FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 21 DE ABRIL DE 1965 ANO 45.º — NÚMERO 15 211

Diário de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
END TEL.: D I B O A — TELEX.: 363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A O.N.U. e o Vietnam

(Serviço combinado «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

No decurso da conferência de Imprensa que concedeu há dias em Nova York aos correspondentes acreditados na O. N. U., o sr. Thant, secretário-geral da Organização internacional desde 1961 — depois da morte trágica de Dag Hammarskjoeld, esboçou incidentalmente uma ameaça de demissão. Afirmando que prosseguiria incansàvelmente os seus esforços com vista a uma solução pacífica no Vietnam, não hesitaria, declarou, em pedir que o substituissem se chegasse á conclusão de que a sua «utilidade», a esse respeito, cessara.

Em 1956, no momento da crise do

(Continua na página seguinte)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Baixas americanas

Os americanos tornaram publico o numero de baixas que já sofreram na guerra «não declarada» em que estão empenhados no Vietnam. Aproveitaram a oportunidade para revelar as perdas, em vidas, que tiveram desde a fundação dos Estados Unidos como nação livre e independente, durante os dois séculos da sua existência. As estatisticas confirmam que a guerra civil ou guerra da Secessão, há um século, foi a mais sangrenta provação que suportaram, sendo insignificante o numero de mortos registado nas guerras que engrandeceram o território nacional e consolidaram a supremacia daquele país no hemisfério ocidental — guerras do México, Cuba e Filipinas em que as baixas sofridas foram, respectivamente, 5885,385 e 1662.

Na guerra da Independência e naquela que travaram para a confirmar, tiveram os americanos 10 623 e 6765 baixas. A guerra da Secessão custou-lhes 422 295 vidas. Neste século, a intervenção americana nas duas conflagrações mundiais, de 1914 e 1939, em que enviaram á Europa e ao Extremo Oriente importantes corpos expedicionários, acarretou perdas de vidas que foram, respectivamente, de 257 404 e 962 493 (incluindo feridos e desaparecidos). As baixas americanas na guerra da Coreia elevaram-se a 136 913 (incluindo feridos e desaparecidos). Na guerra «não declarada» do Vietnam tiveram, até agora, 336 mortos e 2008 feridos. Oferece especial interesse a estatistica relativa á segunda conflagração mundial, se a cotejarmos com as perdas sofridas pela Alemanha e, sobretudo, pela União Soviética

Miguel Arrais continua preso

BRASÍLIA, 21 — (F. P.) — Embora lhe tenha sido concedido um «habeas corpus», Miguel Arrais, antigo governador de Pernambuco, continua detido na fortaleza de Santa Cruz, no Rio de Janeiro.

Segundo informações fornecidas pela Rádio, um porta-voz do comando do Primeiro Exército teria declarado ao dr. Sobral Pinto, advogado do antigo governador, que a ordem de libertação emanada do Supremo Tribunal não poderia ser executada, pois Miguel Arrais tem de continuar á disposição das autoridades militares, a fim de ser ouvido em diversos inquéritos sobre crimes contra a segurança do Estado de que é acusado

Ian Smith adverte

SALISBURY, 21. — (A. N. I.): — O primeiro-ministro Ian Smith voltou a anunciar, a noite passada, que proclamará unilateralmente a independência da Rodésia se se malograrem as negociações actualmente em curso em Londres. Salientando que o facto de não terem sido solucionados ainda os problemas em debate com a Inglaterra está a prejudicar a economia rodesiana, o primeiro-ministro previu que se mantenha o prejudicial clima de incerteza enquanto não for solucionada a questão da independência.

FORAM PEDIDAS NA O. N. U. DISPOSIÇÕES URGENTES

NOVA YORK, 21. — (F. P.). — Treze países (quase todos africanos e asiáticos) membros da Comissão de Descolonização da O. N. U. apresentaram um projecto de resolução em que se pede ao Governo britanico medidas urgentes para anular as eleições legislativas na Rodésia e se reclama de novo a suspensão da constituição rodesiana de 1962. A resolução pede igualmente ao Governo de Londres a garantia de que as forças armadas britanicas não serão utilizadas contra um movimento nacionalista na Rodésia, e convida todos os Governos a abster-em-se de fornecer armas e assistência financeira ao de Salisbury.

Os ministros da Educação e de Estado, o embaixador dos Estados Unidos e o prof. Leite Pinto, no acto inaugural do certame

O ministro da Educação Nacional inaugurou esta manhã o certame «Átomos em acção»

Com a presença de dois membros do Governo e do embaixador dos Estados Unidos em Lisboa, inaugurou-se esta manhã, na Praça de Espanha, a exposição «Átomos em Acção», uma iniciativa da Comissão de Energia Atómica dos Estados Unidos, com a colaboração da Junta de Energia Nuclear do nosso País.

Pouco depois das 11 horas, á entrada do «Pavilhão Atómico», foram hasteadas as bandeiras portuguesa e americana, enquanto uma banda executava os hinos dos dois países. Na tribuna haviam, entretanto, tomado lugar os srs. prof. dr. Galvão Teles, ministro da Educação Nacional; dr. Mota Veiga, ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho; almirante George Anderson, embaixador dos Estados Unidos em Lisboa; prof. dr. Leite Pinto, presidente da Junta de Energia Nuclear de Portugal; Edward R. Gardner, representante da Comissão de Energia Atómica dos Estados Unidos; dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Gulbenkian; prof. dr. Paulo Cunha, reitor da Universidade de Lisboa e outras individualidades.

Após a cerimónia do hastear das bandeiras, usou da palavra o embaixador americano que começou por dizer:

«Dá-me grande prazer pessoal, por várias razões, tomar parte, neste dia e neste lugar, na abertu-

(Continua na 8.ª página)

Nota do dia

SINAL DOS TEMPOS

Ainda não se apagaram os ecos da audiência que Paulo VI concedeu a Pietro Nenni e perdura a surpresa da oferta que lhe fez do relógio pessoal do seu antecessor, o que de algum modo pode considerar-se um gesto simbólico. Acentuaram os jornais italianos ter sido a primeira vez que um chefe socialista transpôs a Porta de Bronze para entrar nos aposentos pontificios. Este acontecimento histórico é considerado por todos os comentadores um sinal dos tempos e destina-se a ter na política italiana, mau grado os comentários mais ou menos sorridentes e mais ou menos contundentes da extrema esquerda, uma influência que pode considerar-se decisiva. Assim como a Igreja pretende pôr-se de acordo com o Mundo, actualizando as suas estruturas e modernizando os seus métodos, o socialismo moderado afasta-se cada vez mais de extremismos perigosos e aproxima-se de um centro onde pode cumprir o seu programa sem atraiçoar os ideais que defende. Oferecendo a Pietro Nenni o relógio de João XXIII, o Papa Montini quis significar o seu apreço pela intervenção do «leader» socialista na defesa da enciclica «Pacem in terris», que foi objecto de uma conferência ultimamente levada a cabo na América sob os auspícios da O. N. U. O Vaticano pretende, deste modo, acertar o seu próprio relógio pela hora moderna e contribuir para que um velho e respeitado chefe socialista adquira uma compreensão mais actual e mais tolerante para com os problemas da Igreja, acertando o seu relógio pela hora da Santa Sé. O Mundo transformou-se. Ninguém ignora que estão a produzir-se acontecimentos decisivos, dos quais depende o futuro da Humanidade. Novas ideias inspiram as relações entre os homens. Novas estruturas substituem velhas e anacrónicas instituições que já não têm razão de ser. O episódio do Vaticano, como escreveu um jornal italiano, constitui um sinal dos tempos, «não um sinal de confusão mas de coexistência civil que enterra o espírito de intolerância, de fanatismo e que permite o diálogo acima de divergências de pensamento de ordem religiosa e filosófica». Há que ter em conta, portanto, as realidades. É preciso adiantar a tempo o relógio, quando se reconheça que está atrasado. E' o Papa que dá o exemplo e o socialista Pietro Nenni que se dispõe a segui-lo.

O secretário de Estado da Agricultura ao dar entrada no Instituto Superior de Agronomia. (Ler notícia na página central)

28 PÁGINAS

HOJE
DA MULHER
E DA CRIANÇA

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

INTERCÂMBIO COMERCIAL LUSO-BRASILEIRO

Na Associação Comercial de Lisboa — Câmara de Comércio — realizou-se ontem á noite, sob a presidência do sr. António Alves Martins Junior, uma reunião para apreciar os problemas relativos ao comércio com o Brasil. Estavam presentes muitos representantes de firmas exportadoras dos mais diversos ramos da actividade económica nacional e outras entidades do sector privado, interessadas no intercâmbio comercial luso-brasileiro. Foram apreciadas, em concreto, as possibilidades efectivas de aquisição de produtos brasileiros, bem como da colocação dos produtos portugueses na Brasil, e bem assim se consideraram as medidas a adoptar com o fim de obviar ás actuais limitações do comércio com o Brasil e fomentar essas relações comerciais. A reunião enquadra-se numa série de iniciativas da Associação Comercial de Lisboa — Camara de Comércio — que visa auscultar convenientemente os mercados da oferta e da procura nacionais acerca das dificuldades que estes têm encontrado, e teve por fim a elaboração de um estudo a apresentar ao Governo a propósito da eventual celebração de um novo acordo de comércio entre os dois países.

ATROPELAMENTO DE MORTE

No sítio Sempre Vai, em Ermidas do Sado, ia um automóvel conduzido pelo guarda-livros sr. Oscar Pinto Hébil, de Setubal. Seguia para as minas do Lousal. Ao cruzar-se com outro veículo, houve os sinais de luzes regulamentares e, logo a seguir, já sem tempo para travar, um homem ficou estendido na estrada. O condutor do automóvel verificou que a vítima não dava sinais de vida. O caso foi participado á G. N. R., supondo-se que o homem estivesse embriagado, porque, pouco antes, estivera a beber numa taberna local...

NOVO OFICIAIS GENERAIS

No Palácio de S. Bento, reuniu-se ontem o Conselho de Ministros, que se ocupou de assuntos correntes de administração e deliberou promover ao posto de general os brigadeiros, de Infantaria, Arnaldo Schultz e, de Artilharia, Carlos Vidal de Campos Andrada, e a comodoro o engenheiro construtor naval Acúrsio Campos Araujo.

O CARNEIRO e seu guardador

Na herdade de Vila Ruiva, perto de Mourão, o sr. Manuel Caeiro de Brito, de 64 anos, casado, morador na Luz, ali perto, guardava seu gado. Um carneiro de maus fígados irritou-se em dada altura, não se sabe porquê, e atirou-se ao pastor. A marrada e á dentada deixou o pastor sexagenário muito mal ferido e em estado grave.

INDÚSTRIA HOTELEIRA

Na sede da União dos Grémios da Industria Hoteleira e Similares do Sul realizou-se a posse dos corpos directivos para o triénio 1965-1967 dos Grémios das Pensões e dos Hoteis do Sul. Efectuou-se, primeiro, a cerimónia da posse do Grémio das Pensões, a que preside o sr. Eduardo António Coimbra, sendo constituída pelos srs. António da Costa Cabral, Manuel Meira Bastos e Humberto António Lopes. Depois efectuou-se a posse dos novos dirigentes do Grémio dos Hoteis, a que presidiu o sr. Alexandre de Almeida. A direcção é constituido pelos srs. Gil Lopes de Almeida, Fernando Jorge Lucas Blattmam e Luís Ribeiro da Silva. Vários oradores enalteceram os objectivos em vista e a obra dos directores que precederam.

Dizem os leitores...

Inconvenientes dos autocarros de Braga

De um nosso assinante de Braga recebemos a seguinte carta, na qual se contêm judiciosos reparos sobre um problema de interesse colectivo que pomos á consideração das entidades competentes:

«Senhor director — Os meus respeitosos cumprimentos e, um pouco extemporâneos, os meus votos sinceros para que o «Diário de Lisboa», ao festejar mais um aniversário, prossiga na sua patriótica missão, vertical, moralizador, órgão indispensável na Imprensa diária portuguesa. Como funcionário publico não esqueço quanto a minha classe — os mais modestos — deve ao prestigioso «Diário de Lisboa». Mas esta não tem, hoje, a finalidade de trazer lamentações nem queixumes, expondo necessidades e misérias que nos atormentam, definham a existência, aviltam a consciência de cidadãos ciosos do gozo de direitos adquiridos por nascença. Hoje quero referir-me aos autocarros dos Serviços Municipalizados da que pretende marcar e manter a posição de quarta cidade do País — Braga —, os quais espalham a doença e a morte, sem que alguém providencie no sentido de obstar á propagação de tanto mal.

«Certo que, por deficiência de funcionamento, os seus canos de escape deixam atrás de si gases tão densos como negros, a ponto de escurecerem a atmosfera na sua passagem. Por sistema, estacionam junto dos edifícios do Banco de Portugal e da Caixa Geral de Depósitos e da Arcádia, no coração da cidade, no cumprimento de horários de saídas e chegadas e, enquanto ali, os seus motores trabalham permanentemente «au ralenti» — pois desligados só a empurrão pegariam novamente a trabalhar, diz-se, ignorando se por graça se com fundamento —, numa emanação constante e perigosa de gases que os pacientes transeuntes aspiram, sem se aperceberem de que, *indiferente e inocentemente*, atentam contra a sua saude».

A O. N. U. e o Vietnam

(Continuação da página anterior)

Suez, Dag Hammarskjoeld ameaçou igualmente demitir-se, em sinal de protesto contra a acção franco-britanica em Port Said. No entanto, a situação em que se encontra a O. N. U. com respeito á guerra do Vietnam não se pode, de modo nenhum, comparar com aquela em que se encontrava a propósito da crise do Suez. Do mesmo modo, apesar das dificuldades financeiras que a O. N. U. atravessa de momento, e os problemas de estrutura que surgiram, o sr. Thant não está de forma alguma colocado na situação em que estava o predecessor de Dag Hammarskjoeld, sr. Trygve Lie, primeiro secretário-geral da O. N. U., a braços com a hostilidade sistemática da Russia depois da intervenção da organização internacional na Coreia. Não parece, portanto, provável que um problema do secretariado-geral venha juntar-se de momento aos problemas da O. N. U. inserindo-se no conflito vietnamiano.

Aliás, não resta nenhuma duvida de que este ultimo escapa totalmente á O. N. U. A ilusão de uma possível negociação sobre as questões asiáticas pela oferta ao Governo de Pequim da sua entrada na O. N. U. já se perdeu há muito tempo: a China comunista não ocultou que — mesmo se os Estados Unidos levantassem o veto que lhe opõem há quinze anos — já não estava interessada num lugar em Manhattan.

Nos corredores da O. N. U. há, igualmente, a persuasão de que os dirigentes chineses se entregam hoje a cálculos aturados para tentar, servindo-se do conflito vietnamiano, esvaziar o seu diferendo com Moscovo e impor a China como unico interlocutor válido ao «terceiro mundo» e aos Estados Unidos.

Entretanto, se a «escalada» pára, se a confrontação suprema pelas armas não se produz, se os bombardeiros americanos não violam o «santuário chinês», se os «voluntários» chineses não vêm combater no Vietnam, será indispensável recorrer a negociações. O presidente Johnson já abriu a porta. Pequim fechou-a, não aceitando os termos do discurso de Baltimore. O quadro onde podia decorrer esta negociação já existe, contudo, pelo menos no papel: o projecto de conferência sobre o Cambodja, que continua a ter o assentimento de Pequim.

Trata-se de uma velha iniciativa, visto que o principe Narodom Sihanouk já a tivera antes mesmo de criar corpo a conferência sobre o Laos, que se reuniu em Genebra em 1961-1962, e onde chineses e americanos se voltaram a encontrar em volta do mesmo tapete verde. Se «voltaram a encontrar», visto que já se tinham reunido lado a lado na conferência asiática reunida em Genebra, em 1954

Periódicamente, o projecto renasce das próprias cinzas — sempre apoiado pela França — e voltou agora a ser proposto na «conferência dos povos indochineses» convocada em Março para Phom-Penh.

Até aqui, a aproximação provinha essencialmente dos Estados Unidos. Todavia, a questão foi tratada de forma positiva no decurso das conversações que o sr. Wilson teve ultimamente com o presidente Johnson, ao mesmo tempo que o sr. Thant se declarava favorável á convocação desta conferência sobre o Cambodja. Se a atitude dos Estados Unidos sobre este assunto evoluir favorávelmente, o secretário-geral da O. N. U. terá «certamente» um papel «util» a desempenhar quando encontrar, no próximo mês, o sr. Chu-En-Lai em Argel.

UMA EXPOSIÇÃO de peles canadianas a favor do Movimento Nacional Feminino

Realiza-se no dia 7 de Maio, no Hotel Estoril-Sol, por iniciativa da Canadian Pacific Airlines e de uma comissão de senhoras, um jantar durante o qual será apresentada uma colecção de peles canadianas. Estas peles serão expressamente enviadas pela Canadian Fur Trade Association e transportadas para Lisboa pela Canadian Pacific Airlines.

Estarão presentes, vindos do Canadá propositadamente para esta ocasião, Miss «Canadá Mink» e um Trio Musical do Oeste Canadiano, como atracções para essa festa.

O produto reverterá a favor do Movimento Nacional Feminino.

O caso Carlitos no Supremo Tribunal Administrativo

O «Caso Carlitos» começa hoje a sua nova fase, com a entrada do primeiro recurso do Belenenses no Supremo Tribunal Administrativo.

Reune-se na sexta-feira, pelas 18 e 30, na Casa do Alentejo, por iniciativa da direcção do Belenenses, o Conselho Geral do clube.

Ao que se sabe, o dr. Vale Guimarães, em nome dos Corpos Gerentes, pedirá o acordo do Conselho para a realização da assembleia geral extraordinária para data muito próxima, talvez ainda neste mês de Abril ou primeiros dias de Maio.

Nessa Assembleia Geral, os Corpos Gerentes, de acordo com o já deliberado e em vista da decisão tomada pelo sr. director geral dos Desportos no «processo Carlitos», tida pelo Belenenses como injusta e desprestigiante concretizarão o seu pedido de demissão.

Recenhece-se nos meios belenenses, ser impossível, em tais circunstancias, a eleição de novos corpos gerentes, admitindo-se nesses mesmos meios que só uma Comissão Administrativa nomeada pelo Governo poderá assegurar a continuidade directiva.

Os actuais corpos gerentes, depois da sua demissão e nos termos da resolução de 10 do corrente, constituir-se-ão em comissão para tratarem do «Caso Carlitos», dando continuidade aos recursos pendentes e propondo outros incluindo acções penais.

Dentro dessa orientação, já dá hoje entrada no Supremo Tribunal Administrativo o primeiro de uma série de novos recursos. O apresentado hoje é levado no processo em que o sr. director-geral se declarou incompetente para intervir na «questão Carlitos». Desse despacho recorreu o Belenenses para o sr. subsecretário de Estado e como este, decorridos 90 dias, não tomou deliberação alguma, há lugar a recurso contencioso para aquele Supremo Tribunal. Nele pede o Belenenses que sejam declarados competentes os srs. director-geral e subsecretário e completado o acórdão do Conselho Jurisdicional de 29 de Setembro, quanto á definição dos efeitos jurídicos das disposições legais sobre cartas de desobrigação consideradas em pleno vigor por aquele acórdão.

* Demissão dos Corpos Gerentes do Belenenses?

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

AINDA NÃO SE ENCONTROU o cadáver do marítimo inglês

Apesar das pesquisas que se fizeram, ainda não foi possível encontrar o cadáver do marítimo inglês R. Mample, do navio britânico «Pelayo», atracado ao Entreposto de Santos, que durante a madrugada caiu ao rio.

IMPORTANTE
TRESPASSE
(EM CONTA)
Grande estabelecimento com ampla cave, 120 m2, local do melhor, 800 contos suj. oferta, só com o próprio.
Resposta a este jornal ao N.º 48.

NECROLOGIA

FUNERAIS

D. Henriqueta Rosa Batalha

Para o cemitério de Benfica, realizou-se hoje o funeral da sr.ª D. Henriqueta Rosa Batalha, de 82 anos, viúva, natural da Azambuja, ontem falecida na sua residência, Rua Francisco Rodrigues Lobo, 21, cave, esq., em Campolide.

A extinta era mãe dos srs. Raul Correia e Fernando Correia e das sr.as D. Aida Correia Teixeira e D. Carmen Batalha Pinto e avó do nossa camarada da Imprensa Quirino Correia Teixeira.

Eng. João António Gonçalves da Cal

Da igreja de S. João de Deus para o talhão dos Combatentes no cemitério do Alto de S. João, foi esta tarde a sepultar o sr. eng. João António Gonçalves da Cal, de 74 anos, natural de Olodo (Idanha-a-Nova) e residente em Lisboa.

O extinto era casado com a sr.ª D. Maria Ana Ferreira da Silva Cal, pai das sr.as eng.ª D. Maria de Lurdes e D. Maria da Conceição da Silva Cal e irmão do sr. Alexandre Gonçalves da Cal.

SUFRAGIOS

Fernando dos Santos

Mandada rezar pela familia, foi celebrada, esta manhã, na igreja do Loreto, missa de 7.º dia por intenção do pintor e autor teatral Fernando dos Santos. Ao piedoso acto assistiram muitos amigos do falecido, nomeadamente pintores e pessoas ligadas ao meio artístico.

José Gouveia da Graça

Por iniciativa de sua familia, celebra-se amanhã, pelas 9 horas, na igreja das Chagas, missa de sufrágio pelo sr. José Gouveia da Graça, falecido há um ano.

UM CARRO DIFERENTE
PARA PESSOAS QUE
SABEM ESCOLHER

Ford
TAUNUS 12M
TA4c

Ora, diga-nos...

— Respeita as opiniões dos adversários?

● *O nosso primeiro interrogado foi o sr. César Figueiredo de Carvalho, empregado de escritório, que nos respondeu:*

— Respeito, em absoluto, as opiniões dos meus adversários, por uma razão simples: para que me concedam o privilégio de respeitar as minhas. Aliás, tenho por princípio respeitar as opiniões dos outros, pois todas têm cabimento, uma vez que se baseiam em coisas que, para eles, estão certas. Sendo assim, sòmente segundo os meus pontos de vista estão erradas. Acho que todas as opiniões são dignas de respeito, o que me leva a não as refutar no rosto das pessoas, embora intimamente não concorde com elas. Não tenho, no entanto, a desfaçatez de dizer que uma determinada opinião está errada... Até porque sou alérgico a discussões...

● *Em seguida, formulámos a nossa pergunta ao sr. Ricardo Ruas, industrial. Disse-nos:*

— Respeito as opiniões de todos os adversários que respeitem as minhas! Acho ser esta a condição «sine qua non» para que nos respeitemos todos, uns aos outros. Mesmo que essas opiniões estejam erradas, desde que não interfiram com as minhas, respeito-as em absoluto. Olhe, vou dar-lhe um exemplo de como respeito as opiniões das outras pessoas, embora, neste caso, não sejam as de adversários, mas, sim, as da minha esposa e da minha filha. Embora eu não vá á igreja, levo a minha mulher e a minha filha á porta do templo e espero-as á saída tendo absoluto respeito pelas suas convicções.

● *O sr. Alberto Carlos Portela, proprietário de uma relojoaria, afirmou-nos:*

— Desde que sejam opiniões aceitáveis e discutíveis, respeito-as... Até para se fazer luz sobre os casos. Há pessoas que dizem «não» com muita facilidade, sem saberem se magoam ou não os outros. Nos momentos em que luto com a incompreensão, o meu refugio é fazer poesia. Quando digo qualquer coisa, procuro ser claro e fundamentado. Não costumo falar aéreamente. Baseio-me sempre em princípios, que, claro, podem estar ou não errados. Por princípio, respeito as opiniões dos outros. Gosto de os ouvir defender as suas teses, porque também me agrada defender as minhas. Por vezes, pode parecer que aceitei uma determinada opinião, mas, intimamente, repudio-a. A Humanidade é muito complexa. Aliás, costumo olhar para as pessoas e examiná-las psicológicamente. Segundo as conclusões que tiro, abstenho-me ou não de debater com elas determinados assuntos. Isto não significa que, se me for apresentada uma tese básica, não me convença.

Artes plásticas

Helena Mora na S. N. B. A.

A pintora Helena Mora, discípula de Maria Emília Barbosa Viana, expõe a partir de sábado, na S. N. B. A. A exposição ficará aberta ao publico até o dia 3 de Maio, das 12 ás 20 horas.

Rossini Perez inaugurou a sua exposição de gravura na Galeria Divulgação

Na Galeria Divulgação realizou-se, ontem á noite, a inauguração da exposição de gravura do artista brasileiro Rossini Perez que entre nós se encontra há dias para a realização de um curso na «Gravura», Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses, Limitada. A exposição é patrocinada pela Embaixada do Brasil, em Lisboa.

À inauguração assistiram muitas personalidades ligadas aos nossos meios artísticos, representantes da Embaixada do Brasil, artistas e os elementos que mais têm animado «Gravura». À exposição nos referiremos oportunamente, como merece.

Ambo inaugura esta tarde a sua exposição na galeria «Diário de Notícias»

Na galeria «Diário de Notícias», ao Chiado, é esta tarde inaugurada uma exposição de pintura da artista Ambo, pseudónimo de D. Ana Maria Botelho.

À cerimónia inaugural, que se efectua ás 17 e 30, preside o dr. Augusto de Castro, director daquele nosso prezado colega.

A exposição de José Júlio na S. N. B. A.

No salão da S. N. B. A. continua aberta ao publico a exposição de homenagem a José Julio, o malogrado artista e professor há pouco desaparecido. A exposição está aberta todos os dias das 14 ás 20 horas até 25 do corrente.

TAUROMAQUIA

Em Nave de Haver

Em Nave de Haver, cerca da fronteira de Salamanca, fez a sua apresentação em Portugal o cavaleiro mexicano Bobby Arreola que foi aplaudido e deu volta á arena.

O matador de touros António dos Santos foi também aplaudido com volta á arena, e o seu colega José Trincheira ovacionado com a capa e a «muleta» dando duas voltas triunfais.

Ambos saíram em ombros.

FOGÕES E ESQUENTADORES

ignis

UMA INDÚSTRIA NACIONAL

consulte as melhores casas da especialidade

LONGINES, TITULAR DE 10 GRANDES PRÉMIOS EM EXPOSIÇÕES INTERNACIONAIS, CLASSIFICADO EM 1.º LUGAR NOS CONCURSOS DE QUATRO OBSERVATÓRIOS, RELÓGIO OFICIAL DAS COMPETIÇÕES DESPORTIVAS MAIS IMPORTANTES, JUSTIFICA PLENAMENTE A DESIGNAÇÃO QUE LHE FOI DADA PELOS ANGLO-SAXÕES DE „THE WORLD'S MOST HONOURED WATCH".

FAMA E PRESTÍGIO SEM IGUAL EM 150 PAÍSES

LONGINES

REF. 7510 OURO 18 K PARA CAVALHEIRO

Continua esta noite a assembleia geral de «Inválidos do Volante»

Está marcada para hoje, ás 21 horas, no Sindicato Nacional dos Motoristas do Distrito de Lisboa, Avenida Visconde Valmor, 31, 1.º, a continuação da assembleia geral dos Inválidos do Volante — Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses — para apreciação do relatório e contas referente ao exercício do ano findo, e, ainda, discutir e votar uma moção de desconfiança apresentada pelo sr. João Luís Ferreira, em nome de 26 associados.

Continuará no uso da palavra o sr. Domingos Antunes Dias, presidente da Comissão de Inquérito, que na primeira parte da assembleia realizada em 14 do corrente, foi de uma precisão que mereceu louvores de grande parte da massa associativa que teve ocasião de ouvir a sua exposição, toda ela fundamentada em factos aos quais, decerto, o Conselho Directivo terá de responder.

Uma coisa é certa — a Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses — obra grandiosa de um punhado de puros idealistas — não poderá morrer, não poderá desaparecer, para honra e glória da numerosa classe dos motoristas. Portanto, é de esperar que a assembleia geral desta noite, tome as suas resoluções com aprumo e elevação.

A falta de limpeza

que se verifica nas ruas de Lisboa foi hoje apontada e criticada na reunião da Câmara Municipal

A' reunião publica mensal do Município de Lisboa presidiu o general França Borges, ladeado pelo sr. Aníbal David, vice-presidente. Assistiram dez vereadores, directores de serviços e chefes de repartições e de secções.

O arquitecto Vasco de Morais Palmeiro (Regaleira) voltou a discordar das tintas empregadas nas pinturas do Terreiro do Paço e do Arsenal de Marinha — tintas modernas e espessas, em vez dos caiados que se empregavam nos séculos anteriores, branco, ocre ou rosa-velho — e das coberturas, com desprezo, pela velha telha portuguesa.

O eng. agr. D. Segismundo da Camara Saldanha, elogiando a iniciativa dos concertos municipais gratuitos, pediu que eles sejam devidamente anunciados, bem como os programas e as condições de acesso do publico.

O sr. Francisco Cazal-Ribeiro começou por lamentar que, nove meses depois de aprovado pela Camara o novo Regulamento de Transito, este ainda não tenha sido publicado; e o presidente explicou que isso se deve ao facto de ele ainda não ter sido aprovado superiormente, apesar das diligências feitas.

O mesmo vereador, classificando de «interessantíssima» a iniciativa do Comissariado Nacional de Turismo das festas do «Abril em Portugal», lamentou a falta de limpeza das ruas.

— Não há duvida de que, desde há algum tempo para cá, por motivos que não são fácilmente resolveis, os serviços de limpeza são um tanto ou quanto precários, direi mesmo, bastante deficientes. De facto, é de registar não só um manifesto atraso no horário da recolha dos detritos da cidade, como ainda, um verdadeiro e lamentável surto na praga de vendedores ambulantes que, além de outros inconvenientes, atravancam e conspurcam a via publica, dando ás nossas ruas e avenidas um triste aspecto que, além de anti-higiénico, é motivo de pouca atracção para os turistas e principalmente para aqueles que dia a dia sofrem os graves inconvenientes que daí advêm.

O dr. Repolho Correia apoiou tais palavras, dizendo que muito contribuem para a falta de limpeza da cidade os trapeiros que, utilizando sacas, ou mesmo carroças puxadas por animais, revolvem os caixotes do lixo, procurando trapos ou papel, e deixando fora deles muitas imundícies.

O presidente afirmou que é difícil resolver o problema dos vendedores ambulantes, não só porque eles, na sua quase totalidade, são muito pobres e não podem fazer mais coisa alguma, mas até porque, quando são verdadeiramente «ambulantes», têm uma função util a grande parte da população, principalmente á menos favorecida de recursos.

Em seguida anunciou que a próxima reunião publica do Município se efectua no próximo dia 30, para aprovação do relatório e das contas da gerência de 1964 e apresentação do primeiro orçamento suplementar para o ano corrente; e referiu-se ás suas recentes visitas á Bélgica, á Africa do Sul, a Angola e a Moçambique.

O 31.º ANIVERSÁRIO do Sindicato Nacional dos Construtores Civis

No próximo dia 25, ás 10 e 30, na sede do Sindicato Nacional dos Construtores Civis, vai efectuar-se uma sessão solene para comemoração do 31.º aniversário daquele organismo. Na mesma sessão será festejado o 26.º aniversário da sua revista oficial.

Comissão dos explosivos

O brigadeiro António Cyrne Rodrigues Pacheco foi nomeado presidente da Comissão dos Explosivos.

EXAMES!!!

ACABAMOS DE PÔR À VENDA a OBRA há muito esperada por alunos e Mestres, **EXERCÍCIOS e PROBLEMAS de ÁLGEBRA e GEOMETRIA**, para o 5.º ano, com todos os Problemas Resolvidos, por A. A. Lucas, 80$00. DO MESMO AUTOR, estão também à venda, para os anos: 1.º ano, 60$00; 2.º, 120$00; 3.º, 80$00; 4.º, 120$00; 7.º, 47$50; e ainda do mesmo autor, **PONTOS DE PORTUGUÊS**, para o 1.º ciclo, **MATEMÁTICA**, 1.º e 2.º ciclos, cada colec., 10$00, enviamos à cobrança por int. dos C. T. T., para todas as localidades.

Pedidos à **LIVRARIA PROGRESSO EDITORA**

RUA POÇO DOS NEGROS, 5 — LISBOA

A CIDADE

Descarregaram-se hoje na Lota de Santos 114 toneladas de peixe

Nesta época, propícia a uma boa campanha para as embarcações de pesca artesanal — em numero superior a 1500 — que laboram ao longo da costa, para reforçar as quantidades trazidas pelos barcos do arrasto do alto, que chegam diáriamente á Doca de Santos, a cidade está melhor abastecida de peixe.

Hoje, foram descarregadas na Lota de Santos, 114 toneladas de peixe para o abastecimento publico de Lisboa.

Como o preço médio de venda, na lota, foi de: cachucho, 5$00-5$30; corvina, 12$60; pargo, 7$00; polvo, 5$50-5$80; lulas, 15$00-15$20; garoupa, 14$00-18$00, e os retalhistas se limitaram a um lucro de 30 %, o peixe foi vendido ao publico á razão de 6$80, 16$00, 9$50, 7$50, 18$50 e 23$00, respectivamente.

O publico pode colaborar na luta contra a especulação, procurando abastecer-se num dos seguintes postos de venda directa das Organizações das Pescas, onde se respeitam as tabelas e se dão garantias de boa qualidade, frescura e higiene: n.º 1 — Rua Duarte Pacheco Pereira, 28-C; n.º 2 — Rua Luciano Cordeiro, 99-B, loja; n.º 3 — Rua Passos Manuel, 89-C; n.º 4 — Rua Tomás Ribeiro, 26 (tel. 43351); n.º 5 — Rua Carrilho Videira, 20 (tel. 821959); e n.º 6 — Rua Garrido, 77 (tel. 713182).

VISITA AO MUSEU DE ARTE ANTIGA

Esta noite, pelas 21 e 45, realiza-se no Museu Nacional de Arte Antiga uma visita guiada pela dr.ª Maria Alice Beaumont, directora do Museu Condes Castro Guimarães, de Cascais, e subordinada ao tema «As jóias na pintura portuguesa dos séculos XV e XVI. A entrada é pelo Jardim 9 de Abril.

Concertos públicos no Pavilhão dos Desportos

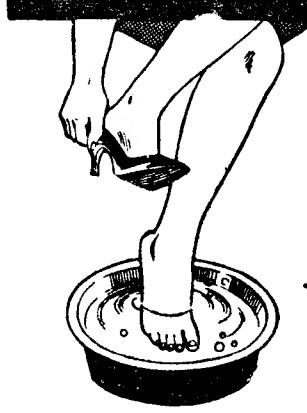
Para o segundo concerto sinfónico, que esta noite se efectua no Pavilhão dos Desportos, da série promovida por iniciativa da Camara Municipal, e que se destina á população da cidade menos favorecida de condições económicas, é livre a entrada.

A Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a regência do maestro Fernando Cabral, executa um programa de peças dos melhores autores.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma nota do Banco de Portugal, um chapéu de feltro, uma boina, umas luvas de senhora, dois livros, uma máquina fotográfica, uma carteira com o bilhete de identidade de Manuel Vieira Pinto; dois passaportes estrangeiros em nome de Jensen Verner Grove e Tomás António Marino Blanco; uma embalagem com medicamentos; uma cédula marítima e nome de Laurentino Moreira; o bilhete de identidade de Maria Margarida Costa de Matos; um sapato de criança, uma chapa de matrícula de automóvel IN-80-91; diversas tampas para caixas de derivação, um tampão de roda de automóvel, e diversas argolas com chaves.

Alívio para os PÉS doridos



Com este tratamento eficaz

Um banho de pés oxigenado com Saltratos Rodel, traz-lhe um alívio imediato. Esta água leitosa acaba com a dor e desfadiga os seus pés. O inchaço desaparece. Calos e calosidades amolecem. Esta tarde mesmo, fortaleça os seus pés com um banho de Saltratos Rodel. À venda nas farmácias, drogarias, perfumarias e em todas as boas casas. Preços módicos.

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

NO AVENIDA

Um êxito que está a tornar-se memorável: «Duas Dúzias de Rosas Vermelhas»

Vai num crescendo de triunfo a encantadora comédia «Duas Duzias de Rosas Vermelhas», que a empresa Rey Colaço-Robles Monteiro está a apresentar no Teatro Avenida, com um brilhantíssimo elenco do Teatro Nacional D. Maria II. A peça de Aldo de Benedetti, traduzida com muita elegancia por Cunha Ferreira, reune um numero excepcional de condições de agrado e não há sector do publico, por mais exigente, que a não aplauda com entusiasmo. Graciosa, com aquela suave malicia tão própria do espirito europeu, com a mordacidade crítica que tornou famoso o seu autor, a comédia «Duas Duzias de Rosas Vermelhas» é bem aquilo que a crítica salientou como feliz síntese: «Saborosa como uma taça de bom champanhe». A interpretação de Mariana Rey Monteiro, no papel da encantadora e frívola «Marina Verani», de Varela Silva e de Canto e Castro constituem momentos altos da arte de representar e a presença de Maria Alvim reveste-se da simpatia de sempre. Sábado realiza-se a 3.ª tarde a preços reduzidos.

A conferência de Mme. Béatrix Dussane, da Comédie Française, na sexta-feira

Intérprete notável dos clássicos e verdadeira autoridade em assuntos de literatura teatral do classicismo, M.me Béatrix Dussane, da Comédie Française, vai pronunciar no Teatro Avenida, na sexta-feira, ás 18 e 30, uma conferência sobre Molière, intitulada «Molière, avocat des jeunes», empreendimento do maior alcance cultural levado a cabo pela empresa Rey Colaço-Robles Monteiro, por acordo com o Instituto Francês em Portugal. A categoria da conferencista e a permanente actualidade do tema, que tão profundamente toca a essência do teatro clássico, estão a despertar o maior interesse do publico. Os bilhetes estão á venda nas bilheteiras do Teatro Avenida.

NO ABC

Ultimas representações com a alegre revista «Zona Azul»

No popular teatro «A B C», em duas sessões, ás 20 e 45 e 23 horas.

(Continua na 6.ª página)

MARIA VITÓRIA

Às 20.45 e 23 h. Ad. M/ 17 anos

EDUARDO DAMAS

apresenta

EM PLENO ÊXITO

A GRANDE REVISTA

SOPA

NO

MEL

O MAIOR SUCESSO DE GARGALHADA DOS ÚLTIMOS ANOS!

TEATRO CAPITÓLIO

HOJE: ás 20.45 e 23 h.

Adultos

40 raparigas Maravilhosas

ÚLTIMAS EXIBIÇÕES DA REVISTA DO ANO

É CANJA!

com SALVADOR

um grande elenco popular

e ainda

AIDA BAPTISTA, JOSÉ VIANA e CARLOS COELHO

Salvador

RIA!

NO VARIEDADES

A NOITE, às 21.45 (Adultos)

VASCO MORGADO apresenta

UMA COMÉDIA FRANCESA de CLAUDE MAGNIER

Entre Marido e Mulher...

com AIDA BAPTISTA JOSÉ VIANA CARLOS COELHO

Domingo, à tarde, às 16 h.

CASINO ESTORIL

APRESENTA AMANHÃ, ÀS 22 E 30

«NOITE DO ESTORIL»

UM GRANDIOSO ESPECTÁCULO INTEGRADO NAS FESTAS DO «ABRIL EM PORTUGAL» E DE COLABORAÇÃO COM A RÁDIO TELEVISÃO PORTUGUESA

AMÁLIA RODRIGUES

CARLOS RAMOS

RACHEL

PIERRE JACK

GIL & FREDDI LAVEDO

e os «ballets» de

FERNANDO GARZA

BUENOS AIRES

Todas as noites o «show» habitual com CHRIS RAYBURN, GIL & FREDDI LAVEDO, NATERCIA DA CONCEIÇÃO e «ballet» BUENOS AIRES

(MAIORES DE 17 ANOS)

A VIBRANTE E EXCEPCIONAL PRODUÇÃO QUE CONQUISTOU A MENTE E O CORAÇÃO DO PÚBLICO E DA CRÍTICA DE LISBOA

NA SOMBRA E NO SILÊNCIO

(TO KILL A MOCKINGBIRD)

COM GREGORY PECK NA MAGISTRAL CRIAÇÃO QUE LHE DEU O «OSCAR» DE HOLLYWOOD E O PRIMEIRO PRÉMIO DE CANNES

e MARY BADHAM * PHILLIP ALFORD * JOHN MEGNA *

REALIZAÇÃO DE ROBERT MULLIGAN

BASEADO NO FAMOSO ROMANCE

NÃO MATEM A COTOVIA

(MAIORES DE 17 ANOS)

UM FILME Universal International

DISTRIB. pela PARAMOUNT

2.ª SEMANA

FORMIDÁVEL ÊXITO

NO IMPÉRIO

VIDA MUSICAL

Audição da Paixão segundo S. João

Ao mesmo tempo que glorificava a festa pascal, a Igreja Evangelica Alema prestou um enorme serviço aqueles que, como nos, amam a musica, com a realização da «Paixão segundo S. João», de J. S. Bach. Para esse fim, teve de recorrer a personalidades capazes de arcar com tão grande responsabilidade, e a numerosos colaboradores que, com certeza, tiveram de preparar-se conscienciosamente e com afinco. As referidas responsabilidades achavam-se repartidas pelo director do conjunto e ensaiador do Coro Bach, Pierre Salzman, e pelo tenor alemão Raimund Gilvan, a quem incumbiam a parte dura e longa do Evangelista e difíceis árias, das mais sublimes das que entrecortam o drama sublime. Raimund Gilvan é dotado de qualidades vocais naturais e cultivadas fora do vulgar, e duma musicalidade forte, á altura duma expressão que chega a ser totalitária sob as suas várias facetas. Os elementos que colhemos numa unica audição não bastam para darmos em pormenor conta de todos os lances da monumental obra; mas não há de esmorecer tão cedo a emoção que nos causou o relato do arrependimento de Pedro depois de ter renegado três vezes Jesus, feito com uma estranha transformação de timbre de voz, e o contraste dado por Raimund Gilvan a si próprio na famosa ária que canta a seguir.

Atribui-se ao Evangelho de S.

(Continua na 14.ª página)

BRAÇO DIREITO, PRECISA-SE!

VENHAM À ALEGRE COMÉDIA DE MANUEL F. PRESSLER EM QUE O RISO BROTA COMO AS FLORES NA PRIMAVERA (...)

RAUL SOLNADO

RIR COM SOLNADO É O MELHOR REMÉDIO PARA TODOS CONJUGAR O VERBO RIR

EU RIO... TU RIS... ELE RI... NÓS RIMOS... VÓS GARGALHAIS... ELES CAEM DE COSTAS...

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

O MAIS MODERNO E CONFORTAVEL TEATRO DE LISBOA

TODAS AS NOITES AS 21 E 23 HORAS (ADULTOS)

Telefone 63 86 87

MARIA PAULA ★ BARROSO ★ ISABEL RUTH ★ ARMANDO CORTEZ FRANCISCO NICHOLSON E OUTROS.

Em AGUEDA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na AGENCIA CONDE, Rua Vasco da Gama, 12.

EM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES ÚLTIMAS!

EM 2 SESSÕES ás 20.45 e 23 h. NO ABC

Telef. 366745

José Miguel APRESENTA

A GRANDE REVISTA POPULAR

ZONA AZUL

Brevemente um novo espectáculo A revista popular «ROUPA NA CORDA»

Maria Adelina

M. de 17 anos

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.

Hoje, ás 21.30

(Maiores de 12 anos)

O SUPERFILME DE FICÇÃO E SUSPENSE

OS PRIMEIROS HOMENS NA LUA

T. N. T.

M/ 17 ANOS

HOJE, ÀS 18.30

ANTÍGONA

(UM TEMA ETERNO... UMA HISTÓRIA DE SEMPRE)

SE NÃO VIER DIGA-NOS PORQUÊ?

TEBO TEATROS DE BOLSO, LDA. TEATRO VILLARET

AV. F. P. DE MELO, 30-A - TEL.: BILHET. 53 86 87

AVENIDA

Tel. 32 03 79

HOJE E TODAS AS NOITES ás 22 h. (Adultos)

«DUAS DÚZIAS DE ROSAS VERMELHAS»

na interpretação brilhantíssima de um elenco do Teatro Nacional D. Maria II

SÁBADO, ás 16 h. (Tarde a preços reduzidos)

NA SEXTA-FEIRA, ás 18.30, um raro acontecimento literário e artístico: Mme Dussanna, da Comédie Française fala sobre Molière

Bilhetes á venda

A LUTA VIGOROSA DE UM HOMEM PARA CONQUISTAR UM LUGAR AO SOL!

AMANHÃ às 21.30 estúdio

SIDNEY POITIER em um cacho de uvas ao sol

PRÉMIO "GARY COOPER" DO FESTIVAL DE CANNES

(A RAISIN IN THE SUN)

EXTRAORDINÁRIA ESTREIA DE UMA OBRA DE EXCEPÇÃO

ADULTOS MAIORES 17 ANOS

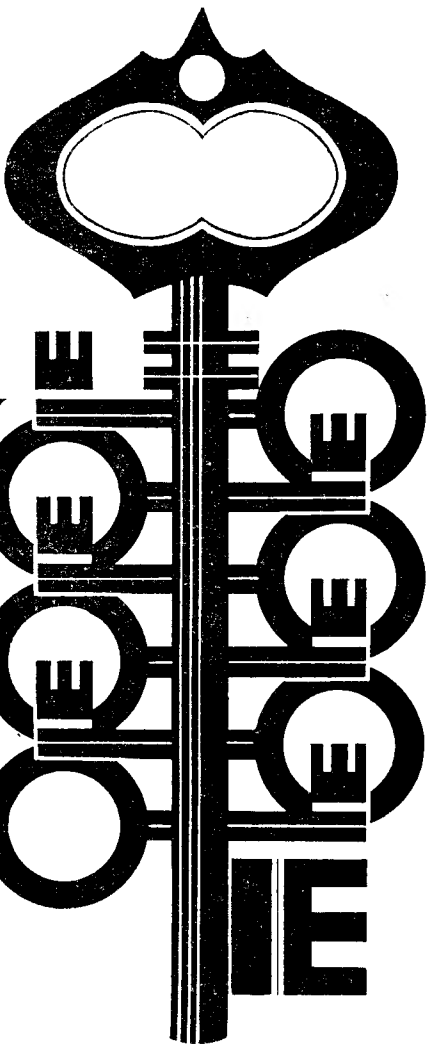
CLAUDIA McNEIL · RUBY DEE

ARGUMENTO DE LORRAINE HANSBERRY

PRODUÇÃO DE DAVID SUSSKIND PHILIP ROSE

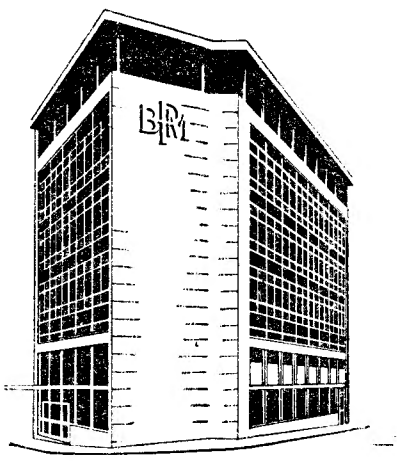
REALIZAÇÃO DE DANIEL PETRIE

GUARDA O SEU DINHEIRO FECHADO A CHAVES?



CONNOSCO ELE ESTÁ MAIS SEGURO E DÁ-LHE RENDIMENTO

Não fossem sete — fossem catorze — e a segurança, ainda aí, seria muito relativa. Já isto não ocorre numa organização bancária: além de métodos modernos de segurança — caixas fortes à prova de roubo, fogo e de qualquer outro risco — o seu dinheiro, ali, está garantido pela responsabilidade dos banqueiros. Em todas as suas dependências, Pinto de Magalhães tem os mais modernos sistemas de segurança. Mas, acima e além desses sistemas, responde em qualquer hipótese pelos valores que lhe são confiados.



Organização Bancária

PINTO DE MAGALHÃES

Rua de Sá da Bandeira, 53 — PORTO

Rua do Ouro, 95 — LISBOA

AMARANTE · ARCOS DE VALDEVEZ · CHAVES · COVA DA PIEDADE

ELVAS · PENICHE · TOMAR · VILA DA FEIRA · FÁTIMA

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

apresentada pelo empresário José Miguel, está a dar as suas ultimas representações a alegre revista «Zona Azul», feliz original dos consagrados escritores teatrais Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com musica do inspirado compositor maestro João Nobre.

Espectáculo brilhantíssimo, pleno de graça, alegria e originalidade, que vai sair de cena em pleno triunfo, «Zona Azul» é o indiscutível triunfo do maior e melhor elenco da actualidade, á frente do qual se encontram Hermínia Silva, Badaró, Yvone Silva, Spina, Maria jovens e bonitas discípulas, bailarinas e «girls» e, ainda, em sensacional reaparição, o grande e querido actor cómico António Silva.

Coreografia de Armanda Monteiro e novo e luxuoso guarda-roupa dos afamados «Ateliers Paiva» executado sob a direcção da mesma Josefina Soares. Brevemente o teatro «A B C» apresentará um novo espectáculo — a revista «Roupa na Corda».

NO MARIA VITÓRIA

A companhia de Eduardo Damas alcançou um notável êxito com a apresentação da revista «Sopa no Mel», que a crítica e o público consideram como um dos maiores exitos de gargalhada dos ultimos anos.

Do elenco salientam-se os nomes de Camilo de Oliveira, Forbela Queirós, António Anjos, Mariema, Susana Prado, Óscar Acurcio, a atracção nacional Deolinda Rodrigues e, como actor convidado o notável artista Ribeirinho. De salientar ainda as atracções internacionais Jo Apelini, Sacha Alexander e o Ballet «The King Dancers» dirigido pelo bailarino Aureliano. Todas as noites a revista «Sopa no Mel» é apresentada em sessões ás 20 e 45 e 23 horas.

SUBSÍDIOS pelo Fundo de Teatro

O Secretariado Nacional da Informação abre, de 1 a 31 do próximo mês de Maio, concurso para a concessão de subsídios, pelo Fundo de Teatro, a empresas singulares ou colectivas que explorem espectáculos de teatro declamado e, excepcionalmente, comédia musicada e opereta.

As referidas empresas deverão instruir os seus requerimenetos com a documentação constante do artigo 9.º do Decreto n.º 39 684, com referência ao artigo 7.º da Lei n.º 2011.

Os requerimentos, dirigidos ao presidente do Conselho de Teatro, devem dar entrada na Repartição da Cultura Popular do S. N. I., até ás 17 horas do dia 31 do próximo mês de Maio, e conterão o nome da empresa, singular ou colectiva, sede, data e a inatura, devidamente reconhecida ou autenticada, dos respectivos representates legais.

Adelina, Braga Santos, Maria Valejo, Maria Nazaré, Octávio Matos, Linda Silva, um elegante friso de

SÃO LUIZ E ALVALADE

«O Rolls-Royce Amarelo» o filme das grandes vedetas

Está a registar grande êxito o actual cartaz do São Luiz e do Alvalade. Na realidade, «O Rolls-Royce Amarelo» é um filme magnifico, recheado de atractivos, pois alia ao poderoso interesse da história, uma realização soberba e uma interpretação excepcional.

A pitoresca história de um automóvel de luxo que passa por várias mãos, decorre nos mais variados ambientes, com personagens de invulgar interesse humano. Assim, passamos do clima aristocrático de Londres, dos grandes salões, das recepções mundanas, para os maravilhosos cenários da Itália romantica e, por fim, para Trieste e para a Jugoslávia no ambiente escaldante de uma aventura de «partisans».

Uma interpretação excepcional reune, nos principais papéis, Ingrid Bergman, Rex Harrison («Óscar» da Academia), Jeanne Moreau, Shirley Mac Laine, Alain Delon, Omar Shariff, Isa Miranda, George Scott e muitos outros.

«O Rolls-Royce Amarelo», fotografado em «panavision» e «metrocolor» vai ficar como um dos melhores filmes da temporada.

VII Ciclo de Teatro

Os próximos espectáculos do VII Ciclo de Teatro (nas duas séries), organizado pelo C. I. T. A. C. em colaboração com a Associação Académica e o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, são pela Companhia do Teatro de Estudio, que representará nos dias 26 e 27 a peça de Maxwell Anderson, «Joana da Lorena».

FINALMENTE, AMANHÃ, no

POLITEAMA

DIST. FILMITALUS

TODO O FRENESI DESENFREADO DO CARNAVAL CARIOCA

NOITES QUE DURAM DIAS...

●

GRAÇA E MALÍCIA!

●

AMOR E CIÚME!

●

AVENTURA E ROMANCE!

●

COR ESPECTÁCULO E MÚSICA!

COPACABANA PALACE

SYLVA KOSCINA · WALTER CHIARI · MILENE DEMONGEOT · PAOLO FERRARI

GLORIA PAUL · CLAUDE RICH · FRANCO FABRIZI

LINDÍSSIMAS E OUSADAS MULHERES!!!

AVENTUREIROS E BATOTEIROS!!!

ADULTOS - 17 ANOS

TECHNICOLOR

DYALISCOPE

SINFONIA DE LUZ, COR E MÚSICA NUMA DESLUMBRANTE PARADA MUSICAL. OS MAIS HARMONIOSOS E ESPECTACULARES BAILADOS SOBRE O GELO.

ESTREIA

ROMA

6.ª FEIRA

O GRANDE ESPECTÁCULO

DOPERFILME

M/12 ANOS

ULTRASCOPE EASTMAN-COLOR

EXECUÇÃO MUSICAL DA ORQUESTRA SINFÓNICA LIGEIRA DE MONTE CARLO E DA ORQUESTRA DE MAX GREGOR

COMPANHIA DA REVISTA DE GELO DE VIENA

BALLET DA ÓPERA DE VIENA

OS «5 BRUTUS»

O DANÇARINO DE FLAMENCO PEDRO DE CORDOVA

LIVERPOOL BOYS

OS CAMPEÕES MUNDIAIS DE PATINAGEM ARTÍSTICA

MARIKA KILIUS

HANS - JUGEN BAUMLER

ENTRA EM 3.ª SEMANA — MARISOL E O BURRINHO SÁBIO

UM PROGRAMA PARA CRIANÇAS M/6 ANOS — ÀS 18.30 (TODOS OS DIAS)

A MAIS TENEBROSA E HEDIONDA HERANÇA LANÇADA SOBRE A HUMANIDADE!

O Testamento do dr. Mabuse

Gert Fröbe

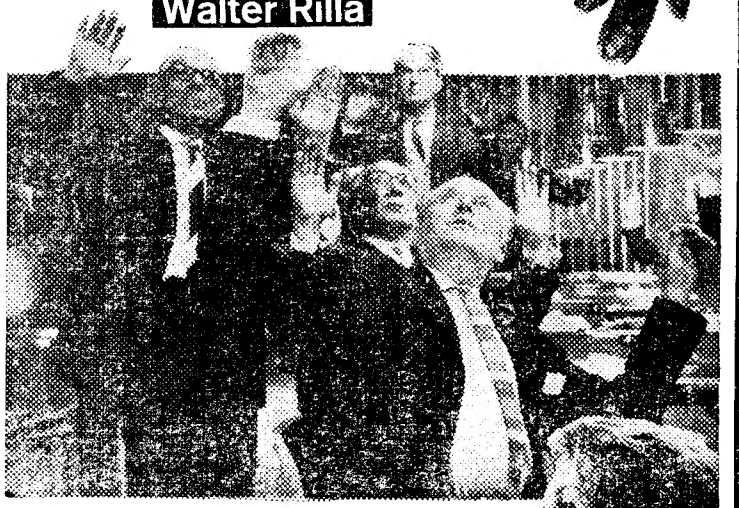
Senta Berger

VERSÃO FRANCESA

Helmut Schmid

Charles Regnier

Walter Rilla



UMA NOVA HISTÓRIA BASEADA NUM FILME QUE MARCOU UMA ÉPOCA!

ESTREIA AMANHÃ

AVIS

TALMA FILMES — ADULTOS

MAIORES DE 6 ANOS

TOIROS em CASCAIS

Domingo, 25 de Abril, às 16.30 h.

UMA CORRIDA PARA A HISTÓRIA DA TAUROMAQUIA EM PORTUGAL

CAVALEIROS

Manuel Conde * David Teles

ESPADAS

Antonio Ordoñez * Armando Soares

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

CAPITANEADOS POR RICARDO RHODES SÉRGIO

4 TOIROS DE **OLIVEIRAS, IRMÃOS**

4 TOIROS DE **ERNESTO DE CASTRO**

DEPOIS DO GRANDE ÊXITO DE MARCAÇÕES

VENDA DE BILHETES

Em LISBOA: na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, Telef. 32 88 23, na Tabacaria da Rua 1.º de Dezembro, 85

Em CASCAIS: na Sociedade de Propaganda de Cascais, Rua Regimento 19, n.º 18, 1.º, Telef. 28 00 66, no dia da corrida também nas bilheteiras da praça

Modelos italianos num desfile no Hotel Estoril-Sol

Foi um êxito o chá-canasta de beneficência realizado no Hotel Estoril-Sol, promovido por uma comissão de senhoras para auxiliar a construção de uma igreja em Cascais e, ainda, em benefício de uma obra de assistência da mesma vila. Durante o chá canasta houve um desfile de moda italiana e um pequeno acto de variedades em que colaboraram Carlos Ramos, Lídia Ribeiro e Luís Guilherme.

Entre a numerosa assistência contavam-se a sr.ª D. Gertrudes Rodrigues Tomás e sua filha, sr.ª D. Maria Natália, e as sr.as D. Maria Madalena Tomás Campos de Figueiredo, sr.ª de Paulo Cunha, rainha da Bulgária, D. Maria do Carmo Burnay, D. Maria Isabel Galvão Teles, D. Gardy Cunha, D. Ana Maria Bustorff Silva, D. Carmen Rocamora, D. Angela Lopes Alves, viscondessa de Riba Tamega, D. Marcelina Teodoro dos Santos, D. Maria Emília Teodoro dos Santos Teles, D. Ana Maria Teodoro dos Santos, D. Maria Antónia Correia de Barros, condessa de Lavradio, sr.ª de Carranza, sr.ª de Augusto de Castro, sr.ª de Jaime Pinho, D. Ana Mafalda Folque, D. Fernanda Cunha Lima e D. Maria Emília de Campos Pereira.

Um dos belos modelos italianos que desfilaram durante o chá-canasta

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS

Golf GAS

BOTIJA GIGANTE

Considerado pela Revista Oficial Alemã DM o melhor da sua classe. Adquira-o nas boas casas da especialidade

Representantes exclusivos:

GÁLIA

RUA DOS CORREEIROS, 71, 2.º
TELEFONES 36 78 34/36
LISBOA

UMA NOITE BEM PASSADA

ABRIL no CHICOTE

(RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL)

PRAÇA DO AREEIRO, 3 Telefs. 72 06 72 e 71 16 72

Comida regional, num ambiente regional. Um conjunto dos melhores artistas do folclore português com **EUGÉNIA LIMA**, a rainha do acordeon

Eugénia Lima

Depois de amanhã, 6.ª-feira, **Luís Piçarra**, o mais internacional dos artistas portugueses

Serviço especial para banquetes e casamentos

(Para maiores de 12 anos)

faça as suas compras na BAIXA

CASACOS DE ANTILOPE E CABEDAL

SOBRETUDOS, TAILLEURS E TODO O GÉNERO DE VESTUÁRIO EM PELE, PARA AMBOS OS SEXOS

Distintos, indeformáveis, levíssimos e de delicioso conforto. Preços de fábrica. E AINDA DESCONTO AOS SÓCIOS DO A. C. DE PORTUGAL. Um reclame só possível de

O REI DAS PELES

O MAIOR FABRICANTE DO PAÍS

LISBOA: Rua da Assunção, 88, 3.º

PORTO: Rua de Santa Catarina, 388, 2.º

MEIAS — MALHAS — PRONTO A VESTIR

por-fi-ri-os

NOVIDADES para a JUVENTUDE

R. da Vitória, 55 — Telef. 32 11 66 (junto á R. Augusta)

Lopes & Lopes (Filho,) Lda.

PELARIAS-FINAS

PARA CALÇADO MALAS E VESTUÁRIO

12-C — Praça da Figueira — 12-D
Telf. 868782 - 868731

T 326498

Perfumaria - Cezal

CASA FUNDADA EM 1910

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras, produtos de beleza de reputação mundial

12—Rua do Comércio, 14—LISBOA

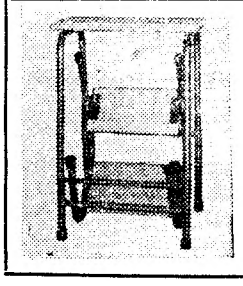
Lanalgo

Telefone, 37 01 31

Rua de Santa Justa
Rua dos Correeiros
Rua da Prata

LANIFÍCIOS — SEDAS — ALGODÕES

CONFECÇÕES, CAMISARIA, GRAVATARIA, LUVARIA, SAPATARIA, MALHAS MEIAS, ARTIGOS PARA CRIANÇAS, ROUPARIA, ATOALHADOS, MALAS E ARTIGOS DE VIAGEM, PERFUMARIAS, BIJUTERIAS UTILIDADES DOMÉSTICAS DISCOTECA



banco-escadote

Dupla utilização

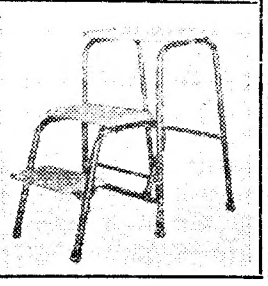
Na habitação, no estabelecimento, no escritório e em toda a parte

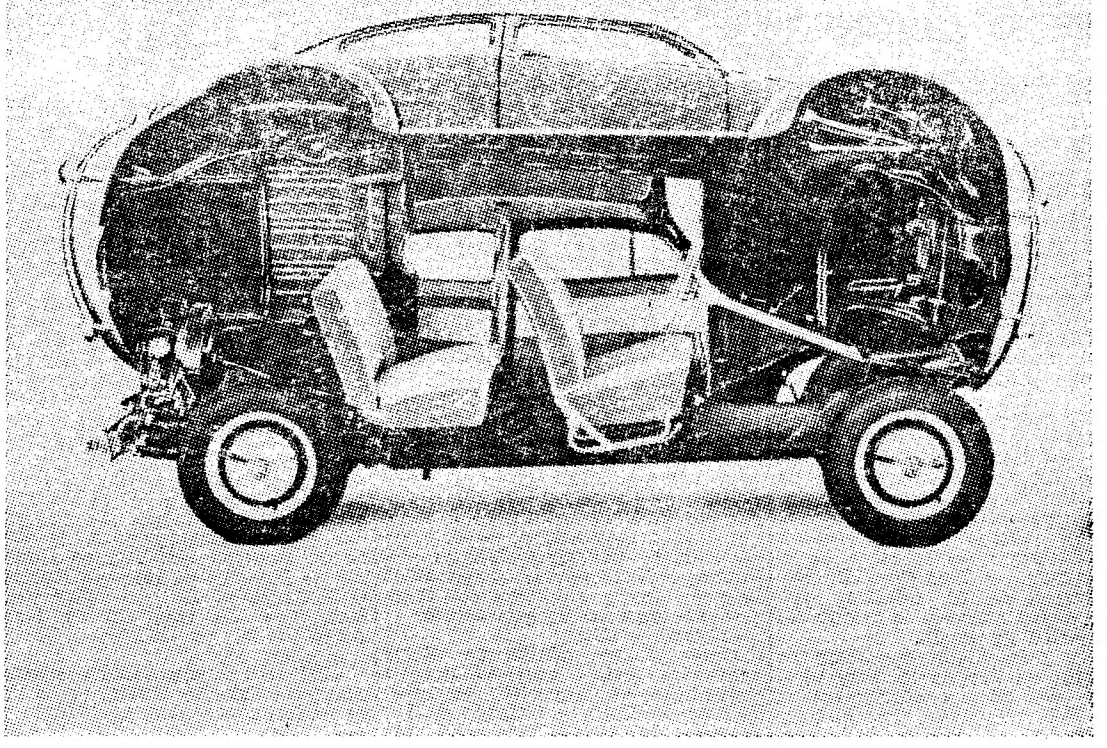
Pedidos à

CASA FIGUEIREDO

215, Rua da Prata, 217

Telef. 32 76 06 — Lisboa





Bem acabado. Por dentro e por fora!

Desmontámos um Volkswagen, para que V. possa ver perfeitamente o interior.

Não lhe encontrará pingos de de solda ou pingos de tinta, ou riscos nos cromados ou pontos mal dados nos estofos.

A qualidade salta à vista, quer no interior do porta-luvas, quer no revestimento do tecto ou das portas.

Por todo o lado, um trabalho cuidado e paciente, sem falsas economias!

Por exemplo, as 4 camadas de pintura que se aplicam a todo o Volkswagen, parecem exagero, mas não o são. O seu VW pode permanecer durante anos e anos à intempérie.

Nós construimos para durar!

SOCIEDADE COMERCIAL GUERIN, S.A.R.L.

AVENIDA DA LIBERDADE, 12 — TELEFONE 366751 (7 LINHAS)

FILIAIS OU AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA, - AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PONTE DE SÔR, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, FUNCHAL, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROÍSMO, HORTA E S. TOMÉ

«A potência política só é possível quando se dispõe de poderio industrial»

— salientou o prof. Leite Pinto no acto inaugural da Exposição «Átomos em Acção»

(Continuação da 1.ª página)

ra oficial da exposição «Átomos em Acção».

Referiu-se depois á cooperação entre Portugal e os Estados Unidos no campo da energia nuclear, que começou com a instalação, em Sacavém, do próprio reactor de Portugal, inaugurado em 1961. Agradeceu ao prof. Leite Pinto a sua inestimável cooperação, assim como dos seus colegas, com a qual foi possível a presente exposição, e agradeceu também ao general França Borges o seu auxílio para que o certame fosse realizado no excelente local onde se encontra.

A terminar o embaixador disse que a exposição «Átomo em Acção» demonstra uma vez mais a disposição dos Estados Unidos de partilharem com Portugal os seus conhecimentos neste campo especializado.

Então, o sr. Edward R. Gardner, em nome do presidente da Comissão de Energia Atómica dos Estados Unidos, Glenn Seaborg, saudou o prof. Leite Pinto e os membros da Junta de Energia Nuclear pela colaboração prestada, salientando, a propósito, que a exposição abrange programas destinados a cientistas e estudantes e oferece ao público uma explicação sobre algumas das numerosas aplicações da energia atómica para fins pacíficos. E concluiu: «Esperamos, pois, que a exposição sirva para demonstrar ao povo português o desejo dos governos das duas nações de promoverem o uso da energia atómica para bem da humanidade e que sirva, ao mesmo tempo, para estimular o intercambio de ideias e informações, entre os cientistas dos dois países, sobre as aplicações da energia atómica para fins pacíficos».

O discurso do prof. Leite Pinto

No uso da palavra, o sr. prof. Leite Pinto, presidente da Junta de Energia Nuclear, principiou por acentuar que o certame a inaugurar constitui um símbolo com vários significados — e representa uma síntese da superioridade científica e tecnológica dos Estados Unidos.

«*Todos sabemos — disse — com que intensidade a Ciência e a Técnica se reflectem no desenvolvimento económico das nações e no bem-estar dos povos. Daí o prestígio mundial dos países portadores dos fanais de vanguarda que iluminam os progressos espectaculares nos campos, vastos e diversificados, da Ciência pura e aplicada. Tal prestígio é hoje, sem qualquer sombra de duvida, factor preponderante da politica internacional e só por isso as grandes nações estariam obrigadas a formar os seus escóis investigadores, a alargá-los e a acelerar a pesquisa de factos novos*».

Depois de uma alusão ao afã na busca de *mais-Além*, que foi preocupação dos nautas portugueses dos séculos XV e XVI, o orador salientou que tal é a obsessão dos cientistas de hoje que buscam, não terras e mares do nosso planeta, mas novas partículas e novos modelos estruturais de um mundo subatómico, esse mundo desvendado pelo raciocínio e pelo cálculo matemático que mais não é do que uma notação do mesmo raciocínio. Essa preocupação constante de ir *mais-Além* nesses mundos invisíveis, onde do homem só entra o pensamento, alastrou-se ao espaço cósmico onde a Terra mergulha como se fosse simples partícula material.

Acrescentou:

«*Os Estados Unidos foram e são os maiores obreiros da descoberta dos mundos subatómicos e andam á cômpita para conquistar um primeiro lugar como cosmonautas. O que o génio e a perseverança de alguns homens estão revelando ao mundo, atónito, é de facto a unidade maravilhosa da inteligência humana que, através de uma Ciência nova, descobre não sómente novas coisas, mas também novas ideias. Estas novíssimas concepções de mundos novíssimos e de espaços «nunca dantes navegados» devem ser postas ao alcance dos jovens a quem os pais e os avós só podem transmitir noções calcadas sobre o bom-senso cuclidiano*».

Lição significativa

Aludiu, depois, o sr. prof. Leite Pinto, ao significado profundo da lição que aquele centro de ensino vai repetir entre nós, não só para uma juventude já preparada pelos filmes e relatos de ficção, mas para todo um publico anónimo, de vários matizes sociais, «*que compreenderá que a potência política só é possível quando se dispõe de poderio industrial e — o que mais importante é! — que não pode existir poderio industrial sem investigação científica e tecnológica a amparar e a renovar continuadamente ensinos de alto nível*».

Afirmou então:

«Esse público adulto de várias gradações sociais acorrerá aqui a desvendar os segredos atómicos que produziram as bombas de Hiroshima e de Bikini, mas sairá uma hora depois convencido de que para lá do poder de destruição — que hoje parece apenas espantalho de dissuasão — se encontram promessas e realidades benéficas para o progresso material e para a elevação espiritual do Homem.»

O presidente da Junta de Energia Nuclear pôs, em seguida, em relevo a colaboração havida, nesta iniciativa, entre a Comissão de Energia Atómica dos Estados Unidos e os organismos portugueses, afirmando que a colaboração internacional dos homens de ciência, o intercambio de documentação e de informação científica e tecnológica são certamente um meio de apaziguamento de tensões políticas.

O entendimento dos homens

A propósito, referiu:

«*Não há qualquer duvida sobre o papel que a Ciência e a Técnica podiam representar no entendimento recíproco dos homens que nasceram e vivem mergulhados nas culturas variadas que têm como denominador comum aquilo a que chamamos* civilização ocidental. *Num mundo impregnado da esperança de que é possível aos homens inventar o seu próprio futuro, todos aqueles que compartilham da responsabilidade de orientar as multiplas actividades do pensamento do homem do Ocidente seguem com angustia a lentidão da interpenetração das ideias, sem a qual não é lícito esperar a osmose das culturas ocidentais. Há um pensamento de Heráclito que devia estar sempre presente na mente de todos os políticos do Ocidente:* «Se não tens esperanças na realização do inesperado nunca alcançarás a Verdade».

O sr. prof. Leite Pinto concluiu por agradecer a «mr.» Gardner, a mensagem que recebera do prof. Glen Seaborg, pedindo-lhe para transmitir que «*o coordenador das participações portuguesas no trabalho que aqui se vai realizar, exprime o voto veemente do prosseguimento de labores comuns luso-americanos*».

Por ultimo, usou da palavra o sr. prof. Galvão Teles, titular da pasta da Educação Nacional, que se referiu á relevância do certame e á influência das Ciências nucleares ao serviço de novas conquistas da Civilização.

Fala o ministro da Educação

No seu discurso, o sr. prof. Galvão Teles, referindo-se ao certame «Átomos em Acção», afirmou tratar-se de uma exposição em moldes modernos, verdadeiramente actuantes, porque é mais do que exposição, como simples repositório passivo ou mostruário estático, é escola, como centro vivo de ensino.

Depois de historiar os principais passos que levaram a Comissão de Energia Atómica Americana a organizá-la (em 1955) e mantê-la, com carácter itinerante, mais tarde (desde 1958), o ministro acentuou o facto de o Governo americano se ter oferecido para trazer a exposição nesta Primavera a Lisboa, sugestão que o Governo português aceitou com viva simpatia.

Acrescentou:

«*Daí a bela realização que hoje toma corpo e vulto na nossa capital, fruto não só de aturado estudo de especialistas estadunidenses, melhorado pelas lições de uma experiência de sete anos, mas também da dedicação do presidente e serviços da Junta de Energia Nuclear e dos serviços do Ministério da Educação Nacional*».

Esclareceu, em seguida, que, para ser tão viva e tão eficiente quanto possível a função pedagógica do certame, organizar-se-ão lições para estudantes e conferências e palestras para professores e investigadores, e recorrer-se-á ao apoio dos métodos audio-visuais, que, sem duvida, atestarão, mais uma vez, o seu alto valor didáctico. Em toda esta actividade — disse —, colaborarão cientistas e técnicos portugueses, das nossas Universidades, da Junta de Energia Nuclear, da Comissão de Estudos de Energia Nuclear do Instituto de Alta Cultura e, eventualmente, do Instituto de Meios Audio-Visuais de Ensino.

Afirmou então:

«*Milhares de alunos do ensino superior, do ensino médio, do ensino secundário, oficial e particular, virão aqui receber ensinamentos orientados, que se espera hão-de contribuir sensivelmente para a sua formação e porventura, quanto a alguns, para a escolha da sua carreira escolar e post-escolar*».

Aludiu, depois, o sr. prof. Galvão Teles, ás ciências nucleares e ao seu contributo decisivo para a manutenção da paz, ao serviço de novas conquistas da civilização, terminando por asseverar:

«*E' esta uma das grandes lições a extrair da presente exposição. Outra é o poderio científico de uma Nação nossa aliada na defesa de comum património espiritual. Que se tenha consciência cada vez mais viva das exigências que põe essa defesa, e em perfeito entendimento se luta pela preservação da preciosa herança que nos está confiada, são os votos com que termino estas breves palavras*».

★

Terminada a cerimónia, o ministro da Educação Nacional cortou a fita simbólica que se encontrava á entrada do «Pavilhão Atómico» seguindo-se uma visita á exposição «Átomos em Acção» e a todas as dependências do pavilhão, onde funcionam cursos e está instalada uma biblioteca especializada.

No final da visita, foi oferecido um beberete aos visitantes.

Ferido grave em desastre de viação perto das Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 21 — A uns cinco quilómetros desta cidade, na Tornada, uma camioneta de carreira, conduzida pelo sr. Manuel de Figueiredo, de 63 anos, casado, residente nesta cidade, ao fazer uma manobra, no largo ali existente, foi embater numa furgoneta que ali passava, com destino a Lisboa.

A furgoneta deu várias voltas, indo parar a 40 metros, de rodas para o ar. Era conduzida pelo sr. Silvino Teixeira de Sousa, de 23 anos, solteiro, a prestar agora serviço militar em Lanceiros 2, e que era acompanhado de seus primos, srs. Francisco Mota Teixeira, de 17 anos, solteiro, e José Custódio Mota Teixeira, de 26, solteiro, agricultor, todos naturais e residentes em Celorico de Basto.

Houve dificuldade em tirar os ocupantes da furgoneta, mas verificou-se que só o condutor estava ferido com gravidade, pelo que foi transportado á Casa de Saúde de Montepio, desta cidade, onde ficou internado com fracturas.

Repressão da especulação

Em aditamento ás informações anteriores, a I. G. A. comunica que processou um retalhista da Lousã, por ocultação de bacalhau; dois talhantes de Moscavide, por falta de afixação dos preços; um grossista de Setubal e dois retalhistas de fruta de Cantanhede, por falta de emissão dos documentos de venda e afixação dos preços, respectivamente; um industrial, por especulação e por fabrico clandestino de pão de ramas; três retalhistas da Moita, do Montijo e de Moscavide, por especulação nos preços de venda de peixe ao publico, e onze retalhistas do Porto, Lisboa, Viana do Castelo, Braga e Famalicão, por falta de afixação dos preços e dos documentos de compra; e onze retalhistas de produtos hortícolas, por falta de documentos de compra e da afixação de preços, em Algés, Braga, Cantanhede e Viana do Castelo.

NOVA!
BURROUGHS!

Agora com
a nova calculadora-impressora J 700
...cálculos mais rápidos
e automáticos!

- Apenas um ligeiro toque nas teclas de multiplicação e eis resultados automáticos e instantâneos, deixando a máquina limpa para nova operação.
- Teclas de um, dois e três zeros.
- Saldos negativos a vermelho e saldos positivos a preto.
- Multiplicação automática pelo processo abreviado.

Eis algumas das vantagens da nova **J 700** a calculadora-impressora de alta precisão e rendimento. Moderaive já o seu escritório.

APOIADA PELO SERVIÇO MECÂNICO E GARANTIA BURROUGHS

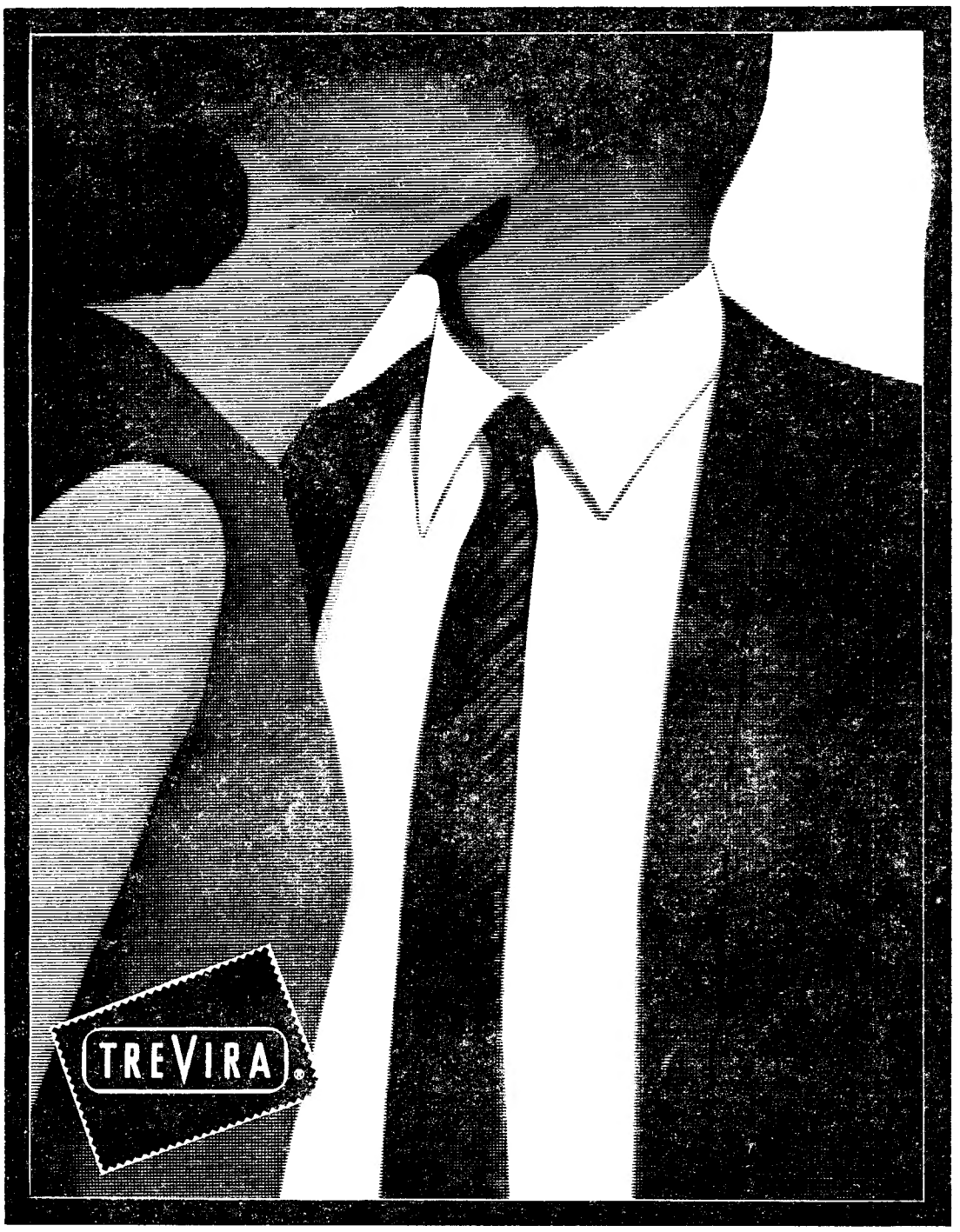
Peça já uma demonstração sem compromisso
ao representante **Burroughs**

"SISTEMA" SOCIEDADE DE MÁQUINAS E SISTEMAS DE CONTABILIDADE, LDA.
associada de
ROBINSON, BARDSLEY S.A.R.L.
LISBOA — Av. 24 de Julho, 3, 1.º — Telefone 67 47 72 (P.P.C.)
PORTO — Rua do Rosário, 104 — Telefone 2 97 67

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Foz, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

é moda... é
TREVIRA



TP 3/65

camisas TREVIRA
* as camisas sem comparação
* compre a primeira e verá porquê

distribuidas por:

SIC PORTUGAL
Sagis PORTUGAL
CORTEL Confecções Texteis S.A.R.L.

e Fernando Pinto Moreira & Cª Sucrs
Armazém de Tecidos do Porto

® Marca Registada da Farbwerke Hoechst A. G. — Frankfurt — Alemanha

morrison

TRIBUNA LIVRE

O problema do inquilinato — VII

Dir-me-ão que foi ao uso do inquilino, ao seu serviço, que a casa foi perdendo as condições iniciais e que haviam servido de base á fixação da renda.

Responderei que a perda de muitas das condições da casa arrendada é devida a factores estranhos ao «uso» do inquilino, e meros efeitos do factor «tempo» como sucede, por exemplo, com o empenar das janelas, das portas com a perda da qualidade de «estanque» que todos os telhados e coberturas de prédios têm de possuir.

Mas, mesmo que assim não fosse — que é — ainda o argumento improcederia.

Pois foi — ou não foi — para que o inquilino a «usasse» que o senhorio lhe alugou a casa?

É, ou não esse uso a consequência normal do «negócio» do senhorio, tal como o é a quebra que, na mercearia, sofrem artigos de consumo tais como, enchidos, queijos, batatas, e outros semelhantes, e na padaria o pão que não foi vendido?

Sofrem, ou não sofrem, desgastes e danos, em consequência do uso, os aviões, as carruagens dos comboios as camionetas, os carros eléctricos e autocarros? Sofrem!

Consente o Estado que as empresas exploradoras os não reparem, ou, que seja o publico utente a repará-los ou, que as respectivas empresas só se disponham á reparação se houver aumento de tarifas? Não! não consente, e certo está que o não consinta!

Porque, então mais esta excepcional concessão a esta entidade exploradora dum serviço publico que é o proprietário-senhorio?

Não se comprende!

Não se comprende que afectada a casa ao mercado do arrendamento e, tendo ela entrado, assim, na categoria da propriedade afecta á prestação dum serviço publico, se consinta que, por falta da devida conservação ela vá diminuindo nas suas qualidades habitacionais a ponto de deixar de estar em condições de prestar o uso a que lhe foi destinado.

Nessas condições o senhorio tornou, por omissões suas a casa «imprópria para consumo»; e, quando outro qualquer comerciante fornece ao consumidor género adulterado, «impróprio para consumo» o Estado, intervem, punindo o comerciante, apreendendo o produto. E, certo está, e bem é, que o faça!

Porque — insisto e repito a pergunta —, consente, então, ao proprietário-senhorio, o que não consente — e bom é que o não consinta — aos outros comerciantes, aos outros que, igualmente, satisfazem necessidades publicas?

Os resultados, os mais resultados, são bem visíveis. Sabendo que não incorre em sanção alguma, o proprietário-senhorio não cumpre o seu dever social, nem contratual, de manter a casa arrendada em estado de prestar, constantemente, e dum modo absoluto, o fim a que foi destinada.

Argumentam muitos que os senhorios não podem fazê-lo, dada a desproporção entre o custo das obras e o preço das rendas recebidas.

Também, não há sinceridade neste argumento!

Em primeiro lugar, se as obras de conservação fossem sendo feitas á medida que se fossem tornando necessárias, e não se seguir o péssimo costume de deixar acumular a necessidade dessa conservação, nem tais obras atingirão montante apreciável, nem a casa, sempre cuidada, virá a carecer de «grandes obras».

O que sucede é que, por falta das «pequenas» obras de «conservação» se tornam necessárias, mais tarde, obras de «reparação», estas de maior volume e custo.

Em segundo lugar, a comparação entre rendimento e preço de obras, se devesse — e pudesse — ser feita, teria de o ser, não na base do preço das obras respeitantes a certo espaço de tempo e o rendimento mensal da casa reparada, mas, sim, entre aquele preço e o rendimento que essa casa produziu durante todo o espaço de tempo em que não recebeu obras algumas.

Ainda, finalmente, a falta de sinceridade do argumento se revela através da circunstancia de — numa quase totalidade dos casos — o senhorio recusar autorização para a realização dessas obras, quando o arrendatário se propõe fazê-las á sua custa.

De resto, o Estado ao estabelecer a percentagem descontada, anualmente, para despesas de conservação, leva em conta na fixação do montante dessa percentagem, o tipo e natureza da construção o volume e custo provável das obras necessárias á sua conservação.

Mas, procedente que fosse o argumento — que não é — ele só reforça a convicção de todos quantos entendem — e bem — que a legislação sobre inquilinato está errada.

Se a verba para despesas de conservação é insuficiente deve ser revista e actualizada, mas o emprego dela não pode ser deixado ao critério do proprietário senhorio, antes orientado e disciplinado — mas, real e efectivamente — pelas camaras municipais.

Afigura-se-me — e a todos os que estejam de boa fé se afigurará — que é errada a mentalidade com que, até ao presente os próprios senhorios têm encarado o problema do inquilinato.

Sem vantagens, para si próprios, têm aumentado o antagonismo que os opõe aos inquilinos aprofundado o conflito que, quase permanentemente, os envolve; e, quantas vezes nem a desculpa da «defesa dos seus interesses» os pode absolver, por, precisamente, essa defesa indicar a conveniência e vantagem duma conduta e mentalidade absolutamente opostas ás adoptadas.

Todos os que se debrucem sobre problemas sociais, económicos, morais, de higiene, e de justiça, hão-de concordar, — se de boa fé estiverem — que o carácter unilateral das nossas leis de inquilinato faz com que, nelas, não tenham sido considerados os interesses e direitos dos inquilinos-utentes.

Todos temos, consequentemente, a obrigação social, como cidadãos de procurar uma solução justa e equitativa.

E será possivel, na situação actual, em que nem o Estado, nem as autarquias locais construiram, ainda, casas em numero tal que permita a cada agregado familiar ter uma casa, e a casa de que necessita e pelo preço justo?

Será possivel, no momento em que a necessidade publica de habitação é satisfeita através da propriedade privada, conseguir para o problema do inquilinato uma solução que, tendo em conta tais realidades, realize o equilibrio dos dois interesses em presença e pela forma moral e socialmente mais justa possivel?

Estou na convicção de que sim, se todos quiserem agir com lealdade, sinceridade e o honesto cumprimento do seu dever de cidadãos; se o Estado se dispuser — real e praticamente — a encarar o problema de frente, e á luz de todos os condicionalismos actuais.

Em conclusão desta colecção de artigos, exporei, a seguir, a forma pela qual, quanto a mim, tal solução poderia ser procurada.

M. ROQUE LAIA

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «Golpe de mestre á italiana» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — Praça D. João I, lote 146, Bairro Janeiro (Tel. 931551); *Central* — Avenida Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — Praça da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 971121).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 23 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACÉM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes (Estefania)* — Largo Afonso Albuquerque. (Tel. 980058).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

HOMENAGEM

a Joaquim Ferreira Bogalho

Uma comissão de benfiquistas decidiu promover uma homenagem a Joaquim Ferreira Bogalho, prestigiosa figura do clube, antigo presidente e «Aguia de Ouro».

Essa comissão é constituída por Justino Pinheiro Machado, Hipólito Silva, dr. Paulino Gomes Jor. e Manuel Abril, informando-se oportunamente da data em que a referida homenagem será realizada.

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes du pays et de l'étranger

● Atomes pour la Paix

L'Exposition «Atomes pour la Paix» a été inaugurée officiellement ce matin à Lisbonne, avec l'assistance notamment du ministre de L'Education Nationale, le prof. Galvão Teles.

● Un Colloque

Le Colloque Régional organisé par l'Institut International du Potassium a été inauguré aujourd'hui a Lisbonne sous la présidence du prof. ingenieur Vitória Pires, secretaire d'Etat portugais à l'Agriculture.

● Intensification de la guerre au Vietnam

M. Roberto McNamara. Sécrétaire à la Défense des Etats Unis, a annoncé la nuit dernière que la guerre dans le Vietnam du Sud sera desormais intensifiée, notamment contre le trafic maritime dont beneficie le Vietcong. Cette annonce a été faite à l'issue de la conférence des chefs militaires americains à Honolulu.

● L'ex-Gouverneur du Pernambouc reste détenu

M. Miguel Arrais, l'ancien gouverneur du Pernambouc, reste détenu a Rio Janeiro, cela malgré le «habeas corpus» pris en sa faveur, les autorites militaires ayant décidé de l'interroger au sujet de plusieurs affaires en cours concernant la sécurité de l'Etat.

● L'indépendance de la Rhodésie

Le Premier Ministre rodhésien M. Ian Smith a repris la nuit dernière la menace de faire proclamer unilatéralement l'indépendance de la Rhodésie dans le cas ou les négociations en cours a Londres se solderaient par un échec.

● Conférence des Economistes Européens

Des économistes appartenant aux pays de l'Europe Occidentale et aux pays de l'Europe Orientale se rencontrent aujourd'hui a Genève pour une conférence comportant notamment l'examen de problèmes du commerce et du developpement. Le Portugal figure au nombre des pays participants.

Adega Machado
Rua do Norte, 91 (Lisboa)
Fado — dances typiques
Cuisine Portugaise
M/17 (Air conditioné)

Real Vinícola

REAL NOME DOS VINHOS DE PORTUGAL

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

O III Colóquio Regional

do Instituto Internacional da Potassa foi hoje inaugurado pelo secretário de Estado da Agricultura

Na Sala de Actos do Instituto Superior de Agronomia, efectuou-se, esta manhã, a sessão inaugural do III Congresso Regional do Instituto Internacional da Potassa, que reune oitenta delegados de Portugal, Alemanha, Bélgica, Espanha, França, Israel, Itália, Jugoslávia e Suíça. Presidiu o prof. eng. Vitória Pires secretário de Estado da Agricultura, que foi ladeado pelos srs.: dr. René Gallay, presidente do I. I. P.; profs. Valente de Almeida, Mendes Frazão e Cincinato da Costa, do Instituto Superior de Agronomia; dr. Alberto Mano de Mesquita, presidente da Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos; prof. Morettini, director do Centro de Estudos e Melhoramento de Plantas e Frutos de Itália; e dr. Drouineau, inspector-geral das Estações Agronómicas do Ministério da Agricultura de França.

Aberta a sessão, o prof. Gallay saudou o membro do Governo e os congressistas presentes, tendo posto em realce o trabalho de organização do congresso pelo prof. Valente de Almeida. Disse ter a esperança de se tirarem conclusões uteis da realização deste congresso, referindo-se aos grandes problemas económicos e políticos implícitos na subalimentação e aumento da produtividade agrícola.

Terminou o prof. Gallay por afirmar que as conclusões deste congresso interessarão á ciência agronómica e á industria.

Palavras do Secretário de Estado da Agricultura

O prof. eng. Vitória Pires, manifestando o seu prazer por presidir ao colóquio, saudou todos os presentes, afirmando que os produtos sobre os quais se vão desenrolar os trabalhos têm o maior interesse no campo internacional e, particularmente, para Portugal.

A propósito, disse:

«Somos um País onde a cultura da vinha ocupa 3,9 % da superfície total do continente e 8,5 % da área agrícola. A produção média, no decénio de 1954-65, foi de cerca de 11 milhões de hectolitros e no quinquénio de 1956-60 a vitivinicultura contribuiu com 11 % para a formação do produto bruto nacional no sector da Agricultura, Silvicultura e Pecuária. Por outro lado, a exportação de vinhos e aguardentes figura com cerca de 10 % da exportação total, tendo assim lugar de destaque na balança comercial portuguesa.

«No que respeita á uva de mesa, as perspectivas são animadoras: a área de plantação está em crescimento e a média anual de exportação no ultimo triénio foi de 415 toneladas, atingindo o consumo de Lisboa e Porto 7000 toneladas. A olivicultura, que cobre 12,5 por cento da superficie metropolitana e 27 por cento da área agrícola, tem para nós importancia capital, pois constitui uma das principais fontes de abastecimento de gorduras, quer para alimentação, quer para a industria de conservas de peixe».

81 000 toneladas de produção oleícola

Depois, o secretário de Estado da Agricultura resumiu o panorama da produção oleícola nacional nos seguintes termos:

«O azeite, cuja produção média anual no ultimo decénio foi da ordem das 81 000 toneladas com um valor que atinge cerca de 1 200 000 contos, aparece em posição de relevo na produção agrícola metropolitana e está incluído entre os produtos de maior valor económico».

Acrescentou que esta produção é tangencial com o consumo, pondo em destaque a qualidade do azeite português.

Quanto ao tomate, afirmou:

«A cultura do tomate está em pleno desenvolvimento e tem lugar de destaque nas rotações das zonas de regadio, satisfazendo assim as necessidades da industria que sofreu considerável impulso nos ultimos anos. Foi de 8 mil hectares a área ocupada por esta cultura em 1963, subiu para cerca de 10 000 em 1964 e prevê-se importante acréscimo no actual ano. Em 1964 exportaram-se 47 000 toneladas no valor de 320 mil contos de concentrado de tomate e 13 000 toneladas de tomate sem pele que representam 7 mil contos.

Quanto á cortiça ela tem grande vulto na nossa economia, dado que a área de montado de sobro é estimada em 733 000 hectares equivalentes a 24 % da superfície florestal.

«A nossa produção média regula por 190 000 toneladas ou seja 55 % da produção mundial.

Os valores da exportação vêm subindo de ano para ano e foram superiores a 1 700 000 contos em 1964.

«A contribuição para o Produto Nacional Bruto em 1963, incluindo o sector agrícola, o industrial e o comercial, foi de 1,97 % e se lhe acrescentarmos a incidência do consumo interno excederá 2 %».

Depois de várias considerações sobre produtividade e fertilização, terminou por afirmar que as conclusões do congresso, asseguradas pelo serviço de divulgação agrícola, terão grande valor para a economia e agricultura dos vários países.

A qualidade dos produtos agrícolas

O prof. Valente de Almeida, salientando o facto de ser a primeira vez que o I. I. P. se reune em Lisboa, aludiu á importancia e interesse do colóquio, saudou os congressistas e organismos que colaboraram nesta realização e apontou a coincidência de o actual secretário de Estado da Agricultura ter sido um dos precursores do estudo da qualidade dos produtos agrícolas em Portugal, há já vinte anos.

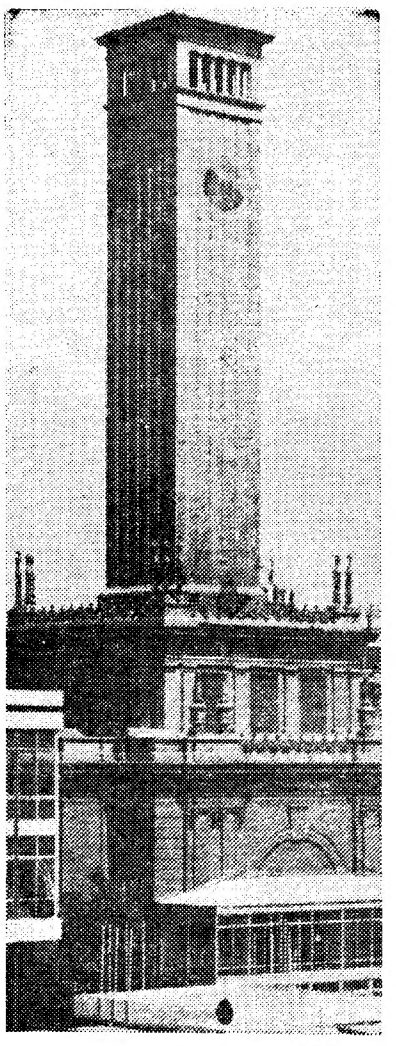
Seguidamente, o prof. R. Bach, do Instituto de Química Agrícola da Escola Politécnica de Zurich, leu o relatório do II Colóquio Regional do I. I. P., que se efectuou em 1961, em Morat, na Suiça.

A sessão foi, depois, encerrada, prosseguindo, ás 11 horas, a primeira reunião de trabalhos, presidida pelo prof. Cincinato da Costa. Foram apresentadas várias comunicações por delegados espanhois, franceses, alemães e portugueses, terminando com discussão sobre os temas. Os trabalhos continuaram á tarde, com a apreciação de novas comunicações e discussão das questões apresentadas. As sessões prosseguem amanhã.

Saiba o que os jornais não dizem lendo a colecção Homens & Factos

meridiano

Simultâneamente aliadas e rivais a U. R. S. S. e a China constituem hoje o fulcro das relações internacionais. Conheça as múltiplas implicações do complexo político sino-soviético através do livro PEQUIM E MOSCOVO de Klaus Mehnert



A velha torre do farol da Feira de Barcelona, que vai ser substituida, marca uma época decisiva na organização e desenvolvimento do certame, mas encontrava-se condenada pelas suas exigências de expansão

Avaria sem consequências num «Boeing 707» ao aterrar em Lisboa

Quando efectuava as manobras para aterrar esta manhã no aeroporto de Lisboa, um avião da Air-France («Boeing 707»), vindo de Santiago do Chile, Lima, Bogotá, Caracas e Ponte a Pitre, com escala comercial pelo nosso país e términos na capital francesa, sofreu um ligeiro acidente no trem de aterragem, que nada mais provocou do que alguns estragos materiais.

O avião transportava 117 passageiros em trânsito, 19 para Lisboa e 11 tripulantes.

Acudiu prontamente o destacamento do Batalhão de Sapadores Bombeiros em serviço no aeroporto, cuja presença foi mais de prevenção do que para actuar, visto que os passageiros não corriam qualquer perigo imediato.

Os passageiros, que de nada se aperceberam, dirigiram-se, com a maior calma, para o restaurante, onde lhes foi explicada a origem da avaria.

Os serviços de assistência privativos do aeroporto, coadjuvados pelos serviços de engenharia aeronáutica das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico de Alverca, procederam á remoção do avião, que ficou imobilizado numa das pistas do aeroporto, para local próprio onde será totalmente inspecionado.

«A mão e a esmola»

São inúmeras as pessoas que se nos têm dirigido, quer em carta, quer pelo telefone, felicitando-nos pela «Nota do Dia» intitulada «A mão e a esmola», na qual comentámos certos passos de um discurso proferido recentemente por um diplomata estrangeiro acreditado em Lisboa.

Mais de 1801 mil visit

e 10 416 firmas exp

—números principais da Feira de Barcelona registados no ano findo

por CARLOS MACHADO

Localizada entre a monumental Praça de Espanha e o formoso Parque de Montjuich, integrando-se perfeitamente na sua traça arquitectónica ou na beleza expressiva daquela mancha verde, dominada pelo palácio do mesmo nome, a Feira Oficial e Internacional de Amostras de Barcelona, dispondo de um conjunto de importantes instalações, é bem o símbolo da importância crescente da capital catalã, da expansão da sua notável economia.

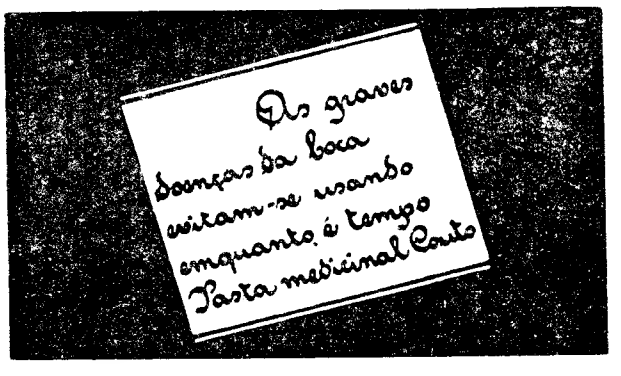
Cidade de feiras e congressos — «slogan» que o visitante depara a cada passo — a asserção corresponde, na verdade, a uma situação que se verifica todo o ano, ali convergindo, a fim de participarem em reuniões as mais diversas, milhares de pessoas vindas de diferentes latitudes. Todo este movimento (também de interesse turístico) só é possível pelo facto de Barcelona dispor, no recinto da Feira, de todas as condições essenciais á promoção dessas prestimosas iniciativas.

1003 portugueses visitaram o grande certame de Barcelona no ano passado.

Todas estas circunstâncias e o alto nível cultural das suas gentes conferem a Barcelona a condição de uma cidade universalista, abertamente virada ás questões do espírito e da moderna economia, íntimamente ligada aos imperativos sociológicos. O seu estilo vincadamente europeu explicará, também, a escolha da capital catalã para renovadas realizações de carácter internacional, sendo ainda de atender a sua privilegiada situação geográfica e climatérica. Seja, porém, como for, Barcelona constitui uma realidade nova, cujo progresso se encontra assegurado.

● A Feira de Amostras

A Feria Oficial de Muestras de Barcelona há já muitos anos se converteu numa manifestação que não tem rival em Espanha. Trata-se, com efeito, de um centro movimentado que visa principalmente as industrias de base e os artigos de consumo — e se integra perfeitamente, pelo seu significado e relevancia, no vasto complexo que é hoje a economia do país vizinho.



ncias
7»
isboa
nobras
aero-
da Air-
ndo de
Bogotá,
m esca-
s e tér-
sofreu
em de
provo-
mate-

passa-
Lisboa

destaca-
padores
eropor-
de pre-
, visto
corriam

cada se
com a
urante,
gem da

privati-
dos pe-
eronáu-
Mate-
a, pro-
io, que
pistas
próprio
ionado.

ola»

que se
carta,
ndo-nos
ada «A
mentá-
iscurso
um di-
ado em

Numa das fases de ampliação e modernização do grande certame barcelonês, está previsto o erguer de uma nova torre de farol, já concebido para servir a navegação marítima e aérea.

visitantes expositoras

na
do
oo

rmoso
traça
domi-
cional
ortan-
apital

A expressão deste surpreendente certame pode, aliás, ser melhor interpretada pelo significado dos números. Assim, por exemplo, em 1942, primeiro ano da segunda fase da realização do grande certame barcelonês, ergueram-se naquele recinto 1500 «stands», mas em 1964, porém, instalaram-se já 5842. O aumento do numero de «stands» foi práticamente constante, com excepção dos anos de 1959, 1960 e 1961.

O incremento do numero de firmas expositoras tem sido, também, extraordinário, no decurso destas duas décadas. Das 2000 empresas

5842 «stands» foram erguidos na Feira de Barcelona em 1964.

que participaram na Feira de Barcelona em 1942, passou-se a 10116 em 1964 (7494 espanholas e 2922 estrangeiras), índice que bem reflecte o desenvolvimento do certa-

(Continua na 14.ª página)

gentes
ondição
, aber-
do es-
nia, ín-
rativos
incada-
ambém,
á para
arácter
e aten-
ão geo-
porém,
ui uma
esso se

as
tras de
nos se
ão que
rata-se,
ovimen-
as in-
gos de
erfeita-
e rele-
que é
nho.

O Congresso do Ensino Particular deu hoje começo à análise dos mais instantes problemas

No Congresso do Ensino Particular, cujas sessões de trabalho se iniciaram, esta manhã, na Feira Internacional de Lisboa, o rev. dr. João António Nabais demonstrou a falência do actual sistema de exames, dando conta de uma tríplice experimentação científica, baseada na classificação das provas de exame de Português, 1.º ciclo, feitas por três alunos no Liceu Nacional de Oeiras.

Assim, as classificações atribuídas a cada uma das três provas pelos 43 professores que tomaram parte num seminário promovido pelo Centro de Psicologia Aplicada á Educação apresentam uma dispersão notável: de 8 a 13 valores. Isto é, o mesmo aluno é reprovado por alguns professores e dispensado da prova oral por outros.

Cópias das mesmas três provas, enviadas pela Inspecção do Ensino Liceal a todos os liceus do País, a fim de serem classificadas por um professor de Português, «sempre que possível de carreira e com alguns anos de experiência docente», recebem igualmente cotações de disparidade inaceitável. Assim, um dos alunos seria reprovado em três liceus, admitido á prova oral em 31 e dispensado desta em 5; o segundo aluno iria á prova oral em 12 liceus e seria dispensado dela em 27; o terceiro aluno seria reprovado num dos liceus, admitido á oral em 33 e dispensado da oral em 5.

Também examinaram as mesmas três provas 37 professores do ensino particular, e as classificações por eles atribuídas apresentam uma dispersão muito semelhante á dos dois primeiros grupos da experiência.

Em consequência, concluiu o autor da comunicação, «o unico processo de libertar as cotações dos exames desta casualidade e da influência de factores estranhos e incontroláveis, é traçar normas precisas, claras e objectivas de classificação, uniformes para todos os liceus do País. Estas, porém, não são possíveis sem uma modificação profunda, radical, da própria organização dos pontos de exame e da sua estrutura. Ao elaborar-se um ponto, não basta pensar apenas nos alunos que deverão fazê-lo; há que pensar igualmente nos professores que terão de examiná-lo e classificá-lo».

Ainda sobre o problema dos exames, apresentaram comunicações os srs. drs. António José Franco Vinha, António Maria de Pinho e José Pires Lopes de Azevedo.

Os congressistas analisaram hoje, igualmente, diversos aspectos do aperfeiçoamento do ensino liceal, mediante o debate de comunicações da autoria do rev. dr. João António Nabais, que apresentou trabalhos na maioria das secções, e dos srs. dr. Manuel Silvério Tavares, dr. Armando Estácio da Veiga, padre Adelino Ferreira, O. F. M., e dr. Carlos Augusto Amado Reis.

Uma das secções ocupou-se especialmente das relações entre a família e a escola, através de comunicações apresentadas pelo padre José António da Silva Soares, soror Maria Isabel Malheiros de Oliveira, dr. Ramiro Xavier da Fonte Fernandes Salgado, eng.º Duarte da Costa Salema, José Hermínio Bidarra de Almeida e padre José Agostinho Rodrigues.

Outro grupo de congressistas apreciou os problemas da educação infantil, discutindo comunicações das sr.as D. Belmira da Piedade Baptista de Almeida, D. Maria Teresa Andrade Santos, D. Teresa de Jesus Gomes de Castro, D. Idalina da Conceição Alegria, D. Maria de Lurdes Serôdio Rosa e D. Maria João Silveira Baspo de Carvalho.

A homenagem a Leopoldo Nunes

A consagração de um jornalista e a dignidade de uma profissão

Constituiu, de facto, a consagração de uma vida de jornalista que o sabe ser como poucos, o jantar de homenagem a Leopoldo Nunes pelos seus cinquenta anos de profissão. E mais até do que a consagração pessoal — como salientou o homenageado — a festa foi de enaltecimento daqueles que «desde o aparecimento da Imprensa a serviram e servem com amor, dedicação e entusiasmo, com independência e com dignidade». Leopoldo Nunes que, como acentuou o seu chefe de redacção e mestre de jornalistas, Acurcio Pereira, «teve o acerto de ficar sempre repórter, que é o mais cativante aspecto profissional, pois lhe entrega o contacto imediato e escaldante com a vida», é um «homem que em cinquenta anos se mantém intransigentemente fiel a si próprio, fiel aos homens que admira, fiel á política que considera a mais certa, fiel á moral que entende ser a mais justa, fiel á grandeza de um jornalismo que reconhece ser o objectivo e o fim da

(Continua na 15.ª página)

RESTAURANTE DO «MERCADO DE ABRIL»

«APRIL MARKET» RESTAURANT-RESTAURANT DU «MARCHÉ D'AVRIL»

EMENTA – MENU

DIA DO ALTO DOURO
JANTAR 21/4/65

Sopa de fava
Bacalhau da Florentina
Perna de vitela assada
Pudim de chila
Fruta
Café do Ultramar

Jantar — 80$00
Jantares — das 20 às 22 horas

DAY OF ALTO DOURO
DINNER 21/4/65

Broad bean soup
Godfish à la Florentine
Roast leg of veal
Shredded Pumpkin pie
Fruit
Coffee from Overseas

Dinner — 80$00
Dinner from 8 P. M. to 10 P. M.

JOUR DE ALTO DOURO
DINER — 21/4/65

Soupe de fèves
Morue à «Florentina»
Guisseau de veau grillé
Pudding à la citrouille
Fruits
Café d'Outre-Mer

Diner — 80$00
Diner de 20 à 22 heures

OS VINHOS — THE WINES — LES VINS

Porto Barros Bry White — Barros Almeida Sercial — C. Vin Madeira; Espumante Bruto — C. Raposeira; Douro Favaios — branco — Ad. Coop. Favaios; Ermida 1948 — branco — Real Vinícola; Grandelite rosé — Comp. Velha; Douro Vila Real — tinto — Ad. Coop. Vila Real; Vila Real — tinto — S. C. V. Mesa Portugal; Porto Old Gold — S. V. Alto Corgo; Madeira Malvasia — South S. Mad. Association; Super Reserva — meio seco — Cave Raposeira; Aguardente Velha Macieira 5 estrelas — Macieira C; Bagaceira Souto Vedro — M. J. L. Cerqueira.

DIA DO ALENTEJO
ALMOÇO — 22/4/65

Conservas portuguesas
Omeleta c/ espargos bravos
Migas c/ carne de porco
Bolo de mel
Fruta
Café do Ultramar

Almoço — 70$00
Almoços — das 13 às 15 horas

DAY OF ALENTEJO
LUNCH — 22/4/65

Portuguese tinned fish
Wild asparagus omelette
Bread bubble & squeak with pork
Honey cake
Fruit
Coffee from Overseas

Lunch — 70$00
Lunch from 1 P. M. to 3 P. M.

JOUR DE ALENTEJO
DEJEUNER — 22/4/65

Conserves portugaises
Omelette aux asperges
Filet de porc en panade
Gâteau au miel
Fruits
Café d'Outre-Mer

Dejeuner — 70$00
Dejeuner de 13 à 15 heures

OS VINHOS — THE WINES — LES VINS

Porto Blanc — Nieport; Madeira Sercial Dry — V. França; Montes Claros 1947 — branco — A. Mendonça Herdeiros; Tinto Velho — J. Rosado Fernandes; Porto Partners — Sandeman; Madeira Malvasia 1907 — H. M. Borges; Moscatel de Setubal — Superior — J. M. Fonseca; Aguardente Velha Nieport's 3 castelos — Nieport; Aveleda — Bagaceira — Soc. Agr. Quinta Aveleda.

O preço da refeição inclui um amplo serviço de aperitivos e vinhos dos melhores ... adequados aos pratos que são servidos.

The price of the meal includes a liberal supply of aperitifs and wines ... of the best brands ... with the particular menu

Les meilleurs vins portugais vous seront servis, à discrétion, ... pour et seront choisis pour accompagner les différents plats ... proposés sur le menu

— Aconselha-se a marcação de mesas, com duas horas de antecedência pelo telefone 613192 através do qual se poderão obter quaisquer esclarecimentos que se desejem.

— *Visitors are kindly advised to make their table reservation well in advance (two hours). Information will be supplied upon request by telephone 613192.*

— On conseille au visiteur de reserver leur table à l'avance (2 heures) par téléphone (613192). Tous les renseignements seront donnés au même numero.

A romagem a Belmonte comemorativa da primeira missa celebrada no Brasil

Está definitivamente elaborado o programa da romagem anual a Belmonte, que se efectua na próxima segunda-feira, promovida pela TAP, de colaboração com a Casa das Beiras, para comemorar a celebração da primeira missa no Brasil.

O programa desta jornada de solidariedade luso-brasileira é o seguinte: ás 10 horas, sessão de boas-vindas na Câmara Municipal de Belmonte; 11 e 30, missa de acção de graças celebrada no altar de Nossa Senhora da Esperança, pelo sr. bispo da Guarda; 13 horas, almoço de confraternização oferecido pela Câmara Municipal de Belmonte; 15 horas, exibição de ranchos folclóricos.

WORLD WIDE

News in brief from home and abroad

● Atoms for peace

An «Atoms for peace» exhibition was opened this morning in Lisbon in the presence of the Minister of National Education, dr. Galvão Teles.

● Conference

The regional conference of the international institute of potassium opened in Lisbon today. The Secretary of State for Agriculture, professor Vitoria Pires will preside at the inaugural session.

● America to step up the war in South Vietnam

Robert McNamara, The United States Defense Secretary, said after the Honolulu meeting of services chiefs that the war in South Vietnam would be intensified, especially against Vietcong maritime traffic.

● The former Governor of Pernambuco, Miguel Arrais, still under arrest

Although he has been granted Habeas corpus», Miguel Arrais, the former Governor of Pernambuco, is still under arrest in Rio de Janeiro as the military authorities wish to question him on matters concerning the security of the state.

● Ian Smith again threatens to declare Rhodesia's independence

Prime Minister Ian Smith said again last night that he would announce the unilateral independence of Rhodesia if the talks in London broke down.

● East and West European economists conference

Economists from West and East Europe meet today at Geneva to discuss trade and development problems. Portugal is one of the countries represented.

Adega Machado
Rua do Norte, 91 (Lisboa)
Fado — Typical dances
Portuguese cooking
M/17 (Air-conditioning)

Chegou a Luanda o prof. Henrique de Barros

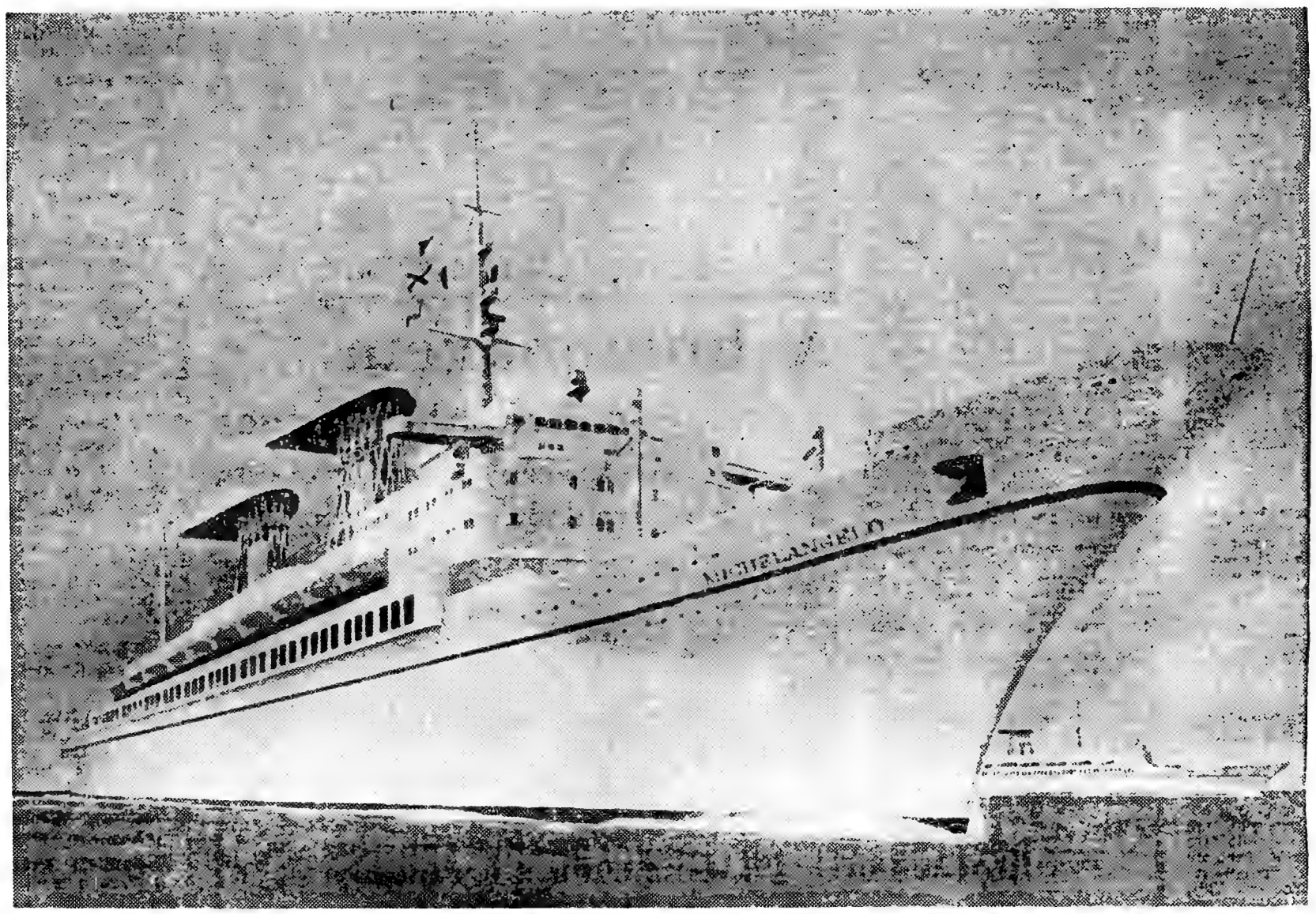
LUANDA, 21 — (A. N. I.) — Já se encontra em Luanda o prof. Henrique de Barros, professor do Instituto Superior de Agronomia, sendo esperados hoje os outros técnicos do Centro de Estudos de Economia Agrária da Fundação Calouste Gulbenkian que vêm a Angola ministrar um seminário sobre economia agrária, e que se realiza em Nova Lisboa, entre 23 e 29 do corrente.

A HOMENAGEM ao general Ferreira Martins

Promete revestir-se do maior significado e não tem quaisquer restrições profissionais ou ideológicas a homenagem a prestar ao sr. general Ferreira Martins, no proximo sábado, 24, pelas 13 horas, na Casa do Leão, do Castelo de S. Jorge. São já numerosas as pessoas inscritas. A todas se pede que levantem os seus talões nos lugares onde se inscreveram.

UNIÃO TECIDOS, LDA.
grande sortido
em
ATOALHADOS
e
MALHAS
Rua da Assunção, 52-1.º
LISBOA

Do Mediterrâneo a Nova Iorque ao longo «da rota do Sol» na Primavera



ESTUPENDO «ESTILO ITALIANO»

EIS OS DOIS NOVOS SUPERTRANSATLÂNTICOS GÉMEOS

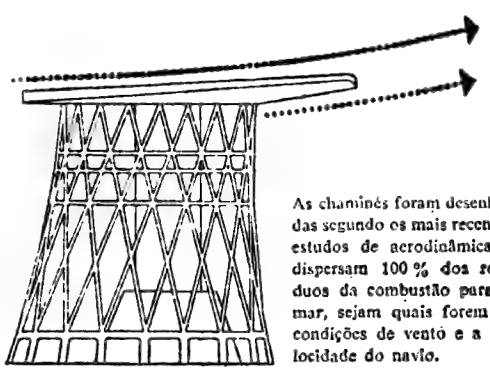
MICHELANGELO E RAFFAELLO

Um acontecimento excepcional na história da Marinha Mercante será a entrada ao serviço, quase ao mesmo tempo, dos dois super transatlânticos de 43 000 toneladas «Michelangelo» e «Raffaello». Partirão para as viagens inaugurais de Génova para Nova Iorque em **12 de maio** *e em* **25 de Julho** *(nova data), com escala por Cannes, Nápoles e Gibraltar.*

Basta um pormenor para vos revelar a personalidade dos dois novos «superliners» italianos. Lançai um olhar para as chaminés: são o resultado de longos estudos e evitam-vos até o mais pequeno incómodo, o do fumo. Podereis viver ao ar livre; entre o céu e o oceano, passear sobre os 11 decks belvederes, nadar numa das seis piscinas descobertas, estender-vos ao sol quando o desejardes: esta é a rota em que o tempo é bom durante cerca de 300 dias por ano. Com estes majestosos «superliners» que atingem as 26,5 milhas horárias, dotados de potentes estabilizadores e apetrechados com a mais moderna aparelhagem náutica, a travessia será tranquila e rápida. A bordo sentireis uma atmosfera de conforto e de quente cordialidade italiana. O vosso camarote, como de resto os outros 720, terá pelo menos chuveiro privativo, ar condicionado regulável, e será servido por uma equipa de eficientes e simpáticos criados italianos.

A qualquer hora do dia encontrareis um ambiente adequado, idealizado para vós pelos melhores decoradores italianos: 30 grandes salões de convívio, o cinema de três pisos, os «night-clubes», o ginásio desportivo, o clube dos «teen-agers», sete bares elegantes, tudo vos chamará a participar na famosa vida de bordo «à italiana», excitante, viva, rica em imaginação e em festas, sempre acompanhada de um serviço impecável. Sim, o serviço italiano, primoroso, sempre pronto a satisfazer todos os vossos desejos, até a servir-vos «spaghettis» ao luar, sobre o «deck»! E a propósito de cozinha, hhmm!! a cozinha! 72 cozinheiros diplomados trabalham para vós e estão aptos a preparar-vos mais de mil especialidades italianas e internacionais; na «Cave» há duzentos tipos de vinho dos melhores anos e marcas.

A vossa viagem para a América pode tornar-se em inesquecíveis «férias italianas», não vos parece?



As chaminés foram desenhadas segundo os mais recentes estudos de aerodinâmica e dispersam 100 % dos resíduos da combustão para o mar, sejam quais forem as condições de vento e a velocidade do navio.

O «Michelangelo» e o «Raffaello» unir-se-ão às outras famosas unidades da frota transatlântica da «Italian Line» que ligam o Mediterrâneo à América do Norte, à América Central e à América do Sul.

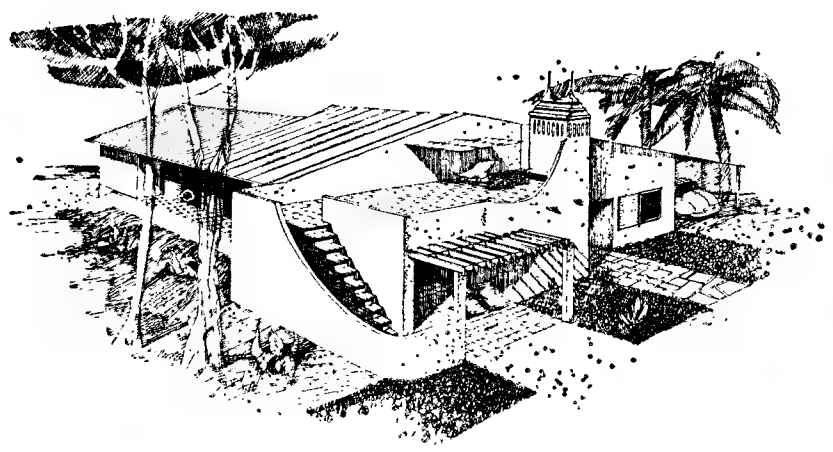
A «Italian Line» serve as seguintes linhas:
Linha Mediterrâneo — América do Norte
Linha Mediterrâneo — Brasil — Rio da Prata.
Linha Mediterrâneo — América Central — Pacífico do Sul.

Para mais informações dirigi-vos ao vosso Agente de Viagens ou às Agências da Italian Line.

Italian Line

O
ANO INTEIRO
O
SOL DO ALGARVE
ESTÁ
À SUA ESPERA...

solférias



PRAIA DO CARVOEIRO

SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO ATLÂNTICO SARL
IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ SARL

OS NOSSOS ARQUITECTOS
PODERÃO ADAPTAR PARA SI
QUALQUER DOS CINCO TIPOS
DE MORADIAS JÁ APROVADAS

FINANCIAMENTO ATÉ 36 MESES

informações e venda:
IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ.SARL
AVENIDA INFANTE SANTO 56 A-B-D TELEF. 672953, 661036 661069 LISBOA

Reune-se este ano o Congresso de Ministros da Educação para Liquidação do Analfabetismo

Está na ordem do dia a reunião do Conselho Executivo da U. N. E. S. C. O, que decorrerá de 26 deste mês até 14 de Maio, com uma agenda de trabalhos da máxima importancia para os 119 Estados membros da Organização. As deliberações serão tomadas em Paris, na sede central, e basta passar em revista alguns pontos dos trabalhos a realizar em 1965-1966: Congresso dos Ministros da Educação para a Liquidação do Analfabetismo, trabalhos de assistência técnica, cooperação com o fundo especial das Nações Unidas, reuniões na América Latina sobre planeamento económico e desenvolvimento da educação estudado pelas aplicações da ciência.

*

Todas as referidas rubricas serão estudadas e interpretadas á luz dos objectivos da U.N.E.S.C.O. obtidos em 1964 e conforme as perspectivas da sua acção cada vez mais ambiciosa e dinâmica em relação ao futuro A preparação, por exemplo, das recomendações internacionais relativas á situação profissional, social e económica do professorado, revestiram-se do maior realismo, sem horror ás responsabilidades que a rotina dos serviços em vários paises demonstrou que, tendo em conta as condições que o trabalho actualmente obriga, os professores mais dotados a abandonarem o serviço docente e a procurarem professores melhor remunerados.

*

Para a inauguração do Congresso Mundial dos Ministros da Educação fixou-se, em principio, a data de 6 de Setembro próximo — e surgirá uma nova e decisiva etapa na liquidação do aalfabetismo O conselho tomará as medidas inerentes á sua organização, de modo a poder com elas exterminar o analfabetismo como impedimento do progresso social e económico.

Os professores do ensino particular nos júris de exames

Para a composição dos juris de exames no ensino oficial, foi determinado que cada colégio ou liceu particular onde aqueles se efectuam, reserve um professor em cada grupo, e que, sómente fora desse contingente, os professores do ensino particular se poderão inscrever nos liceus oficais para serviço de exames. Neste ultimo caso, a circular pede ainda que, com o maior interesse e no maior numero, se inscrevam os professores.

Na prática observam-se, desde logo, sérias contrariedades, como por exemplo: normalmente, os colégios só necessitam de utilizar três professores para os exames dos 1.º e 2.º ciclos, (no 2.º ciclo, um professor para cada secção). Como se sabe, ainda não se reconheceu categoria para os professores do ensino particular fazerem parte dos juris do 3.º ciclo, o que não se deve, evidentemente, á falta de habilitações. Por outro lado, os colégios têm que ter em conta que os seus professores, que sejam simultâneamente funcionários publicos, não podem fazer exames oficiais.

Depois de se cativarem professores que não efectuarão exames por estarem em excesso, não podendo os colégios utilizar os funcionários publicos, sem olhar, em muitos casos, que o professor do 2.º grupo rege, também, o 1.º, etc., apela-se para a inscrição do maior numero.

Parece que o mais sensato e organizado seria a Inspecção Superior do Ensino Particular estudar os casos dos exames nos estabelecimentos de ensino dependentes do seu serviço e precisar quais os professores ocupados ou não em exames Como as coisas estão, surgirão situações paradoxais: poderão ser professores e os colégios não os poderão dispor (retenção de um por cada grupo) embora não os utilizem, etc, etc.

Chegaram a Lisboa mil excursionistas

Entraram esta manhã no Tejo, com um total de cerca de mil excursionistas, na sua maioria de nacionalidade norte-americana, os paquetes «Constitution», dos Estados Unidos, e «Gripshoem», da Suécia. O primeiro vinha dos portos do Mediterraneo e o segundo de Barcelona, largando ambos á meia-noite com rumo a Nova York.

Também deve ir hoje ao porto de Lisboa, em viagem de cruzeiro, o paquete grego «Acropole», procedente de Tenerife e que se [illegible] Zeeland [illegible]

Saudações ao «Diário de Lisboa»

Ainda por motivo da passagem do 14.º aniversário do «Diário de Lisboa», tiveram também a amabilidade de enviar saudações ao nosso jornal os srs. prof. eng. Daniel Barbosa; Joaquim Miguel de Sousa e Moura, presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol; Victor Guedes Junior e pintora Maria Adelaide de Lima. As direcções do Auto-Clube Médico Português e da Cooperativa «O Lar do Ferroviário» também dirigiram cumprimentos ao «Diário de Lisboa».

O «Diário dos Açores», de Ponta Delgada, e o «Jornal da Costa do Sol», de Cascais referiram-se igualmente amàvelmente ao aniversário do nosso jornal.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Na capela privativa do Hotel Ranhada, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Florinda Domingues Ranhada com o sr. José António Franco Urceira, cerimónia a que presidiu o prior da freguesia de Paderne, do concelho de Melgaço, padre Alberto Domingues, e teve a presença do padre capelão, rev. António Barros, arciprestes de Melgaço e padre Carlos Vaz.

Serviram de padrinhos por parte da noiva seus pais, sr. Mario Bento Ranhada e sr.ª D. Isabel Bento Ranhada, proprietários do Hotel Ranhada, e por parte do noivo, também seus pais, sr. José Gonçalves Urceira, comerciante, e sr.ª D. Maria Helena Franco Urceira.

Após a cerimónia, foi servido no referido hotel um almoço a cerca de 250 convidados

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's [illegible] «Palavras de Cristina» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21 e 15, «Nick Carter, detective» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 2[illegible] 30: «A espada de Cid» (12 [illegible]).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — [illegible] nália Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 212839)

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 1 (Tel. 2120039).

OEIRAS — *Godinho* — R. [illegible] dido dos Reis, 98 (Tel. [illegible])

PAREDE — *Brandão* — Av. da República, 77-C (Tel. 2171[illegible])

ESTORIL — *Osório* — R. de Espanha, 1 — Monte Estoril (Tel. 260[illegible]); *S. João* — E.N. Nacional, [illegible] (Tel. 2[illegible]).

CASCAIS — *Misericórdia* — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141); *Cascais* — R. Conde Monte Real — [illegible] Caxias (Tel. 282407)

428 800 MIL PESETAS
CUSTARÁ A SEGUNDA FASE
DE EXPANSÃO DO CERTAME BARCELONÊS

(Continuação da página central)

me, e bem assim o da industria e do comercio espanhois. Quanto a visitantes, são ainda muito significativos os numeros apurados nos ultimos anos 1 667 804 em 1960, 1 684 075 em 1961, 1 762 030 em 1962, 1 872 692 em 1963 e 1 801 370 em 1964.

● A presença de estrangeiros

Para melhor interpretarmos a influência exercida pela Feira de Barcelona no desenvolvimento das relações internacionais, não deixa de ser bastante curioso citarmos que entre os visitantes presentes naquele certame se tem sempre verificado elevada percentagem de estrangeiros. Em 1963 — ano de que dispomos de dados completos — os visitantes daquela realização pertenceram a 71 nacionalidades diferentes, num total de 23 427, apurando-se 6060 alemães, 3140 franceses, 2075 ingleses, 1903 norte-americanos, 1470 italianos, 1370 suiços e 600 portugueses, para só citarmos os numeros mais expressivos.

Neste certame de 1963 — o trigésimo primeiro na ordem — o valor das mercadorias expostas atingiu mais de 1101 milhões de pesetas, tendo o valor das transacções atingido um índice superior a dois biliões de pesetas. Já na realização do ano seguinte, em que as firmas alemãs foram as mais numerosas (914) entre as representações estrangeiras participantes, ocupando o espaço de 900 m², o valor das mercadorias expostas foi de cerca de um bilião e meio de pesetas, atingindo as de origem espanhola mais de 670 milhões e as de proveniência estrangeira 807. O valor das transacções efectuadas ultrapassou os 2376 milhões de pesetas.

Neste vasto conjunto, a posição dos expositores portugueses foi bem modesta, pois só ali estiveram, no certame do ano findo, duas firmas. Quanto a visitantes, todavia, já registámos 1003, entre 20 508 estrangeiros. Dado, no entanto, o interesse que temos em estabelecer apertadas relações económicas entre Portugal e Espanha a presença dos industriais lusitanos na Feira de Barcelona torna-se vantajosa — e permite um intercâmbio mais efectivo entre os homens de negócios dos dois países.

● A importância das instalações

As instalações da Feira de Barcelona, que têm sido constantemente melhoradas e adaptadas á sua crescente expansão, ocupavam, em 1942, uma superficie de 50 mil metros quadrados. Actualmente o espaço reservado eleva-se a cerca de trezentos mil metros quadrados, verificando-se que, em pouco mais de duas dezenas de anos, houve um aumento de seis vezes a área primitiva.

Apesar da vastidão dessas edificações, fundamentalmente constituídas pelos Palácios da Feira, Central (em demolição), das Nações, da Metalurgia, de Victória Eugénia e de Afonso XIII, foi já delineado um vasto plano de reformas, não só para corresponder ao prestigio e ás renovadas exigências do certame, que no âmbito internacional se coloca entre os mais importantes, mas ainda para assegurar o indispensável apoio ao progresso das actividades económicas espanholas e mundiais, compreensívelmente ligadas nos seus interesses e pontos de contacto comuns.

Já no ano de 1961, e integrado num grande plano de fomento, a primeira parte da galeria superior do Palácio n.º 1 (onde se situam os serviços principais do certame) foi dotada para o respectivo acesso, de escadas mecânicas, aumentando-se assim a sua superfície exposicional, além da efectivação de outras obras de objectivos funcionais ou de simples embelezamento estético. Encerrada a Feira do ano findo, logo principiou a demolição do Palácio Central (n.º 2), em más condições de conservação, que dará lugar á construção de novos e singulares pavilhões exposicionais. Nos outros palácios estão igualmente previstas obras vultosas, bem como na torre do farol, que será completamente modernizada.

● O Palácio das Nações

A mais recente construção integrada na Feira de Barcelona é o Palácio das Nações (uma superfície total de 40 mil metros quadrados), considerado, pelas suas caracteristicas, dos mais eficientes do Mundo para a realização de grandes reuniões internacionais. Nas suas amplas salas têm-se efectuado, efectivamente, numerosas exposições e congressos.

Dispõe de um vasto auditório com 1200 lugares sentados e de outra sala menor, para 150 pessoas. Vai, entretanto, ser ali construido um novo auditório, com a capacidade de 600 lugares. Os dois referidos recintos estão dotados com instalações de som, cabinas e equipas para traduções simultaneas; instalação de equipas para projecção de filmes de todos os tipos diapositivos e documentos; locais reservados para a Imprensa e cabinas especiais para serviços técnicos

Conta ainda com outras salas mais pequenas para reuniões, além de uma gama completíssima de departamentos vários, desde os telefones, telégrafos e correios, até ás agências bancárias e de viagens, venda de livros e revistas, «bar» e restaurante. O elevado sentido funcional do Palácio de las Naciones — um dos orgulhos legítimos de Barcelona — pode definir-se nesta afirmação simples, mas esclarecedora: tudo ali se encontra previsto naturalmente, não havendo necessidade de recorrer a improvisações de qualquer espécie. Trata-se de uma construção definitiva, destinada a servir a cidade e o país

● Planos de expansão

Conforme já referimos, encontra-se em demolição adiantada o Palácio Central da Feira de Barcelona. As obras integram-se na 2.ª fase do plano de desenvolvimento do certame, enquadrado nos anos de 1964 a 1968. A substituição daquela velha edificação será feita por um novo imóvel de superficie coberta, com quarenta mil metros quadrados, o qual se destina a exibições diversas. Todo o conjunto de obras des fase, já apontadas anteriormente, importará na verba de 428 800 mil pesetas.

A terceira fase dos melhoramentos previstos (1965 a 1970) compreende diversas obras de conjunto e embelezamento do recinto do certame e do Parque de Montjuich, numa definitiva ordenação urbanistica, a promover em estreito entendimento com o respectivo Municipio.

Os melhoramentos a concretizar resumem-se na melhoria dos acessos á Feira, com arruamentos de circunvalação; na demarcação de parques de estacionamento (ao ar livre, subterrâneos e elevados) para viaturas dos expositores e dos visitantes; no complemento do conjunto de fontes luminosas e cascatas, de surpreendente efeito; no sistema de transportes internos, por intermédio de veículos «monorailes», cobrindo a totalidade do parque até ao castelo de Montjuich, de onde se desfrutam panorâmicas de encantar, dominando toda a cidade de Barcelona e os arredores; na ampliação do Palácio da Metalurgia até á Praça de Espanha; na melhoria da rede eléctrica.

Constitui, sem dúvida alguma, um plano deveras ambicioso, que os próprios interessados não desmentem, mas ninguém duvida que vai ser concluído dentro do prazo previsto, pois, neste caso, o passado responde pelo presente e pelo futuro, tanto mais que o «Ayuntamiento» não desconhece — antes estimula e ampara em todos os momentos e circunstâncias — o valor decisivo da Feira Internacional de Barcelona, dispensando-lhe todas as atenções possiveis. Trata-se, com efeito, de um dos dois maiores cartazes (o outro é as Fiestas de la Merced) de propaganda daquela bela cidade catalã.

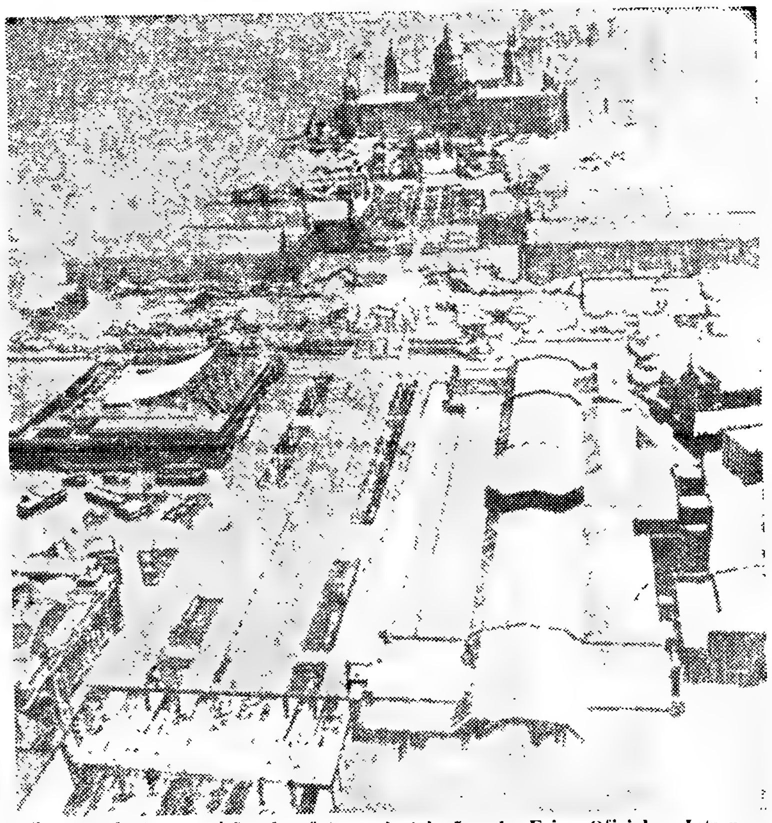
● Programa de este ano

Não é sem dificuldade que tentámos resumir todo o labor desenvolvido pela Feira de Barcelona, a fim de podermos dar uma ideia, ainda que pálida, da importância daquele certame e do conjunto de instalações de que dispõe. Terminamos com um apontamento mais, por certo bastante elucidativo de quanto temos tentado afirmar, a prova provada de que Barcelona é, realmente, insista-se, a cidade de feiras e congressos.

De 20 de Dezembro do ano findo e até ao dia 3 deste mês, já se realizaram ali, no recinto daquele certame, as seguintes manifestações: 2.º Festival da Infância, 1.º Certame Internacional da Moda Masculina, 3.º Salão Náutico Internacional, 5.º Salão Nacional da Confecção, Exposição de Cartazes da 34.ª Feira de Barcelona e Congresso Mundial da IBM.

Durante o ano, promovem-se ainda mais dezoito reuniões e congressos, acontecimentos da maior repercussão, dos quais destacamos os que se efectuam próximamente: de 26 de Abril a 2 de Maio, 1.ª Semana da Química Cosmetica; de 2 a 8 de Maio, 3.º Simpósio Internacional de Odontologia; e de 1 a 15 de Junho, 33.ª Feira Oficial e Internacional de Barcelona, conjuntamente com o Salão Automóvel.

C. M.



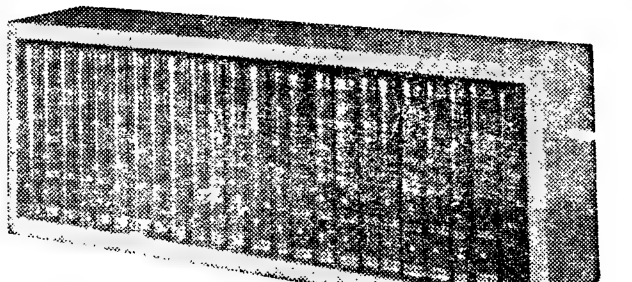
Surpreendente antevisão das futuras instalações da Feira Oficial e Internacional de Amostras de Barcelona Ao fundo, em interessante apontamento, destaca-se o famoso Palácio de Montjuich, integrado no soberbo parque do mesmo nome — um dos «pulmões» da bela cidade catalã

DINHEIRO

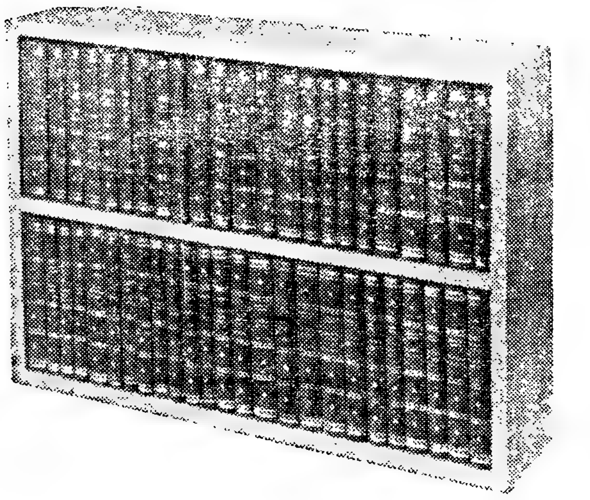
EMPRESTA SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º, dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

UMA OPORTUNIDADE

Valorize a sua biblioteca comprando uma série de 24 volumes no formato 16,5×11 cm. encadernados em balacuir e apresentados numa ESTANTE DE MADEIRA, tudo por **Esc. 500$00**



ou, 48 volumes no mesmo formato igualmente encadernados e apresentados numa ESTANTE DE MADEIRA, tudo por **Esc. 1000$00**



Obras de *Almeida Garrett, Jane Austen, Balzac, Benoit, Bourget, Charlotte* e *Emily Bronte, Camões, Agatha Christie, Dostoiewsky, Dumas, Goethe, Goldoni, Victor Hugo, Sheridan, Stevenson, Tolstoi, Mark Twain, Óscar Wilde* e outros poderão ser adquiridas na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES em 20 prestações mensais de *25$00* ou *50$00* respectivamente.

ENTREGA IMEDIATA DAS OBRAS CONTRA O PRIMEIRO PAGAMENTO

O interessado deverá solicitar um impresso-proposta à

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — PORTO ou à FILIAL EM LISBOA

AV. ALMIRANTE REIS, 5-2.º-DTO — LISBOA 1

RECORTAR ESTE CUPÃO E REMETER À

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

R. Alberto Aires Gouveia, 27 — PORTO

Agradeço me enviem um impresso-proposta e lista de obras para aquisição de 24 ou 48 volumes na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES com direito a uma estante de madeira.

NOME (Bem legível) ....

....

ENDEREÇO ....

....

Vida musical

(Continuação da 5.ª página)

João um carácter filosofante que de facto nos parece existir, mas sem que isso altere o rigor de uma fé austera, o sentido dramático da acção e a ternura que enlaça o divino com o humano, que se desprende da maneira como João Sebastião Bach usou dos textos, recorrendo também ao famoso libretista da época, J. H. Brokes, e os vivificou musicalmente. Pela diversidade dos meios empregados e da laboração da Paixão segundo S. João, tampouco se pode ofuscar a paixão segundo S. Mateus.

E ou passiva ou activa, [illegible] ora monódica ora [illegible], com motivos ou desenhos simbólicos, um episódio incisivamente descritivo, e largos momentos de profundo intimismo uma obra assim talhada é poderosamente conexa pela personalidade da linguagem do autor e pela ciência dos contrastes e do equilíbrio rítmico entre eles. E quando nos parece termos chegados ao fim com o grandioso coro figurado «Repousa, o corpo sacrossanto», um coral majestoso vem ainda representar a massa dos fiéis numa derradeira efusão mística.

Na execução da monumental obra, além de Raimund Gelver, colaboraram as cantoras Germana de Medeiros, em árias de difícil entoação e ricos melismas, como as do tenor, e Maria Luísa Balette, em árias de estilo mais largo, como as dos baixos; e os cantores Carl-Heinz Mueller, com grande plasticidade, Álvaro Malta, e a sua facilidade de adaptação, e Klaus Richeter. Para a parte coral, deu o seu melhor esforço o Coro Bach, ao qual cabem corais, dois coros figurados, e coros de acção dramática em que não foi menos feliz a preparação e a direcção de Pierre Salzmann; e para a parte instrumental solistica, o violoncelista Pedro Corostela, pontuando e cantando com igual à-vontade, o dr. Georg Rudolf Lind, que tirou o desejado partido do órgãozinho de sala, e Javier Hinojosa num característico e encantador episódio de alaúde. Os conjuntos instrumentais e alguns outros episódios de instrumentos de sopro contaram com elementos da Orquestra Sinfónica Nacional e do prestigioso agrupamento que se notabilizou durante largo tempo sob o nome de Academia de Instrumentistas de Camara.

FRANCINE BENOIT

Concerto de música sacra por um grupo coral americano

O Grupo Coral de Carolina do Norte, [illegible] americano em digressão pela Europa, dá hoje, ás 21 e 30, no templo da Terceira Igreja Evangélica Baptista (Rua Filipe Folque, n.º 36-B) um concerto público de musica sacra, em que interpretará composições de Bach, Mozart, Meldelssohn, Haendel, Brahms e de outros grandes musicos.

Actuará a cantora negra Louise Johnson grande intérprete de espirituais negros.

A homenagem a Leopoldo Nunes

(Continuação da página central)

sura [illegible] das», segundo o [illegible] que, em nome da comissão organizadora da homenagem, destacou o seu camarada de trabalho Boavida Portugal. A acrescentar a essas palavras as do sr. ministro das Corporações ao entregar-lhe as insígnias da comenda da Ordem do Infante D. Henrique com que o Chefe do Estado o agraciou: «Criada para galardoar o mérito dos que servem a comunidade e a prestigiam com o seu trabalho e a sua dedicação ao serviço do bem comum, assenta bem no seu peito a gloriosa insígnia do Infante de Sagres «Talent de bien faire».

FALA O HOMENAGEADO

Por ultimo, foi o homenageado que soube exprimir o seu conceito de jornalismo, ele que com tamanha vibração e brilho o pratica há meio século e que tem tocado todas as cordas de uma profissão que não é das mais fáceis de exercer. Depois de agradecer a honra com que fora distinguido pelo Chefe do Estado, Leopoldo Nunes congratulou-se com a presença dos srs. ministro das Corporações e secretário nacional da Informação e restantes individualidades e afirmou: «Que vos direi, minhas senhoras e meus senhores, de quanto sou sensível e grato, mais uma vez, á honra e prazer que me dão, com suas presenças, os ilustres directores dos jornais diários e os meus outros colegas do jornalismo: o sr. dr. Augusto de Castro, príncipe da Literatura e da Imprensa e notável diplomata, que é honra e glória da Nação; o sr. prof. dr. Martinho Nobre de Melo, o Pedro Correia Marques, grande jornalista por vocação, cultura e capacidade; Norberto Lopes, a mais notável figura da minha geração na Imprensa, justamente admirado pelo seu talento, pela sua argucia de repórter, pela sua potência de articulista e de escritor, e que, em cerca de cinquenta anos de fraternal amizade e de leal camaradagem, sempre demonstrou que as ideias não podem separar os homens quando eles as definem com desassombro e dignidade; o rev. cónego Avelino Gonçalves, o dr. Barradas de Oliveira, o dr. Guilherme Pereira da Rosa e Carlos Alberto Pereira da Rosa, o general Valente de Carvalho, o José Manuel Pereira da Costa, que ao mesmo tempo me deu a ternura da sua camaradagem e a honra da sua representação como distinto presidente do Sindicato Nacional dos Jornalistas; o dr. Valente Machado, o dr. António Pedro Franco, o dr. Américo Marinho, o almirante Henrique Tenreiro e o comendador Augusto Rodrigues, o dr. Vitor Santos, e o [illegible] gal»

PROFISSÃO DIFÍCIL

E mais adiante: «O [illegible] é uma profissão dura e difícil [illegible] na forma de artigo, comentário, reportagem, ou qualquer outra, sempre foi difícil e perigoso, sumamente arriscado, exprimir ideias próprias ou auscultar ideias alheias, comentar e também referir actos e acontecimentos com a indispensável imparcialidade e independência. Cada indivíduo tem seu conceito sobre a liberdade de expressão. Querem muitos — e nós a esse grupo pertencemos sempre — que o jornalista disponha da máxima liberdade, embora sujeito, como é razoável, à máxima responsabilidade. Querem outros que haja somente [illegible] pretendem que são intoleráveis [illegible] condenáveis [illegible] que em certos períodos surgem. Isto, para falar apenas dos conceitos principais — porque, de muitos outros, por pudor mental devemos esquecer-nos».

A MISSÃO DA IMPRENSA

São igualmente de arquivar estas considerações lapidares do seu discurso: «Por receio da Imprensa é que os mais audaciosos não arriscaram tudo; os mais fortes e poderosos não ousaram praticar maiores ofensas e violências; os indiferentes e acomodatícios não se resignaram para sempre a situações injustas. Os que condenam o jornalismo e os jornalistas, apoquentados pela estreiteza do seu angulo de visão e de julgamento, sobretudo pelas exigências dos seus interesses pessoais ou dos grupos a que pertencem, esquecem o ardor e independência que a Imprensa põe na defesa da sociedade; na divulgação ou exame de ideias, doutrinas ou formas de actuação de elementos dirigentes; no esclarecimento, sempre com intuito construtivo, das multidões que precisam de orientação; na solidariedade com os que reclamam justiça, protecção ou ajuda; na revelação de valores que, abandonados, se perderiam com prejuízo para a sociedade; na divulgação dos inventos benéficos, dos progressos materiais; na propagação das boas ideias e nobres sentimentos e dos erros ou más acções que a todos prejudicam. Com razão ninguém devia negar que os jornalistas passam a vida a fazer a glória alheia, a dar alento aos tíbios, até a evidenciar gente sem qualidade que é muitas vezes a mais dura no seu conceito sobre o exercício do jornalismo».

E, a terminar, Leopoldo Nunes acrescentou: «Nós, os jornalistas, que por imperativo da função até nas leis reconhecidas, temos de informar e de esclarecer os povos, de conter os opressores ou abusadores, de defender os fracos e desvalidos, de apoiar a justiça, de dar força aos sonhos, de evidenciar as realidades — estamos entre os grandes e os pequenos — como elementos de estabilização da ordem espiritual, moral e social. Por isso, temos orgulho na nossa profissão e com fervor e devoção a servimos». A homenagem que ontem lhe foi prestada na Casa do Alentejo, do seu Alentejo natal, largo e escaldante, constitui, de facto, o justo reconhecimento dos méritos de Leopoldo Nunes, como grande jornalista que é, em meio século de vida profissional digna.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «Totó contra quatro» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 221250).
ALMADA — *Castro Rodrigues* — R. Capitão Leitão, 49 (Tel. 270076).
BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 221141).
BARREIRO — *Higiénica* — R. D. Manuel I, 176 (Tel. 2273217).
COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).
MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — *Diogo* — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).
SESIMBRA — *Lopes* — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — *Bocageana* — Rua do Romeiro (Tel. 23125); *Bairros* — Bairro Santos Nicolau (Tel. 23330).
SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

PENHORES
T. 274878 ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUARIO

O prof. dr. Lima Basto reconduzido à presidência da Assembleia Geral do Benfica?

A recondução do sr. prof. dr. Lima Basto a presidente da assembleia geral do Sport Lisboa e Benfica, que tem sido dada como provável neste momento de eleições no popular clube, deverá ser discutida esta noite, numa reunião que será efectuada para o efeito e no qual participarão várias figuras de relevo nos meios benfiquistas.

DINHEIRO
S/
AUTOMÓVEIS
TELEFONE
44602

NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO * NOTÍCIAS DO

Os E. U. A. vão intensificar a guerra no Vietnam do Sul

—anunciou o secretário da Defesa americano

HONOLULU (Hawaii), 21 — (F. P. e R.) — O secretário da Defesa, Robert McNamara, anunciou, ontem á noite, uma intensificação da guerra no Vietnam do Sul e em especial contra o tráfego marítimo do Vietcong.

Esta declaração foi feita no final da conferência dos chefes militares sobre o Vietnam, realizada em Honolulu.

Por outro lado, McNamara, numa entrevista que concedeu hoje, nessa cidade, antes de partir para Washington, disse que julgava que o auxílio americano ao Vietnam do Sul seria maior do que fora originalmente planeado, e prosseguiu: «Devemos procurar vencer a desvantagem estratégica que os sul-vietnamianos têm contra o Vietcong em termos de médias tradicionais de guerrilha para guerrilha, acrescentando a essas forças mobilidade e poder de fogo».

O secretário da Defesa continuou dizendo que barcos da Marinha americana prosseguirão com a sua prática de operarem fora de águas territoriais, mas observarão e seguirão navios suspeitos, informarão deles a Marinha sul-vietnamiana, que os seguirá, por sua vez, em águas territoriais do Vietnam do Sul e os inspeccionará».

McNamara indicou que os Estados Unidos fornecerão mais barcos pequenos á Marinha sul-vietnamiana para realizar essa actividade.

O secretário da defesa revelou, também, que os Estados Unidos tencionavam auxiliar o Vietnam do Sul a treinar entre 100 000 a 150 000 soldados a serem recrutados para unidades governamentais anti-guerrilhas.

«PERDEU-SE» MAIS UM JACTO AMERICANO SOBRE O VIETNAM DO NORTE

SAIGÃO, 21 — (R.) — Um informador da Marinha revelou, esta manhã, que um caça a jacto do porta-aviões americano «Midway» se perdera na noite passada, durante um ataque de 15 aviões realizado sobre a auto-estrada costeira 15 do Vietnam do Norte.

Os aparelhos que participaram no ataque — «A-4 Skyhawks», «F-4 Phantoms» e «F-8 Crusaders» — encontraram intenso fogo anti-aéreo e atacaram com foguetões Zuni, de 127 milímetros um comboio na auto-estrada.

MANIFESTAÇÃO ANTI-AMERICANA NA AUSTRALIA

CAMBERRA (Austrália), 21 — (A. N. I.) — Um grupo numeroso manifestou-se ruidosamente contra a política dos Estados Unidos no Vietnam, quando, esta manhã, Cabot Lodge, enviado especial do presidente Johnson, partiu do aeroporto local para Manila.

UM BATALHÃO SUL-VIETNAMIANO, POSTO EM FUGA, ABANDONOU O SEU CONSELHEIRO AMERICANO

DA NANG, 21 — (A. N. I.) — Foram enviados reforços de tropas governamentais para o campo de uma batalha que entra hoje no seu terceiro dia, ao sul de Da Nang, depois de os «vietcongs» terem posto em fuga um batalhão sul-vietnamiano, que abandonou o oficial americano que lhe servia de conselheiro.

O oficial permaneceu em campo até verificar que a sua posição ia ser definitivamente cortada — e decidiu escapar-se, por seu turno, a fim de não ser apanhado pelos comunistas.

As autoridades militares do Vietnam do Sul anunciam que todo o primeiro corpo do Exército de reserva foi lançado na luta contra os regimentos comunistas, cujos efectivos são calculados em cerca de 3000 homens, colocados numa frente de cerca de 7 quilometros, a menos de 50 quilómetros da base norte-americana de Da Nang.

AVISO À POPULAÇÃO CHINESA

PEQUIM, 21 — (F. P. e R.) — A população chinesa foi hoje avisada através dos jornais para se «preparar completamente» para se unir á luta dos vietnamianos contra os Estados Unidos, logo que seja necessário.

Contudo, acrescentam os observadores, supõe-se que a China ainda se encontra relutante quanto a um comprometimento directo num conflito militar com os Estados Unidos no Sudeste Asiático. Espera-se agora que a resolução seja submetida a discussão em reuniões comunistas locais a efectuar em cidades e aldeias em todo o país.

AVIÕES AMERICANOS EXPOSTOS EM PEQUIM

Por outro lado, anuncia-se que dois novos aparelhos de reconhecimento sem piloto, americanos, se encontram expostos no Museu Militar de Pequim, foram abatidos em 31 de Março e 3 deste mês. Já em 2 do corrente tinha sido apresentado ao publico um avião do mesmo genero.

ROMA FESTEJA HOJE 2718 ANOS DE EXISTÊNCIA

ROMA, 21 — (F. P.) — Roma festeja, hoje, com solenidade, o seu 2718.º aniversário. As principais ruas da cidade encontram-se engalanadas com bandeiras italianas e romanas, nas escolas é feriado e Giovanni Gronchi, antigo presidente da Republica, proferirá uma alocução no Capitólio.

Por outro lado, Americo Petrucci prefeito de Roma, distribuirá numerosos prémios oferecidos pela cidade.

As manifestações terminarão com uma recepção no Capitolio.

Portugal representado numa reunião de economistas da Europa Ocidental e Oriental

GENEBRA, 21 — (R.) — Economistas da Europa Ocidental e Oriental reunem-se, hoje, em conferência, nesta cidade, para um estudo dos problemas de comércio e desenvolvimento e outras questões. A conferência prolongar-se-á por duas semanas e meia.

Cerca de 150 delegados representarão os três blocos económicos da Europa — Mercado Comum, Associação Europeia de Comércio Livre e COMECOM (comunista) — na vigésima sessão da Comissão Económica das Nações Unidas para a Europa (E. C. E.).

Os membros da comissão são Portugal, a Albânia, Áustria, Bélgica, Grã-Bretanha, Bulgária, Russia Branca, Chipre, Checoslováquia, Dinamarca, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Hungria, Islândia, Itália, Luxemburgo, Malta, Noruega, Polónia, Roménia, União Soviética, Espanha, Suécia, Turquia, Ucrânia, Estados Unidos, Alemanha Ocidental e Jugoslávia.

O secretário-geral das Nações Unidas, numa mensagem dirigida á conferência, afirma que um [illegible] conjunto dos recursos da E. C. E., com o objectivo de elevar o nível dos países em desenvolvimento, poderá ajudar a resolver [illegible].

U Thant sugeriu que uma pequena redução na produção de armamentos libertaria recursos significativos para auxiliar essas nações.

June Allison (43 anos) obteve o divórcio

SANTANA (Estados Unidos), 21 — (A. N. I.) — A actriz June Allison, que enviuvou de Dick Powell e casou com um barbeiro, Glenn Maxwell, conseguiu, ontem, o divórcio, provando que o marido lhe batia e passava cheques em seu nome para pagar dívidas de jogo.

June tem 43 anos e Maxwell 33. Declarou este no tribunal que convalesce de uma tuberculose e não pode trabalhar — ao passo que June tem um rendimento mensal de 20 mil dólares (cerca de 580 contos).

A espectacular Brasília completa cinco anos

BRASÍLIA, 21 — (R.) — Esta cidade espectacular, de arquitectura e urbanização modernas e cujos habitantes defrontam uma aguda falta de casas, faz hoje cinco anos. Faltam-lhe ainda muitas coisas agradáveis — teatros e cinemas, centros comerciais, estádios desportivos e mesmo esquinas de rua. Mas mesmo os seus mais severos críticos afirmam que não existe qualquer possibilidade de um Governo brasileiro a abandonar á selva e voltar a fixar a capital no Rio de Janeiro.

O actual Governo, conscientemente austero, tem necessidade de fundos para dar um forte impulso ao desenvolvimento de Brasília, mas tem estado firmemente a canalizar recursos para a autoridade municipal e para a N.O.V.A.C.A.P., a organização que assumiu o encargo de construir a capital. O objectivo é fazer com que projectos, há muito na prateleira, vão para a frente.

As habitações para operários que o Governo está a construir poderão ser unitárias, mas representarão uma grande melhoria em relação aos lares improvisados onde 150 000 dos 266 000 habitantes vivem ainda. Cerca de 1080 novas casas serão construidas este ano

O SONHO DE JUSCELINO KUBITSCHEK

A legislatura e a justiça encontram-se estabelecidas em Brasília, mas o terceiro braço do Governo o executivo, está, ainda na maior parte, no Rio de Janeiro.

Todos os Ministérios têm pessoal simbólico em Brasília, mas á capital faltam habitações para acomodar todos os funcionários civis e suas famílias.

A explicação para a maneira como Brasília tem evoluido é que o ex-presidente Juscelino Kubitschek, agora banido da vida politica, pretendia ter a certeza de que o seu sonho não seria abandonado. Assim, principiou com os sectores mais espectaculares, deixando o prosaico para depois.

Arquitectos de todo o Mundo têm elogiado os edifícios publicos federais como sendo das maiores realizações arquitectónicas deste século.

Actualmente, registam-se indícios de diligências determinadas para se conseguir uma urbanização vulgar. Como começo, o Governo está a tornar possível a construtores civis concluírem cerca de 4000 apartamentos, que se encontravam por acabar desde 1960, e projecta estabelecer, dentro dos próximos anos, nesta capital, o Minitério das Relações Exteriores.

Em ALMADA, o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CENTRAL. Praça da Renovação, 12.

ANDARES — VENDEM-SE

SEM ENTRADA INICIAL

LOCALIDADES: Amadora - Cacém - Rio de Mouro - Belas

2-3-4-5 divisões assoalhadas

PREÇOS: **90** a **250** contos

PRAZOS, PAGAMENTO E JUROS — até 5 anos — 3% (ao ano)
» 8 » — 4% »
» 10 » — 5% »

IMPORTANTE: As vendas a prazo serão cobertas por seguro. No caso de falecimento ou invalidez permanente, os pagamentos cessam em definitivo.

SINAIS: Os sinais recebidos serão depositados em Bancos em conta cativa.

Organização BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5, 2., DT.º (JUNTO À IGREJA DE S. DOMINGOS) TEL. 320047-320063

LISBOA

Renascença Gráfica
S. A. R. L.

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas:

Como é de lei, vimos submeter à vossa apreciação com este relatório, o Balanço e as Contas respeitantes ao exercício de 1964.

Os números que constam desses documentos fàcilmente vos elucidarão acerca da situação económica da Empresa.

As inovações feitas em diversas rubricas obedecem à conveniência de adaptar a contabilidade ao actual sistema legislativo.

Graças à dedicação de todo o pessoal, mais uma vez confirmada durante o ano findo, foi-nos possível obter o resultado que as contas apresentam. Por isso de bom grado cumprimos o dever de lhes patentearmos o mais vivo reconhecimento bem como ao digno Conselho Fiscal.

Concluído o nosso mandato trienal, há que proceder à eleição dos Corpos Gerentes.

Para o saldo total dos lucros propomos a seguinte aplicação:

Fundo de Reserva	20 761$58
Fundo para Aquisição de Acções	41 522$77
Conselho de Administração e Fiscal	37 370$49
Dividendos	24 000$00
Reserva para Renovação de Material e Máquinas	121 429$24
Fundo de Reserva Especial	170 000$00
A conta nova	143$86

Lisboa, 22 de Fevereiro de 1965.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

(aa) *Dr. João Ruella Ramos*
Dr. Guilherme Pereira da Rosa
Eng.º Pedro Manso Lefèvre

BALANÇO GERAL EXERCÍCIO DE 1964

Activo

Acessórios e Tipo	235 000$00
Armazéns Gerais	422 823$72
Biblioteca e Arquivo	78 300$00
Caixa	135 921$47
Cobranças Duvidosas	31 480$80
Depósitos em Bancos	133 213$49
Devedores Gerais	1 051 701$76
Edifícios e Propriedades	1 314 500$00
Instalações	112 800$00
Máquinas	5 754 100$00
Moveis e Utensílios	283 220$10
Valores á Cobrança	2 217 086$28
Veículos	208 000$00
	11 978 147$62

Passivo

Capital	2 [illegible]
Credores Gerais	2 814 [illegible]
Fundo p/ Aquisição de Acções	[illegible]
Fundo de Reserva	97 [illegible]
Fundo de Reserva Especial	180 000$00
Reserva para Cobranças Duvidosas	31 48[illegible]
Reserva para Renovação Material e Máquinas	219 371$61
Reintegrações	730 088$40
Reserva de Revalorização	4 095 767$[illegible]
Ganhos e Perdas	415 227$74
	11 978 147$62

CONTA DE GANHOS E PERDAS

Edições	2 [illegible]	
Vendas	[illegible]	
Ganhos	[illegible]	[illegible]
Comissões, Descontos	36 [illegible]	
Encargos Comerciais	596 [illegible]	
Gastos Gerais	668 72[illegible]	
Juros e Descontos	67 [illegible]	[illegible]
Ganhos e Perdas		
Do exercício		4[illegible]
Saldo de 1963		1 503$10
		415 227$74

O Técnico de Contas
(a) *Mário P. da Silva Pereira*

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

(aa) *Dr. João Ruella Ramos*
Dr. Guilherme Pereira da Rosa
Eng.º Pedro Manso Lefèvre

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

No desempenho das nossas funções, e depois de havermos conferido a escrita da Sociedade e os respectivos valores, que encontrámos em boa ordem, somos de

PARECER

1.º Que mereçam a nossa aprovação o Relatório, o Balanço e as Contas da Administração, que é digna de louvor;

2.º Que deve reconhecer-se a inexcedível actividade, dedicação e zêlo de todo o pessoal ao serviço da Empresa.

Lisboa, 23 de Fevereiro de 1965.

O CONSELHO FISCAL

(aa) *Cap. Eduardo José Ferreira*
Dr. Alberto Ruella Ramos
Carlos Alberto Pereira da Rosa

ALUGAM-SE NA BAIXA

Para escritório ou qualquer ramo de comércio, loja e grande primeiro andar com 6 janelas de sacada ligados por boa escada interna. Telefone 87 03 20.

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, na freguesia de Monte de Caparica, concelho de Almada, de uma linha aérea a 15 kV, com 29 metros, do apoio n.º 8 da linha mista Sobreda-Dunas, ao apoio n.º 5 da linha aérea RA 15-3-2-1 variante de Vale de Figueira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 14 de Abril de 1965.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento na freguesia de S. Tiago, concelho de Alcácer do Sal, de uma linha aérea a 30 kV, com 10 m, do apoio n.º 11 da linha aérea Alcácer-Grandola, ao posto de transformação aéreo do Forno da Cal, da Câmara Municipal de Alcácer do Sal.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento em 19 de Abril de 1965.

Pelo Engenheiro Chefe
HUMBERTO DOS SANTOS

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, na freguesia de Monte de Caparica, concelho de Almada, de uma linha aérea a 15 kV, com 10 metros, do apoio n.º 21 da linha mista Sobreda-Dunas, ao apoio n.º 9 da linha aérea para o posto de transformação 15-1-069 Monserrate.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 14 de Abril de 1965.

O Engenheiro-Chefe
GUILHERME MARTINS

Economia dos Estivadores do Distrito e Porto de Lisboa

(Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada)

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Em conformidade com o disposto no art. 21.º dos Estatutos, cumpre-me convidar os Srs. Associados a reunir em Assembleia Geral Ordinária na minha sede dos Descarregadores da Travessa da Ribeira Nova, n.º 26, 1.º, pelas 9,30 horas do dia 25 de Abril em curso, a fim de se tratar a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Discutir e votar o Relatório e Contas da gerência de 1964 e o respectivo Parecer do Conselho Fiscal.

Eleição dum terço dos Corpos Gerentes.

Não comparecendo número legal de sócios à hora marcada, funcionará esta Assembleia uma hora depois, com qualquer número de associados.

Lisboa, 17 de Abril de 1965.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) **José Maria Fernandes**

CLUBE NAVAL DE LISBOA

Cais do Gás H — LISBOA
Tel. 360351

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convoco os Srs. Associados a reunirem na Sede Social no próximo dia 23 de Abril de 1965 pelas 21 horas com a seguinte ordem de trabalhos:

Apreciar o relatório e contas da Gerência do biénio de 1962-1963 e deliberar sobre a sua aprovação.

Não havendo número suficiente de sócios presentes à 1.ª convocação é a Assembleia convocada para meia hora depois em segunda convocação.

Lisboa, 13 de Abril de 1965.

O Presidente da Assembleia Geral
a) **Gustavo Pereira da Costa**

PHILIPS:

TELEVISORES FRIGORÍFICOS

Pagando a pronto muito mais barato

M. Gonçalves Carvalho
Av. Sacadura Cabral, 37
(ao Campo Pequeno)
Tel. 77 37 40 LISBOA 1

O futebol na Turquia labareda que incendeia

* Notas soltas da viagem na companhia da selecção nacional

ATENAS, Abril — País em fase de desenvolvimento e zona estratégica de primeira ordem a Turquia oferece ao viajante que a visita, de relance, motivos credores de ponderação. Não será agora a altura de se atentar nesse fascinante caleidoscopio, já que o momento justifica o registo de incidências desportivas.

A europeização dos turcos, não obstante a sua universalidade do futebol, tem neste o ponto aferidor de uma paixão avassaladora. Não me ocorre caso semelhante, mesmo que se considerem as explosões latinas e sul-americanas. Os jornais, e muitos são, dedicam largo espaço ao noticiário e os leitores, apesar de cerca de metade da população ser analfabeta, devoram-nos, sofregamente.

A presença dos jogadores portugueses provocou ondas de curiosidade, de recorte mórbido. Ao entusiasmo desmedido aliou-se um insólito sentimento de idolatria, sobretudo em relação ao «pobre» Eusébio. O facto, ilustrando a enorme popularidade que o moçambicano desfruta em todo o Mundo, chegou a incomodar, mas nada de grave aconteceu. Eusébio, habituado, suportou, com sorrisos e muita paciência, o assalto da multidão, devolvendo, assim, a simpatia que lhe tributavam.

Em plena Anatólia, na Asia, foi-me posto testemunhar o incomensurável prestígio do excelente jogador português, no entanto, a reflectir a valorização do futebol nacional, com o Benfica no vértice. Pena foi que no jogo, Eusébio não haja podido ser igual a si próprio.

● «Cabeça de turco» e teimosia lusitana

O assunto perdeu oportunidade para merecer uma recapitulação desenvolvida. Todavia, como sintoma de admiração que o nosso futebol suscita, o «litigio directivo» que provocou a transferência do jogo para Ankara, á ultima hora — caso inédito — justifica ainda um breve relance.

Sendo Istambul a principal cidade da Turquia (tem cerca de dois milhões de habitantes), os dirigentes locais trataram de oferecer um brinde (a selecção de Portugal) aos adeptos da cidade que une dois continentes. Terá sido esse um dos seus objectivos, independentemente da tentativa de meterem uma rasteira ao regulamento da F. I. F. A obrigando os portugueses a actuarem num rectângulo impróprio mas favorável ás características dos seus jogadores.

Nunca vi tantas reuniões seguidas. E também nunca vi tanta teimosia. Os turcos a resistirem a toda a lógica da argumentação portuguesa e esta a mostrar-se de uma solidez impressionante. O «duelo» apaixonou e só na véspera da data prevista se chegou á solução adequada: os turcos na iminência de sofrerem as consequências, capitularam, fazendo-o com a típica frieza de um orientalismo que se não apaga com facilidade.

Os jornais turcos, glosando o incidente, que lhes mereceu o ápodo de escandalo (foram sempre favoráveis á tese lusitana), escreveram que nunca dois dirigentes tão pequenos (eng. Paulo Tavares e Afonso Lacerda) provocaram tantas complicações.

Como quer que seja, a atitude dos representantes da F. P. F. assinalou uma data histórica. Abandonou-se a modestia e, corajosamente, definiu-se uma atitude que não envergonha, mesmo que se aponte a circunstancia de se praticar, ainda, futebol, no nosso País, em campos não relvados. O aspecto não invalida a razão, tão bem defendida, que convinha sustentar. Um campeonato do Mundo assemelha-se a uma manifestação social especial. A exigir trajo de cerimónia.

A «aguda futebolite turca» não atentou na clareza do raciocínio dos dirigentes portugueses. De princípio, inamovível, o dique, fendendo-se, aos poucos, ruiu, fragorosamente. A esperteza ia saindo cara, dado que era de admitir da parte da F. P. F. o pedido de uma indemnização, no valor de alguns milharres de dólares, além das penalidades da F. I. F. A., o organismo que, na circunstancia, falhou em todo o sentido. É que Portugal e a Turquia, num plano de assinalada elegancia de maneiras, ficaram entregues a si proprios, não necessitando da intervenção da O. N. U. do futebol..

● Hoteis... perigosos

Se a escolha do hotel de Istambul, uma unidade de luxo e centro de mundanismo requintado através do desfile regular de beldades de classe, deve ser averbada no débito dos dirigentes da F. P. F. (recorda-se que dois deslocaram-se dois meses antes para essa específica função), já a de Ankara, tomada de imprevisto, definiu a «insensibilidade» dos turcos. A luta-lufa, na véspera da partida o problema do alojamento deixou de ser da responsabilidade dos visitantes. Aceitou-se o que se indicava, isto é, um hotel, com o pomposo nome de Palace, avelhentado e bafiento, e tendo a funcionar uma «boîte» com um atraente espectáculo de «steap-tease» — o nudismo que se processa gradualmente numa atmosfera duvidosa.

Evidentemente, os dirigentes tomaram as providências aconselháveis, exercendo uma fiscalização rigorosa sobre os jogadores que, diga-se em abono da verdade, revelaram apreciável noção das responsabilidades. Mas os tentadores cartazes e fotografias postadas no «hall» do hotel não lhes passaram despercebidos. Os olhos regalaram-se.

Em contrapartida, os jogadores turcos ficaram instalados num hotel moderno sem qualquer vislumbre de devaneio turístico. Num estabelecimento de agradável aspecto funcional.

Conclusão: impõe-se, com vista ao futuro, uma organização mais cuidada, e desconfiança ante certas sedutoras simpatias aparentes. Quando se não pode ver todas as perguntas são poucas...

● Outra vez, as garrafas

Já é sina nossa.

Em Ankara, os fanáticos turcos mostraram o reverso da medalha, não hesitando em atirar para cima dos jogadores portugueses pedras e garrafas, com o propósito de molestarem A má educação é realmente universalista.

Se o campo não dispusesse de uma rede, tal como na América do Sul a separar o publico dos jogadores talvez, as garrafas não precisassem de viajar desde as bancadas.

O mais curioso da história, é que os portugueses limitaram-se a tentar jogar o que lhes estava ao alcance não respondendo á toada agreste dos adversários. Imagine-se o que não teria acontecido, se acaso se verificasse o contrário...

F. S.

Momento desagradável da partida com a Turquia. Os jogadores portugueses manifestam bem nos rostos e nos gestos o receio de serem atingidos pelas garrafas que o publico lança para o campo

Considerações oportunas

sobre o encontro de Ankara

* Os avançados criaram uma dívida

por FERNANDO SOROMENHO

enviado especial do «Diário de Lisboa»

ATENAS, Abril. — Decorridas quarenta e oito horas sobre o descolorido jogo de Ankara, que só teve o brilho da vitória portuguesa, não perdem oportunidade várias considerações, tendentes a definir, com mais vagar e sem as perturbações, tendentes a definir, com mais ações das comunicações telefónicas e telegráficas, o valor da exibição da nossa selecção nacional, agora a competir em importante competição — o trampolim para a fase final do campeonato do Mundo, a meta que tão afastada tem andado do futebol português.

Portugal ganhou bem, mas não jogou bem.

Isto quer dizer que a produção técnica, através o desdobramento da manobra e da ligação dos sectores ficou aquém do que seria lícito admitir-se, como base no valor de algumas unidades em falta e do facto incontroverso de no ataque estarem quatro homens do Benfica. E quer dizer ainda que no confronto com o estilo aguerrido dos turcos, algo primários, o triunfo sublinha o mérito de quem, apesar de tudo, logrou comprovar espírito de equipa e noção evidente de capacidade, física e técnica.

Não há, creio, qualquer antagonismo na tese expendida, porquanto os turcos ilustraram a fogosidade incontrolada na medida em que os portugueses evidenciaram a serenidade que não é mais do que o reflexo de maturidade e de rotina de embates internacionais de envergadura. Já passou, por conseguinte, o tempo das exibições nervosas, de esforços desgarrados, com tendência para a notabilização individual. Neste «onze» que actuou no péssimo campo de Ankara e sob, também, a direcção de um péssimo árbitro, notou-se uma estrutura moral que, na circunstancia, apraz sublinhar. Parece que estamos no bom caminho e que a «ideia-selecção» pode prevalecer no mesmo nível de interesse do que se verifica em relação aos clubes, quando chamados a intervir em importantes torneios internacionais.

Qual foi, na verdade, a razão de ser da sombria exibição do «onze» nacional? Melhor, quais os motivos que não puderam proporcionar uma continuidade de manobra que teve, na origem, um sustentáculo de primeira grandeza?

Nos comentários já publicados aflorei o problema, outorgando ao compartimento ofensivo as principais culpas do malogro. Volto a insistir nesse ponto, acrescentando, numa imagem elucidativa, que o sol só iluminou o sector defensivo. Esta foi, indiscutivelmente, a questão incontroversa. O ponto de partida capaz de avaliar a dissemelhança de rendimento verificada entre os dois pólos.

Embora na defesa predominou o espírito competitivo em alto grau e o labor individual de matiz sólido e vigoroso, no ataque vislumbrou-se o desentendimento, adornado por imobilismo e ausência de constancia veloz. Os esforços de Torres, exemplo de estoicismo, e

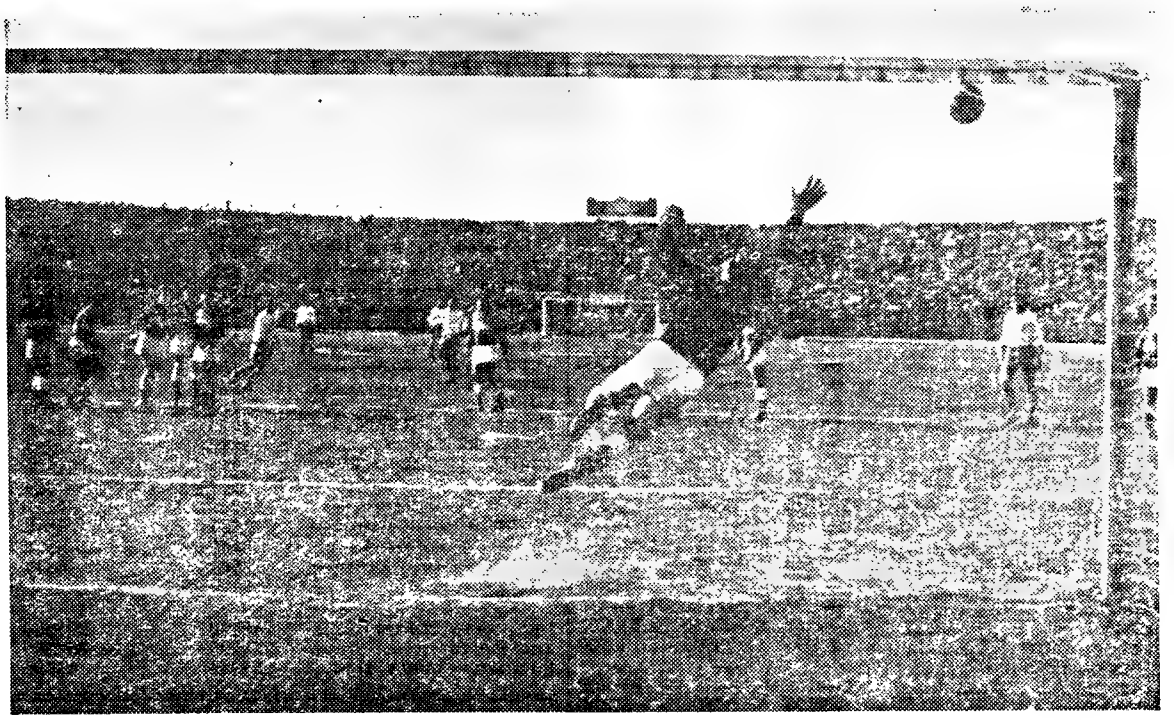
(Continua na 19.ª página)

Os dois felizardos do concurso «Acompanhe a selecção»

Por cá andam, na companhia da selecção, os dois concorrentes premiados no concurso promovido pelo «Diário de Lisboa», com o patrocínio da Cerveja Sagres. Os srs. António Alves e José Fernandes andam radiantes. Nada os atrapalha, incluindo o desconhecimento de línguas. Os jogadores rodeiam-nos de carinho e todos os acompanhantes lhes prestam solidariedade. O sr. António Alves pediu-nos que seja intérprete do seu reconhecimento ao mesmo tempo que salientou a simplicidade e lisura do concurso. «Assim, sim, vale a pena concorrer. Aliás, do «Diário de Lisboa» outra coisa não era de esperar.»

Na breve passagem por Roma visitaram a basílica de S. Pedro e ficaram deslumbrados. E, na Turquia, não descansaram. Felicíssimos.

O sr. José Fernandes, mais jovem, parece um azorrague. Sempre em acção. A mímica é a sua arma predilecta. Nunca falha...



Golo! Foi assim que Eusébio conseguiu o golo que deu a vitória a Portugal. Um remate verdadeiramente imparável, desferido a 20 metros da baliza. Eusébio disse, a propósito deste lance: «Foi um dos mais belos golos que consegui...

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.ª programa** — 451 m — 655 kc/s — As 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 35: Programa dos rapazes; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País (programa do Gabinete de Divulgação Económica); 19 e 15: Tempo de «jazz»; 19 e 45: Conto radiofónico adaptado pelo dr. Paulo Pombo; 20 e 10: Serenata de Coimbra; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: A nossa terra; 21 e 20: 16.º episódio do folhetim «A Cidade e as Serras», de Eça de Queiroz; 21 e 40: Conjunto de Marino Marini; 22: Musica e poesia; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico — Cartaz dos programas; 22 e 40: Melodias portuguesas; 23: Programa da noite; 0: Noticiário e continuação do programa da noite; 0 e 50: Junção — Ultimas notícias; 1: Fecho.

2 programa — 397 m — 755 kc/s — **As 16 e 30: Musica coral sinfónica: «Uma cantata de Natal» (Honegger): barítono, Pierre Mollet; os Pequenos Cantores de Versalhes; coro Elisabeth Brasseur, e Orquestra da Sociedade de Concertos do Conservatório de Paris, dirigida por Georges Tzipine; em órgão, Maurice Duduflé; 17: Interrupção. Às 18: Musica do século XX: obras de Schonberg; 19: Escritores perante a musica; 19 e 30: Recital pelo duo de pianistas Noémia Sarmento de Brederode-Maria Helena Matos: «Sonata» (Stravinsky), e «Rapsódia coreográfica» (Vitor Macedo Pinto); 20: Transmissão integral da ópera «André Chenier» (Giordano) (1.º e 2.º actos); 21: Noticiário; 21 e 15: 3.º e 4.º actos da ópera «André Chenier» (Giordano); 22 e 12: Musica de camara: «Quinteto em lá maior, op. 114» («A Truta») (Schubert); 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — As 23: Desdobramento — Concerto sinfónico, 1.ª parte: «Concerto n.º 1, em mi bemol maior» (Liszt): em piano Geza Anda; e «Hari Janos» (Kodaly), pela Orquestra Sinfónica de Londres, dirigida pelo maestro Istvan Kertesz; 23 e 50: Canções de Schubert: «Die jungue nonne»; soprano, Erna Berger; e «Heidenroslein»; soprano, Irmgard Seefried; 0: Concerto sinfónico, 2.ª parte: «Pavana para uma infanta defunta» (Ravel); e «Sinfonia n.º 5, op. 47» (Schostakovitch); 0 e 50: Junção e ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — As 16 e 30: Lisboa á tarde; 17: Conjuntos de ritmo; 17 e 15: Vozes que são êxito; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Fantasias; 18 e 15: Canções romanticas; 19: Eles cantam para si; 19 e 15: Sucessos; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Êxitos de Itália; 20 e 45: Programa Robbialac; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 22: Badaró em «Ao Pé da Letra»; 22 e 10: Ritmos, canções e melodias; 22 e 30: Oiça... que vai gostar; 22 e 45: Fados do Faia; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita: 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: ...dirige o ritmo; 21 e 30: Vozes de Itália; 21 e 45: Sucessos do cinema; 22: Musica sem palavras; 22 e 30: Vedetas e orquestras; 23: Para jovens; 23 e 30: Discos que foram êxito; 23 e 45: Noticiário: 23 e 53: O trompetista...; 0 e 2: Boa noite e bons sonhos; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Orquestras; 16 e 45: Vozes do Brasil; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Conjuntos vocais; 18: O ritmo e a melodia; 18 e 15: Os nossos artistas; 18 e 30: Uma voz e uma orquestra; 19: Conjunto de ritmo; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 30: Ritmos modernos; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Guitarras; 20 e 15: Banda de som; 20 e 45: Perfil de Paris; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Uma voz e uma orquestra; 21 e 30: Discos que foram êxito; 21 e 45: Apenas musica; 22: Badaró apresenta «Ao Pé da Letra»; 22 e 15: Ritmos, canções e melodias; 22 e 45: O fado na voz de . : 23: Musica para jovens; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Vedetas do teclado; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA—As 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Canções portuguesas; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Campanha de leitura orientada: 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 23.30: Vozes na encruzilhada; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 18: Parada musical; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Palestra dedicada aos doentes, pelo rev. Domingos de Sousa; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras ligeiras; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Campanha de leitura orientada; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Viajando pelo Mundo; 22 e 30: Vozes na encruzilhada; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — As 17 e 1: Abertura; 17 e 5: O nosso jornal; 17 e 15: Clube musical; 17 e 30: Universidade Radiofónica Internacional; 17 e 40: Noticiário; 17 e 50: Ultimo disco; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 16 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 17: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsu-

para os vossos transistors...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 18 e 45, Abertura e telejornal; 19, Educação física feminina; 19 e 20, Língua portuguesa; 19 e 40: Arte portuguesa; 20, Práticas pedagógicas; 20 e 20, Barreira de sombra; 20 e 40, Vamos jogar no Totobola; 21, Telejornal; 21 e 25, Informação sobre o tempo; 21 e 35, Dicionário; 22, Noite de teatro, com a peça de Pedro Bloch «D. Xepa»; 23 e 15, Recital, pelos bailarinos Marjery Lambert e Armando Jorge; 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Meditação e fecho.

Amanhã—As 18 e 45, Abertura e telejornal; 19, Curso de educação de adultos; 19 e 25, História de Portugal; 19 e 50, Francês; 20 e 20, Programa feminino; 21, Telejornal; 21 e 25, Informação sobre o tempo; 21 e 35, Angulo recto; 22, Variedades; 22 e 50, Mais um episódio da série «O Homem Invisível»; 23 e 20, Cinema 65; 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Meditação e fecho.

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS

Sapadores	322222
Voluntários	538524

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE

Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom. e feriados)	382069

POLÍCIA E G. N. R.

Segurança Pública	366141
Judiciária	355380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G N R. (área rural)	36865

SAÚDE

Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524

TRANSPORTES

Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

censo, R. 27, n.º 41 (389216).

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento na freguesia de Santo Agostinho, concelho de Moura, de um desvio da linha aérea a 30 kV Moura-Sobral da Adiça entre os apoios n.os 35 e 37 com diminuição de 30 metros no comprimento.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 12 de Abril de 1965.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % I. 10	685$00	684$00	687$00
Cons. 3 % I. 10	737$00	736$00	738$00
Cons. 3 1/2 % T 10	—	—	868$00
Centenários 4 % 1940	1.975$00	1.972$00	1.975$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.006$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.006$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.006$00	—
Externo 1.ª série	—	1.230$00	1.235$00
Externo 1. série car.	—	1.210$00	1.250$00
Externo 2.ª série	—	1.210$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.240$00	—
Externo 3.ª série	—	1.320$00	—
Externo 3.ª série car.	1.110$00	1.110$00	1.420$00
Caut. 3.ª série s/j	—	300$00	—

Obrigações

	Efec	Compra	Venda
Aguas Lisboa 5 %	—	490$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás, Elect. 3 3/4 %	—	—	—
Gás, Elect. 4 %	—	810$00	850$00
Gás. Elect. 4 1/2 %	920$00	—	—
Gás, Elect. 5 %	—	975$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	86$00	88$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	90$00	—	91$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	930$00	930$00	935$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.011$00	—	—
Metropolitano	1.000$00	998$000	1.000$00

Acções

Bancos

	Efec	Compra	Venda
Alentejo	—	400$00	410$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	1.750$00	1.750$00	1.760$00
Ultramarino	—	890$00	895$00
Agricultura	52$00	52$00	53$00

Seguros

	Efec	Compra	Venda
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	345$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.200$00	—

C.as Ultramarinas

	Efec	Compra	Venda
Ag. Cassequel	758$00	757$00	759$00
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	910$00	908$00	915$00
Boror	—	165$00	172$00
Cabinda	—	15$00	—
Cádá	—	2.100$00	2.200$00
Col. do Búzi	85$50	85$00	86$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	930$00
Moçambique	66$00	66$00	67$00
Zambézia	47$00	46$00	47$00
Diamantes	786$00	785$00	788$00
Lobito	—	555$00	560$00

Comp.as diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	800$00	820$00
Crédito Predial	935$00	930$00	940$00
Industrial Aliança	—	—	370$00
Portugal e Colónias	915$00	910$00	950$00
Nac. de Navegação	—	930$00	945$00
Col. de Navegação	—	—	—
Port. de Celulose	7.300$00	7.200$00	7.450$00
Port. de Pesca	—	950$00	960$00
Port. de Tabacos	—	241$00	247$00
Tabacos de Portugal	715$00	715$00	—
Termoeléctrica	—	1.400$00	1.445$00

Aguas, Electridade e Gás

	Efec.	Compra	Venda
Aguas Lisboa 1934	—	—	500$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	—	1.850$00
Gás e Electricidade	385$00	383$50	385$00
H. Alto Alentejo	—	—	196$00
H. E. Cávado	—	1.235$00	1.245$00
H. E. Zêzere	1.140$00	1.135$00	1.140$00
Nac. de Electricidade	—	1.400$00	1.445$00
União Eléctrica Port.	187$00	1870$0	188$00
H. Douro	1.275$00	1.275$00	1.280$00
H E S	—	—	—
Sacor	—	—	—
F Invest Atlântico	5.720$00	5.700$00	5.780$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36$00	38$00
Alemanha	7$17	7$37
América:		
Dólares de 1 e 2	28$50	28$80
Dólares de 5 a 1000	28$70	29$00
Argentina	$10	$16
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil	$01,4	$01,9
Canadá	26$40	26$90
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,7	$48,7
Congo	$08	$09
França (N. Francos)	5$82	5$97
Holanda	7$90	8$15
Inglat. (Libra Isabel)	79$70	81$20
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$60	5$10
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$45	5$75
Suiça	6$62	6$77
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	288$00	298$00
Inglaterra	288$00	298$00
Portugal—barra fino	33$30	33$80

J BURNAY L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

FARMÁCIAS

TURNO J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç da Ajuda, 222 (638256) * **Tapada, Ld.ª**, Calç da Tapada, 83-A (634721).

ALCÂNTARA — Nogueira, R de Alcântara 5-A (637563).

ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld.ª, Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) * **Magalhães,** Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).

ALTO DO PINA — Pais, R Abade de Faria, 22-A-B (723965).

ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) * **Marbel,** Av de Roma, 131-A (776335).

ESTEFÂNIA — Délio, R. Açores, 23.

AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Aguas Livres, 8-D (681515).

AREEIRO — Lusitana, Av de Roma, 18-A (725443) * **Chinde,** R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).

AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) * **Sa da Bandeira,** Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) * **Oliveira Viegas,** Rua Viriato, 29-29-A (48966) * **Nova Iorque,** Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (760658).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Formosinho, Pr dos Restauradores, 18 (30927) * **Normal,** R. da Prata, 220 (321342).

BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) * **Alegria,** Est de Benfica, 180-A-B (780511) * **Progresso,** Rua A-da-Maia, 64-C (702226).

CAMÕES — Macedo, R. do Loreto, 71 (323631).

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R D Maria Pia, 514 (687949) * **Linalda,** R. Ferreira Borges, 30 (660955)

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) * **Zenet,** Rua A 182 Bairro da Liberdade

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).

CARNIDE — Leal de Matos, R Neves Costa, 33 (780181).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1 (790969).

ESTEFÂNIA — Délio, R. Açores, 22 (52388).

ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R. da Bela Vista, á Lapa, 37 (661251).

GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) * **Higiénica,** R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R do Lumiar, 122-124 (790332) * **Douro,** Al das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).

PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841)

PEDROUÇOS — Higilux, R de Pedrouços, 50-52 (610280).

PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, R. S V. (843571).

PICHELEIRA — Marluz, Calç da Picheleira, 140-B-C (720703-728395)

REGO — Berne, Av de Berna, 44-A (773568)

SANTO AMARO — Botânica, R da Junqueira 38-40 (638132).

S. BENTO — Micael, R de S. Bento, 380-382 (662162) * **Açoreana,** Largo do Conde Barão, 2 (661330).

ST.ª MARTA — Morais Sarmento, R. Santa Marta, 15-A-B (46490) * **Salix,** R Barata Salgueiro, 54 (730820).

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B

SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade (869831).

(382470) * **Cruz de Malta,** L. do Chafariz de Dentro, 36 (866120) * **Zema,** R. General Justiniano Padre (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS 766146

CENTRO AUXILIAR DE SAÚDE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Vacinas

Telefs. 729456 e 713134

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

TIVOLI — Telef. 50595
As 3 da tarde (p. r.) e ás 9.30 da noite (M. 17 anos)
3.ª semana do monumental filme de **Otto Preminger**
O CARDEAL
com **Tom Tryon** e **Romy Schneider**
A's 6.30 da tarde (p. r.) em 2.ª semana
O URSINHO BRINCALHÃO
(M. de 6 anos)

SÃO LUIZ — Telef. 327172
HOJE
Às 6.15 da tarde
Às 10 da noite
(Adultos)
FESTIVAL DO TEATRO PARISIENSE
PHOTO — FINISH
com **Bernard Blier** — **Philippe Noiret** — **Guy Trejean**

MONUMENTAL — Telef 555131
As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
MUNDO MALUCO
com **Spencer Tracy** e **Milton Berle**

SÃO JORGE — Telef 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30
Os BEATLES no seu sensacional filme
OS 4 CABELEIRAS DO APÓS-CALYPSO
(M. 12 anos)

EDEN — Telefone 320768
15.30, 18.30 e 21.30 (Adultos)
O filme de excepcional categoria
A SOLTEIRA E O ATREVIDO
com **Tony Curtis** — **Natalie Wood** — **Henry Fonda**
Uma grande história para contar ao ouvido.

ODEON — Telefone 326283
As 15.15, 18.15 (P. r.) e ás 21.30
Apaixonante história de uma perigosa aventura
LOUCA JUVENTUDE
com JOSELITO e as «brasas vivas» IO APOLONI e INGRID SIMON
Um filme que põe a nu a vergonhosa conduta de uma mocidade rebelde e transviada — LINDAS CANÇÕES.
Tecnicolor — Tecniscope — (M 17 anos)

ALVALADE
A's 15.15 (p. r.) e 21.45
(Adultos)
O ROLLS-ROYCE AMARELO
com **Ingrid Bergman** — **Rex Harrison**

RESTELO — Telef. 610375
A's 21.15
(M. 12 anos)
O MUNDO DO CIRCO
com **John Wayne, Cláudia Cardinale** e **Rita Hayworth**

L 1 2 — Telefone 48560
As 21 horas
(M. 12 anos)
O MUNDO DO CIRCO
Complementos seleccionados

ROYAL — Telef 865037
A's 15 h e ás 21 h.
(Adultos)
NASCIDO PARA A VIOLÊNCIA
FOICE EM SEARA VERDE

CASINO ESTORIL
As 17 e 21.30
(M. 12 anos)
A ESPADA DE CID
com **Chantal Deberg** — **Roland Carey**

TEATRO MODERNO DE LISBOA
(Subsidiado pela Fundação Gulbenkian)
AMANHÃ, ás 18 e 30
no **IMPÉRIO**
EM 3.º MÊS
«O Render dos Heróis»
de José Cardoso Pires
O êxito teatral da temporada
(Adultos)

IMPERIO — Telef 555134
A's 15.15, e 21.30 (Adultos)
Um filme humano e tocante de **R. Mulligan**
NA SOMBRA E NO SILÊNCIO
(TO KILL A MOCKINGBIRD)
com **Gregory Peck**

---

estúdio
3.ª SEMANA
As 15.30 18.30 e 21.45 (Adultos)
AS PROVAS DO DELITO
Emmanuelle de Riva — **Hardy Kruger**

CONDES — Telef. 32252
A's 15.15 (p. r.) e 21.45 (M. 12 anos)
O maior espectáculo da história
BEN-HUR
Uma história do tempo de CRISTO
com **Charlton Heston** — **Jack Hawkins** — **Haya Harareet** — **Stephen Boyd**
Technicolor e Panavision

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
As 15.30 e 21.45
(Adultos)
Uma comédia atrevida e maliciosa com **Liselotte Pulver**
A SECRETÁRIA PARTICULAR
Eastmancolor

As 18.30 (6 anos)
2.ª semana da maravilhosa história em eastmancolor
MARISOL E O BURRINHO SABIO

POLITEAMA — Telef 326305
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
EM 2.ª SEMANA
Um notável filme de «suspense»
UMA AVENTURA EM CRETA
com **Hayley Mills** e **Peter Mc Enery**
A odisseia de dois jovens envolvidos na descoberta de um segredo perigoso.
TECNICOLOR (M 12 anos)

AVIS — Telef. 47163
As 15.30 e 21.45
(M 12 anos)
Estonteante parada musical com **Senta Berger**
ATÉ A VISTA ITALIA
Em eastmancolor

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
As 21 horas
(M. 12 anos)
REVOLTA DO DEFFIANT
A LENDA DE TOM DOOLEY

TERRASSE — Telef. 320917
Às 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
OS 4 MOSQUETEIROS
BALA SEM DESTINO

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

AVENIDA — «Duas duzias de rosas vermelhas» (17 anos).
CAPITOLIO — «É canja» (17 anos)
ABC — «Zona azul» (17 anos).
MARIA VITORIA — «Sopa no mel» (17 anos)
VILLARET — «Braço direito, precisa-se»
VASCO SANTANA — «O pomar das das cerejeiras» (17 anos).
VARIEDADES — «Entre marido e mulher» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — «Sansão, o terrivel» (12 anos)
PARIS — «O mundo do circo» (12 anos)
ARCO-IRIS — «As três espadas do Zorro» (12 anos).
SALÃO LISBOA — «A lei da violência» (17 anos).
CINE ORIENTE — «Máscaras de cera» (17 anos).
PROMOTORA — «A ilha dos prisioneiros» (17 anos).

DESPORTOS

O encontro de Ankara

(Continuação da 17.ª página)

a melhoria de Simões, na entreajuda e em meia duzia de incursões pelo seu flanco, na segunda parte, não tiveram, na realidade, a correspondência indispensável em Eusébio e José Augusto.

O moçambicano, que alinhou sem a necessária confiança nos seus recursos físicos (esteve ausente de jogos durante quinze dias), vagueou, é o termo, sem utilidade evidente. O seu golo, afinal o que propiciou o triunfo, o objectivo fundamental, foi consequência de um «tiro» no qual o jogador pôs toda a sua alma e convicção, qualidades que lhe faltaram, em todo o sentido nas restantes intervenções. Por sua vez, o barreirense impregnou a sua actuação de excessiva modicidade perante a impetuosidade do adversário e do que era indispensável demonstrar. O seu recuo para a formação do 4-3-3, mutação táctica ordenada por Otto Glória e que não me pareceu justificada, dado que na emergência se impunha a presença de homens na zona de remate para, assim, se lograr a concretização que era um deserto no nosso «onze», mais reforçou a apatia de José Augusto que bem poderia ter tentado o lançamento em profundidade com base na entrega rápida da bola, consoante o princípio de que o esférico deve correr mais do que o jogador. Mas isso não aconteceu. Antes se registou o endosso curto e demorado. Denunciado.

Quebrada a harmonia do «onze» nacional por influência do negativismo dos avançados do Benfica, timoratos e falhos no remate, além de que desmarcações e na criação dos espaços vazios também deixaram a desejar, temos, portanto, nos homens da retaguarda a acção mais produtiva e autoritária. Todos formaram um bloco bem colmatado, sob o denominador-comum da extrema aplicação e da disciplina posicional, imbuída de admirável entreajuda

Fernando Mendes, cujo regresso á selecção foi auspiciosíssimo na medida em que o foi o regresso á boa forma, impôs a presença conveniente no meio-campo na fase mais complicada, desde o começo até cerca dos vinte minutos. Desprezando a atitude calculista, o médio sportinguista optou pela solução que exigia sacrifício e esbanjamento de energias. Fê-lo acertadamente, provocando estímulos que acabaram por se reflectir na eficiência dos seus companheiros — Festa acertou, Germano cumpriu, José Carlos foi utilíssimo e Coluna um pendulo — cada um a chegar fácilmente ao rendimento habitual, com excepção de Hilário, intérprete de labor de recorte excepcional. Um espectáculo. O melhor sobre o terreno

Em vésperas de compromisso bastante difícil — a Checoslováquia além de actuar no seu ambiente é detentora do vice-campeonato do Mundo — espera-se da nossa selecção a plasticização das qualidades que falharam em Ankara, isto é, avançados mais expeditos, mais unidos, mais velozes e, sobretudo, mais rematadores.

O «treino» de Eusébio, que desportivamente reconheceu o seu malogro, terá sido benéfico. O conjunto necessita de menor egoismo e de deliberada renuncia ao propósito do reforço da celebridade.

A Turquia foi um princípio Oxalá, a conquista psicológica possibilite a exemplificação de um futebol mais de acordo com os pergaminhos dos homens que Manuel da Luz Afonso preferiu e em quem continua a confiar. Mas que é necessária uma revisão disso não restaram duvidas. A selecção não enjeita avançados de sangue na guelra. Imaginosos, irrequietos, agressivos e rematadores.

ESGRIMA

A equipa de espada do C. D. U. L. na Alemanha

A equipa de espada do C.D.U.L. — actual campeã nacional — participará, no próximo fim-de-semana, em Heidenheim (Alemanha) na «Coupe d'Europe» desta arma. Esta prova, das mais importantes do calendário internacional, reune as equipas campeãs dos diversos países europeus, sendo 18 o numero de países inscritos.

A delegação do C.D.U.L. é constituida por: chefe da delegação: José Casquinha, vice-presidente do C.D.U.L.; capitão da equipa: dr. Orlando Azinhais; mestre de armas: dr Herculano Pimentel; atiradores: Helder Reis, Moreira Freire, Quina Ribeiro, Jesus da Silva e Mendonça Garcia.

Estes mesmos espadistas tomarão parte na prova individual «Coupe de Heidenheim» que se realiza a seguir á Taça da Europa.

HOJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Continuação do campeonato nacional de handebol de sete, de 2.ª categoria (série A): Celcat-Automática Eléctrica, no parque de jogos da F. N. A. T., em Alvalade (campo norte), ás 21 e 30:

— Continuação do campeonato nacional de ténis de mesa («poule» final da 2.ª categoria): Carris-Celcat, na mesa da Carris, ás 21 e 15.

— Continuação do campeonato nacional de voleibol: B Angola-Porto de Lisboa (1.ª cat.), ACTA-Banco de Angola (II-B), Comp. Carris-B. Encarnação (1.ª cat.), C. S. «O Alentejo»-S. C. Cerveias (II-B) e F. C. Regina-B. N. Ultramarino (II C.), na Escola «Francisco de Arruda», a partir das 18 e 30.

BASQUETEBOL — Campeonato nacional da 3.ª Divisão (Zona Sul): Rangel-Ateneu e Queluz-Lisgás, em Queluz, respectivamente, ás 21 e 30 e 22 e 30.

TÉNIS DE MESA — Torneio popular de seniores, organizado pela A. T. M. L. — Série A: Bairro Taxa «Os Económicos» (B), Col. Univ. Pio XII (B)-Academia 1/6/893 (C) e Aum Zénove (C)-«Os Económicos» (C). Série B: «Os Económicos» (A)-Aum Zénove (A). Academia 1/6/893 (B)-Desp. da Graça e Academia 1/9/867-C. F. Vasco da Gama.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa, da 1.ª Divisão: Cascais Nacional de Ginástica, em Oeiras, ás 21 e 30 (honra) e 22 e 30 (reserva).

bom apetite

Chicote — RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
P do Areeiro 3-B — Tel. 720672
Amanhã: Especialidades da culinária da saborosa cozinha da Madeira e Ultramar, almoço-mesa redonda, espectáculo. (M 12 anos)

restaurante arameiro — RIA
Trav. S Antão, 21
LISBOA (Restauradores)
Aberto até ás 3 horas
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS

BIFES À CORTADOR
«OH LACERDA»
HOTEL D. FUAS
Telef. 46351 — NAZARÉ

CAMÕES... O MAIOR
CAMÕES
RESTAURANTE - SNACK-BAR
... O MELHOR
PRAÇA LUIS DE CAMÕES 45

SUPERMERCADO
BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO
A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672
ESPECIALIDADES **ALEMÃS**
ESPECIALIDADES **FRANCESAS**
ENCERRADO AOS DOMINGOS

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
O RESTAURANTE QUE SEMPRE SATISFEZ O CLIENTE
VINHO ESPECIAL
RUA 1. DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

EM **Biquini**
COME-SE BEM
ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL Telef. 260664

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
FEIJOCA COM ENTRECOSTO
6.ª-FEIRA
FAVAS À TONI
AV PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
Telef 73 60 80
(Junto ao Teatro Monumental)

RESTAURANTE
PASTELARIA
SALÃO DE CHA
GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
Ao Campo Grande)—Telef. 790211
NOVO SALÃO DE RESTAURANTE PARA 350 PESSOAS
SABADOS E DOMINGOS AOS JANTARES PRESENTE O CONJUNTO **CARIOCA**
AR CONDICIONADO

MÁQUINAS DE APANHAR M[illegible]HAS EM MEIAS — «VAPEDRONE»
7 MODELOS DIFERENTES — PREÇOS DESDE 1.990$00
NOVO SISTEMA DE VENDAS A PRESTAÇÕES
SEM FIADOR
ENTRADA INICIAL

PRESTAÇÃO MENSAL DESDE **63$10**
CASA VAPEDRONE
A IRMÃ MAIS NOVA DA MEIA DE VIDRO
RUA DA VITÓRIA, 54-56 — TELEF. 325632

Quatro companhias estrangeiras e dois agrupamentos nacionais

participam no II Festival Internacional de Teatro da Cidade de Lisboa

A exemplo do que fez o ano passado, a Casa da Imprensa vai promover em Lisboa um II Festival Internacional de Teatro que decorrerá de 10 a 19 de Maio próximo, no Império. A iniciativa terá, de novo, o patrocínio da Câmara Municipal de Lisboa e do Secretariado Nacional da Informação, mas este ano a organização do II Festival pertence á Casa da Imprensa e á Corporação dos Espectáculos, que a ele quis também associar-se. Ainda como no ano passado, o II Festival Internacional de Teatro da Cidade de Lisboa tem por patrono Gil Vicente, cujo centenário se comemora, facto que a Casa da Imprensa aproveita para prestar homenagem ao primeiro grande homem de teatro português.

Seis companhias de teatro — quatro estrangeiras e duas nacionais—estarão presentes no Festival num total de dez espectáculos. O festival inaugura-se no dia 10 de Maio com o Teatro Studio Palazzo Durini, de Milão, que apresentará «La Commedia de gli Zanni», comédia del'Arte constituida por uma série de documentos renascentistas. Salienta-se que é a primeira vez nos ultimos trinta anos que nos visita uma companhia italiana de teatro, e que a «La Commedia degli Zanni» obteve êxito extraordinário em vários países onde tem sido apresentada. No dia 12, apresenta-se a primeira companhia portuguesa—o Teatro Experimental do Porto — com um espectáculo vicentino numa encenação moderna de Carlos Avilez e constituido por «Testamento de Maria Parda», «Auto da Feira», «Auto da India» e «Auto da Barca do Inferno».

Nos dias 13 e 14, a companhia Victor Garcia, que vem sob os auspícios do Teatro das Nações, de Paris apresentará «El Retablillo de D Cristobal», de Garcia Lorca, e «La Rosa de Papel», de Valle-Inclan. Nos dias 15 e 16, apresenta-se a Comedie de l'Est, da Escola de Estrasburgo, com «Le Faiseur», de Balsac, com uma encenação de René Jauneau.

No dia 17, apresenta-se a Companhia de Teatro Popular, dirigida por Augusto de Figueiredo e subsidiada pela Câmara Municipal de Lisboa. Trazem espectáculo Vicentino, constituído pelas peças «Auto Pastoril Português», «Auto da Barca do Inferno» e «A Farsa dos Almocreves»

Os ultimos espectáculos do Festival, nos dias 18 e 19 estão a cargo da companhia belga de expressão francesa do «Théâtre Quat-Sous», de Bruxelas. Sob a direcção de Roland Ravez, esta companhia apresenta a peça de Ionesco, inédita em Portugal, «Amédée ou comment s'en debarasser».

Isto mesmo foi participado aos órgãos de Informação, esta manhã, na sede da Casa da Imprensa, pelo presidente da direcção, o nosso camarada de redacção Raul Rego, Com ele estava o dr. Campos Figueira, presidente da Corporação de Espectáculos.

Estavam presentes ainda os srs. Tomaz Ribas e Miguel Araujo, directores artísticos por parte, respectivamente, da Câmara Municipal e da Corporação dos Espectáculos.

O presidente da Casa da Imprensa saudou os presentes e o presidente da Corporação dos Espectáculos e expôs os planos do festival bem como algumas das dificuldades que houve de vencer para a sua realização. Lamentou em particular a ausência de outras companhias portuguesas, sobretudo a do Teatro Nacional; mas disse que, a despeito da boa vontade e empenho em participar no Festival demonstrados por D. Amélia Rey Colaço, isso não foi possível. Outras companhias desistiram também, á última hora, e assim a representação portuguesa limita-se a dois agrupamentos artísticos.

O dr. Campos Figueira começou por saudar a Casa da Imprensa na pessoa do seu presidente e disse compreender todas as dificuldades com que têm deparado. «A Corporação de Espectáculos — disse — entrou para a organização do festival há apenas alguns dias. Pode a Casa da Imprensa contar com toda a sua boa vontade e espírito de cooperação.

Faleceu o protagonista de uma cena de tiros motivada pelo ciúme

PORTO, 21

No Hospital de Santo António, onde se encontrava internado em perigo de vida, com duas balas alojadas no crânio, faleceu esta noite o comerciante sr. Manuel José Dias, de 65 anos, casado, que residia no lugar do Monte da Mina, em Leça do Balio, e que no passado domingo, conforme noticiámos, agrediu com dois tiros de pistola a padeira sr.ª Ana da Silva Gomes, de 47 anos, que ainda se encontra internada naquele hospital, em estado grave, mas ao que parece livre de perigo, desfechando depois a arma sobre si.

A triste cena foi motivada por ciumes, pois ambos mantinham relações há mais de 10 anos.

Os trabalhos da Assembleia Nacional

Continuaram esta tarde, sob a presidência do sr. prof. dr. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Folhadela de Oliveira, os trabalhos da Assembleia Nacional, que começou a discussão, na especialidade, do regime jurídico dos acidentes de trabalho e doenças profissionais.

No período de antes da ordem, o deputado sr. eng.º Calheiros Lopes chamou a atenção do Governo para a grave situação dos cursos dos rios e ribeiros do Ribatejo, pedindo rápidas providências com vista a evitar as cheias que todos os anos inundam os campos daquela província com graves prejuízos para a economia ribatejana.

Por sua vez, o deputado sr. Manuel João Correia ocupou-se do problema da pecuária em Moçambique, apontando a pouca importância que os planos de Fomento têm dedicado áquele sector. Sublinhou que actualmente existe pouco mais de um milhão de cabeças de gado na referida província, número esse que poderia ser superior a seis milhões se houvessem programas eficientes de assistência técnica.

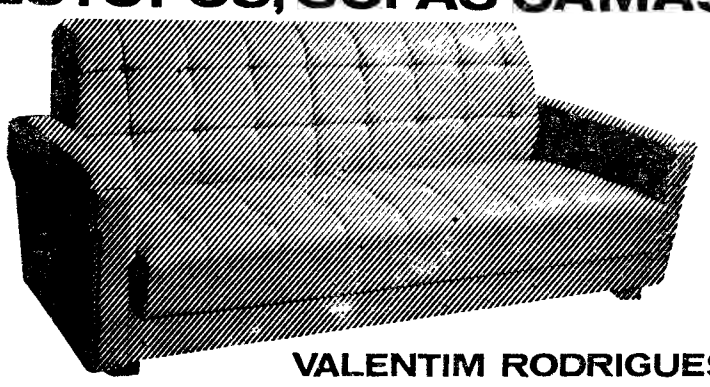
CASTELÕES

UM QUEIJO PASTEURIZADO AMANTEIGADO, COM + DE 50 % DE GORDURA

UMA GARANTIA PARA A SUA SAÚDE

produção de MARTINS & REBELLO

ESTOFOS, SOFÁS-CAMAS



VALENTIM RODRIGUES

av. defensores de chaves, 31-B e C — Lisboa

VIDA POLÍTICA

Presidente do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o ministro da Saude e Assistência

● Subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino

O subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino recebeu hoje, em audiência de trabalho, o sr. dr. Duarte Pinheira, secretário provincial de Angola.

NOVO SECRETÁRIO provincial de Moçambique

Foi enviada para a folha oficial uma portaria que nomeia o sr. dr. Francisco Maria Martins para o cargo de secretário provincial de Educação de Moçambique.

O sr. dr. Francisco Martins, que é licenciado em Filologia Clássica pela Faculdade de Letras de Lisboa, foi professor no liceu de Evora e no liceu Salazar, de Lourenço Marques, tendo exercido quase toda a sua carreira em Moçambique.

E' comissário provincial da M. P. de Moçambique, depois de ter desempenhado outros lugares de dirigente da mesma organização. Foi vogal da Comissão de Província da U. N., presidente da Comissão de Censura á Imprensa e vogal do Conselho Legislativo de Moçambique e do Conselho de Governo, tendo nesta ultima qualidade participado nos trabalhos do Conselho Ultramarino, quando da revisão da Lei Organica do Ultramar.

MORTA por um automóvel na Avenida da Índia

Na Avenida da India, perto da Belém, foi colhida por um automóvel, uma mulher que aparenta ter 50 anos de idade. Conduzida ao Hospital de São José, chegou ali já morta, pelo que o corpo deu entrada no Instituto de Medicina Legal. Ignora-se a identidade da infeliz mulher.

A P. J. procura os autores do roubo de uma ourivesaria na Avenida da República

Foi em fins do ano passado que tivemos ensejo de noticiar vários assaltos a ourivesarias, por meio de arrombamento dos soalhos de andares contíguos aos estabelecimentos e desabitados na altura. Os assaltantes, peritos no assunto, não deixaram pistas que tivessem levado a Polícia a descobrir logo o seu paradeiro. Assim, a Polícia Judiciária continua empenhada nesses casos, prosseguindo activamente nas investigações. Está especialmente em causa um importante roubo praticado numa ourivesaria da Avenida da Republica, 35-B. Servindo-se do processo de arrombamento, os gatunos furtaram 137 824$00 em joias (brincos, alfinetes, relógios, gargantilhas e medalhas) e 1476$00 em dinheiro que foi tirado de uma gaveta do balcão do estabelecimento. Os larápios, porém, deixaram aqui um leve indício: um boné. De averiguação em averiguação, a Polícia descobriu o individuo que o havia vendido ao gatuno e cujos sinais forneceu para identificação. Quando os assaltantes se propunham arrombar o cofre da ourivesaria, pôs-se em funcionamento um sistema de alarme, que ligou á porteira. Esta, no entanto, julgando tratar-se de uma avaria, não lhe prestou atenção e desligou o alarme. De qualquer forma, os gatunos fugiram.

Tanto este como outros roubos em ourivesarias estão a ser intensamente investigados pela Polícia Judiciária.

O prof. Eduardo Trigo regressou de Roma

Regressou de Roma, onde participou no Seminário sobre Aplicação das Técnicas Audiovisuais no Ensino de Educação Física, o prof. Eduardo Trigo, o qual foi designado para fazer parte da Comissão de Clarificação de Classificação do Bureau Internacional de Documentação do C.I.E.P.S., organismo da U.N.E.S.C.O.

OS DOIS TOUREIROS abandonaram a porta da praça do Campo Pequeno

Por determinação da P. S. P., os toureiros «Muleta Negra» e «Gondarinito», que se juntaram á porta do Campo Pequeno, onde estavam resolvidos a permanecer até que algum empresário os contratasse para uma corrida, abandonaram aquele local. O primeiro esteve ali durante mais de três dias e três noites e o segundo cerca de quarenta horas.

«Muleta Negra» veio hoje á nossa redação comunicar que se encontra agora instalado, por iniciativa da empresa do Campo Pequeno e até que Manuel dos Santos regresse a Lisboa, numa pensão da cidade.

O prof. Ferrer Correia vai reger cursos no estrangeiro

De avião, partiu para Estrasburgo, via Paris, o sr. prof. dr. Ferrer Correia, da Faculdade de Direito de Coimbra, que a convite da Faculdade Internacional para o Ensino do Direito Comparado, vai ali reger um importante curso sobre temas de Direito Internacional Privado.

O sr. prof. Ferrer Correia seguirá para a Holanda onde, no desenvolvimento do programa de intercâmbio entre o Instituto de Alta Cultura e a Universidade de Utrech proferirá conferências nesta cidade e, ainda, na Universidade da Haia.

O U. D. I. B. (Guiné) na «Taça de Portugal»

BISSAU, 21 — (L.) — O representante da Guiné — o U. D. I. B. — venceu a Académica de Mindelo de Cabo Verde por 6-0 (7-3 no total dos dois jogos), ficando apurado para a «Taça de Portugal» em Futebol, defrontando o Olhanense na próxima eliminatória.

A ACADÉMICA regressa hoje da Guiné

BISSAU, 21 — (L.) — Regressa hoje da Guiné, onde disputou o «Torneio da Páscoa», a equipa de futebol da Académica. No mesmo avião, vem também o árbitro Joaquim Campos, que ali actuou no jogo A. D. I. B.-Académica de Mindelo.

SAUNA (BANHO DE SUDAÇÃO POR AR QUENTE OU BANHO FINLANDÊS). SEUS BENEFÍCIOS

* REPOUSO MENTAL E FÍSICO
* COMPLETA E PROFUNDA LIMPEZA FÍSICA
* FACILIDADE DE MOVIMENTO DAS ARTICULAÇÕES
* CONTRIBUIÇÃO PARA REDUÇÃO OU AUMENTO DE PESO
* MELHORIA DO APETITE E DISPOSIÇÃO GERAL
* FACILIDADE DE ADORMECIMENTO
* COMPLETO TRATAMENTO E REVIGORAMENTO DA PELE
* MELHORIA DA CIRCULAÇÃO SANGUÍNEA
* ALÍVIO DE DORES MUSCULARES E REUMÁTICAS
* AGENTE DE CURA, NO CAMPO TERAPÊUTICO

DESCANSAUNA

Sauna • Massagem • Ginástica

Yoga • Solário

AV. DA REPÚBLICA, 83-6.º LISBOA

SENHORAS — Segundas, Quartas e Sextas

HOMENS — Terças, Quintas e Sábados

DAS 8 ÀS 20 HORAS

ABRE BREVEMENTE

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente pouco nublado ou limpo e o vento era fraco ou moderado de Norte.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade e Praia da Rocha, 24°; mínima: Montalegre —1°,9.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 12°; Faro, 19°; Funchal, 16°; Lisboa, 14°,8; Penhas Douradas, 3°,9; Portalegre, 11°; Porto, 11°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 15°,7; na água do mar, 13°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Continuação do bom tempo com céu pouco nublado; vento fresco ou moderado de nordeste.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 51 Ocaso ás 20 e 20*

FASES DA LUA

Dia 23 — Dia 1 — Dia 8 — Dia 15

MARÉS

PRAIA-MAR — Dia 21 — Às 7 e 40 (3,3 m); 19 e 56 (3,4 m). Dia 22 — Às 8 e 32 (3,1 m); 20 e 55 (3,2 m). Dia 23 — Às 9 e 40 (2,9 m); 22 e 01 (3,1 m).

BAIXA-MAR — Dia 21 — Às 0 e 55 (1,4 m); 13 e 08 (1,5 m). Dia 22 — Á 1 e 41 (1,6 m); 13 e 54 (1,8 m). Dia 23 — Às 2 e 41 (1,8 m); 14 e 59 (2 m).

DA MULHER E DA CRIANÇA

QUARTA-FEIRA
21 – ABRIL – 1965

COSTAS E OMBROS BONITOS

Não há récita de gala, jantar de cerimónia ou «cocktail» de grande requinte, em que não se apresente um ou outro decote deixando a descoberto os ombros e as costas.

Nas passagens de modelos parisienses desfilaram muitos manequins com as costas a descoberto. Ás «toilettes» de praia vão pôr em evidência a beleza das costas e dos ombros. É, portanto, necessário que se apresentem impecáveis esses dois pontos do corpo feminino que a moda está pondo a descoberto. Já temos dito ás nossas leitoras que é um erro pensar só em alindar o rosto e as mãos. Agora, há mais uma razão para lhes lembrarmos que as costas e os ombros também requerem cuidados. Não, apenas, cuidados de beleza superficial, mas também de higiene mais profunda. Referimo-nos á ginástica tendente a endireitar as costas e a arredondar os ombros. Adoptar posições correctas, evitando curvaturas defeituosas da espinha, é sempre de aconselhar; assim como fazer, com os ombros, movimentos de rotação que podem, até certo ponto, dar-lhes beleza. Quanto ao tratamento da pele, estão-lhes indicadas todas as loções que se aconselham para limpeza, aperto dos poros e macieza.

Um modelo de Christian Dior

Com a expressão de Brigite Bardot, mas de cabelos muito negros, este manequim de Christian Dior apresentou este vestido para «cocktail» realizado com seda branca. De gola clássica, sem mangas, e com dois grandes botões de fantasia, o vestido impõe-se pela singeleza do corte.

Vestuário de série da linha romântica

A aparência das mulheres alemãs nesta Primavera será delicada, sonhadora, romantica — ou sem-cerimoniosa, arrapazada, despreocupada, mas sempre jovem e esbelta. Assim a querem os criadores da moda e também os fabricantes de vestuário pronto, que se esforçam por transformar as criações dos czares da moda em vestuário que se pode usar, tendo sempre por lema: «Nada de experiências arriscadas». Evitam as variações de extravagancias ainda que a Meca da moda, Paris, lance algumas delas no manifesto propósito de causar sensação. Oferecem-se pequenos vestidos caprichosos, com saias levemente baloiçantes ou «dançantes», que se abrem em pregas ou plissados, ou que são levemente apanhadas. Preferem-se cores pastel. Especialmente em voga está o verde-maçã. Os tecidos da moda são o linho, crepes e «chiffons» vaporosos. A's vezes, vê-se seda natural polvilhada de pequenas flores estampadas. Da América vem a inspiração do «college-look»: o «blazer» (casaco de flanela leve, de cores vivas), o «pullover» (blusa de malha de enfiar pela cabeça), o «pullover» estriado com a parte inferior metida numa saia de desporto e, para pernas compridas e superdelgadas, meias condizentes, que chegam até aos joelhos. Como dantes, usam-se saia e casaco e casacos estilo Chanel, feitos de «tweeds» ligeiros e de cores finas, frequentemente guarnecidos de bandas de seda e completados por uma blusa de seda. O gosto das coisas romanticas manifesta-se especialmente á noite: rendas preciosas ondeiam em volta de grandes decotes, que se guarnecem com rosas e camélias. Com o vestido da noite contrasta fortemente o severo trajo de rua. O calçado, adaptando-se a este trajo, é forte e cómodo. Mesmo as sandálias para a tarde e a noite — nas cores da moda azul de pombo ou cor-de-rosa — ostentam um despretensioso salto largo. Parece que a forma arredondada ou quadrada da ponta do

(Continua na página seguinte deste suplemento)

A moda da Primavera-Verão de 1965 apresenta as calças para qualquer hora do dia, estando a ser muito apreciadas as salas-calças, principalmente para excursões de longo percurso a pé. À noite, também não é raro o uso da calça e os grandes costureiros lançaram-nas de tecidos caros para «soirées» e bailes

VIMOS PARA SI...

Com os primeiros calores do ano, há cinquenta por cento desta humanidade bípede que volta a sofrer... dos pés. Especialmente nós, as mulheres, eternamente empoleiradas em sapatos de salto alto, nem sempre bem estudados e adaptados á configuração óssea dos pés.

Com o calor, voltam os pés a inchar, as articulações a doer, volta a fadiga ao fim de uma hora de caminhada. Reparem num grupo de mulheres sentadas em volta de uma mesa: metade delas descalçam-se, disfarçadamente com um suspiro de alívio!

Por isso mesmo, resolvemos hoje falar de alguns produtos pouco conhecidos, mas que dão bons resultados ás eternas sofredoras.

Comecemos pelo fim, isto é, por um produto que se aplica ao fim do dia, mais rigorosamente á noite antes de nos deitarmos. Trata-se dum banho tónico super-oxigenado, que dá pelo nome de Peditratos. Usa-se do seguinte modo: numa banheira pequena ou num alguidar deita-se água bastante quente, de modo a cobrir os pés até aos tornozelos. Lança-se o pó suficiente para dar á água um aspecto leitoso, e aí se mergulham os pés durante meia hora, juntando sempre mais água quente. As bolhas de oxigénio que se formam fazem cessar em poucos minutos o cansaço, as dores, a inchação, o cheiro desagradável e todo o cortejo de pequenas misérias bem conhecido. Uma embalagem de Peditratos custa 6$50.

Como mais vale prevenir que remediar, vejamos o que se pode fazer antes de sairmos para um passeio que de antemão sabemos ser fatigante. Depois dos pés lavados e enxutos, aplica-se uma fina camada de Creme Casulo (custa 15$00) e dá-se uma boa massagem para facilitar a absorpção. Os pés não devem ficar engordurados. O creme actua durante o dia como uma protecção para evitar o inchaço, a transpiração, as bolhas de água e as dores. Este creme tem especial interesse para quem viva em climas quentes.

Para finalizar o tema, falemos de sapatos apertados. Há umas tantas pessoas (entre as quais nos contamos, infelizmente) que não têm uma medida de pé rigorosamente certa pelas medidas dos fabricantes. De modo que se compramos um par de sapatos que não nos magoe nada, é certo e sabido que três meses depois estão tão largos que não os podemos calçar. Se compramos um numero mais baixo, os primeiros tempos de adaptação são uma tortura. É ou não assim?

O caso pode remediar-se, em parte. No calçado de cabedal pode usar-se um produto chamado «Shoe-eze», que se vende em embalagens muito pequenas e custa 12$50. Trata-se dum liquido incolor, onde se molha uma pequena esponja (que vem encorporada). Passa-se a esponja na parte externa do sapato, no local exacto onde nos incomoda, e calça-se logo a se-

(Continua na 3.ª página deste suplemento)

Para a meia estação

Vestido e casaquinho curto de fazenda clara guarnecido com pespontos. Três botões de fantasia servem para abotoar o casaco, que tem casas abertas nas duas frentes

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias abaixo indicados, enviam-se parabéns ás seguintes senhoras e meninos:

HOJE — D. Alda de Sousa Rodrigues, D. Maria Elisa Pisani, D. Graça Maria Peres Sobreiro, meninas Ana Laura Igreja Morais, Maria Alice David Andrade, Maria Julio Mil-Homens Padinha, Maria Otilia Pinhão Mocito e menino Luis Fernandes Alves França.

AMANHÃ — D. Clarisse Sabóia Ramos, D. Hilarina Baeta, D. Maria Angela de Sousa Morgado, meninas Maria Helena Cipriano Ramos Rosa, Helena Maria Ribeiro Norton e meninos Luis Fernando d'Almeida Araujo e Nuno Manuel da Silva Marinello do Valle.

DIA 23 — Meninas Maria Manuela Ferreira Castelo, Maria das Dores Pinto Bouça, Maria José da Cunha Morais Castelhano, Maria Manuela de Jesus Correia e Maria Paula Pereira dos Santos Silva.

DIA 24 — D. Ema Coimbra Barbosa, D. Maria Adozinda Ferreira, D. Mariana d'Orey da Camara, D. Maria Fernanda d'Almeida, meninas Maria Marlene Brito d'Assunção, Maria João Guerreiro Alvane e menino José Carlos Machado Couto.

DIA 25 — D. Edite Pereira Caldas, D. Maria Luisa de Campos Barbosa, D. Maria Celia Cardoso Santos, D. Francisca Costa, D. Maria Cláudia Rocha Simões, D. Albertina Quaresma Pereira e meninas Maria Vitória Rodrigues, Isabel Maria

(Continua na 4.ª página deste suplemento)

8 PÁGINAS INDEPENDENTES

DA MULHER E DA CRIANÇA

Os «tailleurs» da Primavera

Verdadeiros ou postiços, direitos ou amplos, com casaquinhos curtos podendo alongar-se atrás e á frente, os «tailleurs» desta temporada satisfazem todos os gostos. Antes de mais, são de linha jovem, para o que contribuem os tecidos e as cores. Igualmente as saias obedecem a esse estilo, podendo ser direitas, rodadas ou plissadas com grande rodo ao fundo.

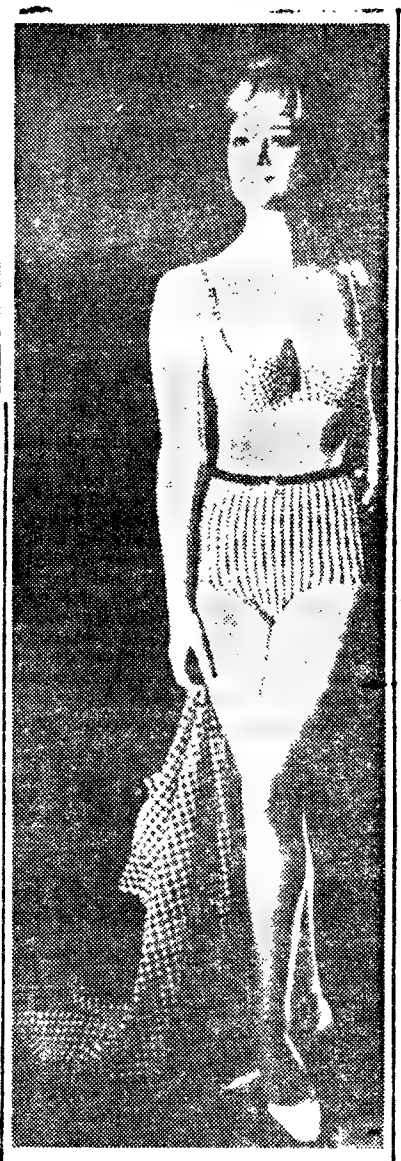
No conjunto, os casaquinhos encurtaram-se. Alguns acabam na linha da cintura, outros chegam ao princípio da anca. As golas clássicas deram lugar aos decotes redondos, sempre longe do pescoço. No entanto, alguns costureiros, como Balenciaga, Givenchy e Saint-Laurent, optam pelos casaquinhos mais compridos, mas seguem a linha do decote. Pierre Gardin fez os decotes em oval como se se tratasse de um robe ou vestido mas quase descobrindo os ombros.

De um modo geral, os casaquinhos são cingidos ao corpo, modelando-o e acentuando o busto. Mesmo quando se assemelham á linha saco, o busto é modelado com discreção e «souplesse», o que não evita que o casaquinho se use com á-vontade deixando livres os movimentos.

É principalmente a saia que transforma, este ano, os «tailleurs». A palavra de ordem é «amplidão» e «prega», usando-se todos os tipos delas, mas a partir apenas da anca para baixo. Cardin prefere os plissados e Dior vai mais pelas pregas cruzadas que vincam a anca. Em todos os casos, a roda é grande, ondulando ao nível da parte superior do joelho e mostrando-o nos movimentos.

Há ainda o «tailleur» disfarçado compondo-se de uma saia e casaquinho sobre blusa cingida ou ampla. Nestas circunstancias usam-se por vezes as gravatas ou laços de seda de longas pontas. Carven lançou o casaquinho sobre blusa, mas é aquele que sublinha o busto, sendo cintado atrás. Nina Ricci optou pelo casaco bordado, amplo atrás e cingido á frente. Patou apresentou o «tailleur» misto, o meio termo entre o vestido e casaco. Este abre á frente e a parte superior do vestido parece-se com um «gilet» de homem, adaptando-se a todas as horas e estações.

E. DE SEMONT



Não se trata de um «bikini» com casaco de praia, mas de um conjunto de roupa interior lançado pela costura alemã. As três peças estão em harmonia quanto ao corte e padrão e os especialistas preconizam grande futuro para a roupa interior aos quadrados ou tecido salpicado de flores.

Vestuário de série

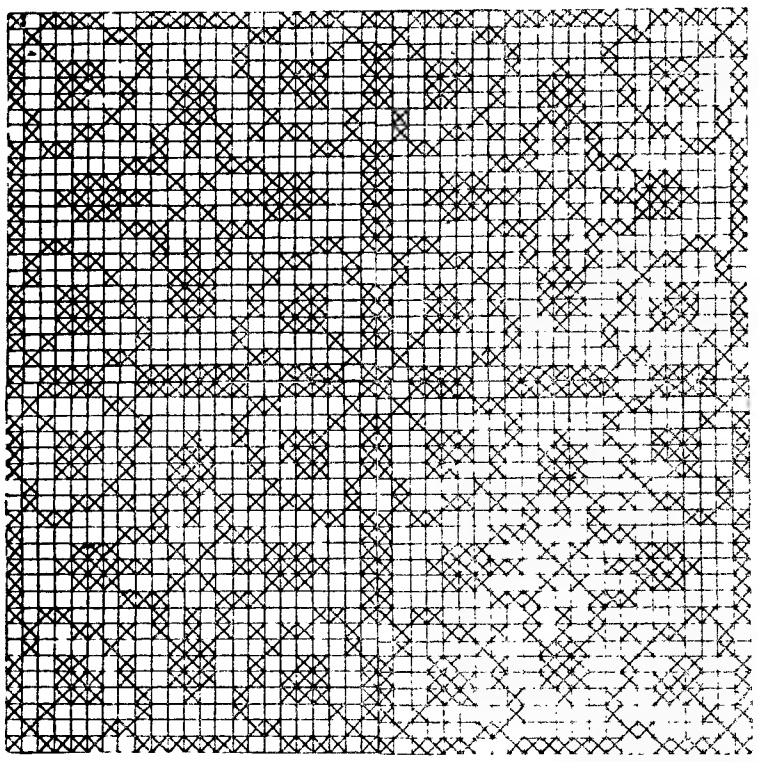
(Continuação da página anterior deste suplemento)

sapato suplantou definitivamente a forma pontiaguda de prego. O conjunto da confecção francesa no mercado alemão aumenta visivelmente. Muitas pequenas lojas de modas e também os grandes armazens têm colecções francesas á venda. O corte simples e refinado e a elegancia dos seus modelos aparentemente modestos contribuiram sem duvida para o seu sucesso. A industria alemã de vestuário exterior para senhoras concentra-se como antigamente em Berlim. Muitas das antigas firmas berlinenses instalaram sucursais das suas fábricas na Alemanha Ocidental. Berlim passa por ser o berço da confecção fabril de vestuário. Já em 1837, há portanto 128 anos, Valentin Mannheimer elaborou um sistema de confeccionar rápido e racionalmente peças de vestuário em série. Ao princípio, limitou-se a roupões e casacos. O sucesso não se fez esperar: a clientela feminina ficou entusiasmada pelo facto de poder levar logo a peça de vestuário desejada á casa, sem ter de se sujeitar a demoradas e incómodas provas. Em vista disso, Mannheimer alargou o seu programa de confecção. Fabricas de uniformes adoptaram a sua produção para a confecção de vestuario feminino, e pouco a pouco, concentrou-se á volta da Praça da Haasvogtei a confecção berlinense, que até 1945 produziu quase 95 por cento de toda a fabricação alemã de vestuário pronto e exportou para o mundo inteiro. Hoje em dia, a produção em série de vestuário atingiu um tal grau de perfeição que é difícil descobrir a superioridade de um modelo da mão de um mestre em comparação com um vestido de confecção pronta. A compradora de um modelo adquire por elevado preço uma exclusividade da moda que, quando muito, dura algumas semanas.

HILDEGARD GERHARDS

DESENHO DE «CROCHET»

PARA TOALHAS DE MESA



Este desenho corresponde a quatro quadrados de «crochet» que unidos depois de executados, produzem um lindo efeito. O desenho de um só quadrado no tamanho natural do «crochet» custa em 1960, que podem ser enviados em selos de correio á Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa.

Pergunte para saber

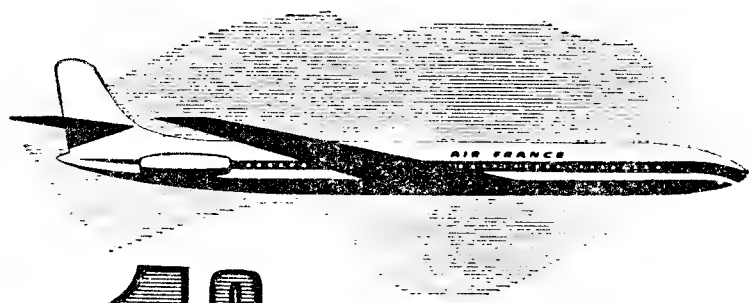
Tenho uma toalha antiga da Ilha da Madeira, bordada a cheio e com muitos motivos em Richelieu e em crivo. Necessita de ser lavada e receio não saber proceder a essa operação que considero muito delicada. Agradeço que me digam o que devo fazer para lavar a toalha sem a estragar.

ANA MARIA

Dissolva uma porção de detergente em água morna e, quando tiver obtido bastante espuma, mergulhe nela a toalha. Lave-a, então esfregando-a levemente entre as palmas das mãos. Passe-a depois por águas limpas e na última água em que a passar dissolva uma colher de goma em pedra, dessa que se emprega quando se engomam colarinhos e punhos. Enxugue depois a toalha dentro de um lençol de pano turco, sem a torcer, e estenda-a para secar um pouco. Quando a estender não use os vulgares molas da roupa. Dobre a toalha sobre o arame, ou corda do estendal, por cima dum lençol. Tire-a do estendal antes de estar completamente seca. Engome-a bastante humida, pelo avesso e sobre uma tábua ou mesa muito bem acolchoada. Depois de engomada, não a dobre imediatamente, pois que a humidade contida no bordado, que é feito a ponto cheio e «Richelieu», leva muito tempo a secar e contribuiria para que a toalha ficasse com rugas depois de guardada.

CONCURSO TOKALON

dermofluid



1º

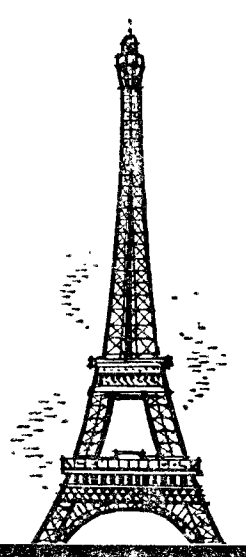
Viagem a Paris de ida e volta para duas pessoas no

Jacto Caravelle da

AIR FRANCE

com todas as despesas de estadia pagas durante uma semana

PRÉMIO



TOKALON organiza um maravilhoso concurso que lhe permitirá passar gratuitamente uma semana de sonho em Paris, com a pessoa que mais desejar. Conhecerá os Campos Elíseos, a Catedral de Notre Dame, o Arco do Triunfo, subirá ao Sacre-Coeur, ao alto da Torre Eiffel. E regressará com uma imensidade de recordações maravilhosas. Além deste magnífico prémio, há outros **1.000 prémios.**

Depressa! Peça o boletim de participação ao seu fornecedor habitual (ou, na falta a: Concurso Tokalon — JALBER, LDA. Rua Gomes Freire, 96 — Lisboa-1).

Tokalon

O verdadeiro Creme de Paris

Mãos sempre bonitas

com

CITRALYNE - mantém a pele fresca, macia e agradável à vista

GEL VITA-CITRAL - tonifica a pele, evita as irritações, cieiro e calosidades.

CREME VITA-CITRAL - para usar de dia. Protege as mãos contra o frio e os detergentes.

LABORATOIRES ASEPTA-MONACO

Pedidos de literatura e amostras a ARIANE — R. Actor Vale, 30-1.º D

Tel. 84 99 62 — Lisboa

FIOS - NOVIDADES PARA VERÃO.

Tricot e Crochet

ROSA & C.ª

Preços de Fábrica

Rua Augusta, 193-1.º — LISBOA

Telef. 328523

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Modelo Jacqueline Godard

Jacqueline Godard deu o nome de «Pippermint» a este vestido para ser usado à tarde. É feito de «shantung» verde plissado.

PARA TER JOELHOS BONITOS

Ter um joelho bonito não é privilégio de muitas mulheres. Seria, aliás, exigir muito, ou levar o ideal de beleza ao extremo.

Quando a moda ordenou que o comprimento das saias subisse o joelho ganhou enorme importância. Antes, era apenas sugerido ou adivinhado, hoje saiu do esconderijo e vive á luz dos olhares de todos. E, por isso mesmo, é preciso cuidar dele usando-se, principalmente, as massagens e ginástica.

Os meniscos atrofiados provocam inchação e dores, tornando os joelhos feios. O melhor caminho para quem sofre deste mal é recorrer a um médico especialista e fazer mesmo uma intervenção cirúrgica, pois os outros tratamentos pouco adiantam. Se a leitora está neste caso, perca o medo e vá ao médico, pois os seus joelhos bem merecem o sacrifício que possa fazer.

DA MULHER E DA CRIANÇA

8 PÁGINAS INDEPENDENTES

VIMOS PARA SI...

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

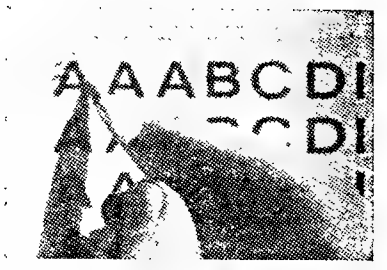
guir. Uns minutos depois o cabedal dilatou de maneira a adaptar-se perfeitamente ao feitio do pé.

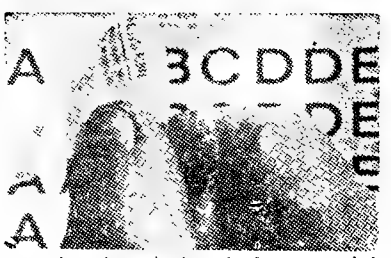
Este líquido não mancha o calçado nem o deforma, não estraga as meias nem irrita a pele. O único inconveniente que tem é sair um pouco caro, o que aliás se compreende por se tratar dum produto estrangeiro sujeito a todas as alcavalas de alfandega, impostos, etc.

Novas letras de Imprensa

Tem aparecido ultimamente no mercado grande variedade de letras para marcação de documentos, pastas, «dossiers», livros, etc. Já falámos aqui de algumas e hoje vamos falar de outra, de origem inglesa, que nos pareceu muito interessante — e barata. Uma folha só, com todo o alfabeto e muitas letras repetidas, especialmente as vogais, custa 10$00. O modo de usar estas letras está bem explicado nas gravuras anexas, no entanto sempre esclarecemos: escolhe-se a letra, retira-se o papel protector, e passa-se sobre a letra uma esferográfica ou qualquer outra caneta de ponta redonda. A letra fica perfeitamente impressa na superfície que escolhemos de antemão.

Em nossas casas estas letras têm imensa aplicação. Além das já conhecidas e referidas atrás, podemos rotular gavetas, caixas, latas, jogos, etc. Estamos já a ver uma grande fila de frascos de compota e geleias, muito bem arrumados na despensa, todos eles ostentando, em letras de imprensa, as respectivas designações: compota de morango (que delícia!), geleia de marmelo, etc. Além da vantagem que lhe dará a si, dona de casa ordenada e arrumada, poderá contar também com o espanto das amigas, a quem poderá explicar que





mandou imprimir rótulos especiais para sua casa.

Estas letras fixam-se em papel, cartão, plástico, fórmica, madeira, vidro ou qualquer outro material liso, e não saiem fácilmente.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos os produtos para alívio dos pés na Drogaria Pereira Leão, Rua da Prata, 223, e as letras para impressão na Papelaria Ferreira, Rua da Vitória, 44.

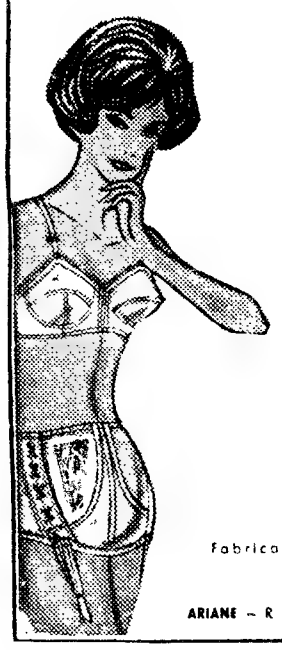
Estas informações não têm carácter publicitário.

A «Lingerie» de 1965

A moda decretou, decisivamente, que as roupas interiores de mulheres e homens) deixassem de obedecer ás linhas rigidas de um padrão monótono e sem variantes. Assim, a nova estação foi assinalada, a par das criações dos grandes mestres da costura, com o lançamento de «lingerie» em que são permitidas todas as cores, tecidos e feitios. Rompeu-se, assim, a monotonia em que vivia a roupa interior. Sedas, todo o género de tecidos de fibras sintéticas, setins, malhas ... aparecem nessas peças.

Jacques Heim, com os tons brancos e pastel; Castilho, com as cores preta e cinzenta; Lanvin, com vermelhos e cor-de-rosa; Dior, com roxo, azul e cor-de-carne; Nina Ricci, misturando tons de vermelho, azul, branco e rosa; Balenciaga, nas gamas de coral, azul-eléctrico e quadrados .. todos os criadores da moda — enfim — contribuiram para que a mulher tenha á sua disposição a mais variada gama de cores e tecidos em «lingerie», harmonizando-se com os vestidos, saias, cor da pele ..

CINTA DE GRAVIDEZ
•
SOUTIEN DE MATERNIDADE



Réréa

São artigos com o tratamento germicida e bactericida, prescritos por 95% do Corpo Médico Francês.

CONSULTE O SEU MÉDICO

À venda nas Farmácias e Est. Especializados

Fabricantes: REVEL Frères — PARIS e LYON

Pedidos de literatura detalhada a

ARIANE — R. Actor Vale, 30 1.º D — Tel. 849962 — LISBOA

tuba Espuma Seca

Para a Limpeza a seco de Carpetes e Passadeiras. Estofos de automóveis e de Móveis. Pelas suas mãos e em sua casa! Rapidez e simplicidade de aplicação! Sensacional produto da Química Alemã.

À venda em todo o Mundo, e em PORTUGAL em todos os bons estabelecimentos

REPRESENTANTES:

SCHROETER & ALMEIDA

Rua da Madalena, 128 - 2.º — LISBOA

Naia

Exclusivos para

PRIMAVERA

DOS PRINCIPAIS CENTROS DA MODA

PRÊT A PORTER

MALHAS • LINGERIE

RUA DO CARMO, 45

DA MULHER E DA CRIANÇA

Parabéns a você...

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

Emídio Forte e Ana Alda de Oliveira Fontes.

DIA 26 — D. Maria Helena da Conceição Melo e menina Helena Maria Bento da Costa.

DIA 27 — Violinista D. Elvira Borsatti da Fonseca, escultora D. Ursula de Leiro Montez, D. Maria do Amparo Botelho d'Azambuja, D. Maria Teresa de Travassos Valdez (Bonfim), D. Elisa Pereira de Lima, D. Maria Helena da Cunha Neves, D. Maria Henriqueta Barbosa Viana Catela, D. Judite de Fátima Mouraia Lopes, menina Maria Leonor Rodrigues Rolo Duarte e menino João Gouveia Pereira Fidalgo.

DIA 28 — D. Maria João Correia Baraona, D. Maria Arminda Pereira Alves Teixeira, menina Maria Fernanda Morais de Sá e meninos Alberto Mário dos Reis Tavares e Fernando Mendes Ruivo.

CONSELHOS ÚTEIS

Quando quiser fazer arroz de água das amêijoas, passe a água por um passador fino, tendo o cuidado de colocar-se no fundo do passador um pouco de algodão hidrófilo, para evitar que a areia passe para o arroz, o que é deveras desagradável.

■

As nozes velhas, mergulhadas em água salgada a ferver, retomam o gosto de nozes frescas

A dona de casa e a economia

A dona de casa perfeita é a dona de casa económica, que sempre consegue dar um jeito para esticar o orçamento caseiro. Além disso, consegue ainda pôr uns cobres de lado para, todos os meses, se lembrar das crianças dando-lhes uma pequena novidade. Às vezes, até é capaz de comprar um vestido sem ter de pedir o dinheiro ao marido. É ainda aquela que não passa todo o tempo a aborrecer o marido, que já tem mil e um problemas, pedindo-lhe o impossível de irrealizável no momento.

Para conseguir tudo isso, será bom que faça uma revisão á forma como administra a casa e estabeleça um plano conforme o orçamento de que dispõe. Além de tudo, é sempre possível poupar em certas coisas: um ferro desligado a tempo, a chama do fogão apagada no intervalo da colocação das panelas, objectos de «toilette» e casa de banho colocados onde não amoleçam e se deteriorem, restos de refeições aproveitados para outros pratos, pão seco utilizado numa assorda, quantidades não excessivas de comida, etc., etc.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Clube das Donas de Casa»

O numero de Abril desta publicação mensal traz uma interessante reportagem abordando muitos pormenores da vida que levam famílias que residem dentro de barcos no nosso Ribatejo onde as mulheres, donas de casa sem casa, têm um papel importantíssimo. A habitual entrevista intitulada «Os famosos vistos pelas suas mulheres» põe em foco Artur Agostinho que ficamos sabendo ser, em casa, triste e muito calado. As restantes secções da revista mantêm o interesse de sempre.

«Banquete»

Esta Revista Portuguesa de Culinária dedica á Páscoa o seu numero de Abril e ali vamos encontrar alguns petiscos que estão naturalmente indicados para esta quadra festiva. A «Página do Chefe» apresenta uma ementa da Pousada de São Teotónio, do Valença do Minho, com receitas do chefe Alexandre Pinto da Silveira. Receitas, sugestões, e a capa colorida da revista, dedicam-se a um almoço para festa de baptizado. Muitas receitas de comida cara e comida económica, mais ou menos trabalhosa, portuguesa e estrangeira, contribuem para tornar o «Banquete» de Abril muito apreciado.

NA PRAÇA

Não tem sido nada fácil a nossa missão de averiguar os preços correntes nos mercados de Lisboa. As medidas tomadas pelo director-geral do Comércio, que entusiásticamente aqui aplaudimos na semana passada, criaram nas vendedeiras um clima de irritação do qual nos sentimos o alvo. Já aqui referimos que muitas vezes nos confundem com fiscais (ignoramos se há fiscais de saias...), e por mais que expliquemos que queremos os preços para publicar no jornal, as vendedeiras não entendem, pois o jornal, para elas, é apenas papel de embrulho.

Em todos os mercados há excepções, e contamos de antemão com duas ou três vendedeiras mais letradas que compreendem a nossa missão e tentam, até, facilitá-la, fornecendo informações em excesso. Mas, de modo geral, temos certa dificuldade em fazer esta ronda, agora agravada pelo ódio surdo das mulheres das bancadas por tudo quanto lhes «cheire» a fiscalização.

Ouvimos esta semana tantos comentários desagradáveis á nossa pessoa e á nossa acção que tivemos vontade de sair pela porta fora e pedir para sermos substituídas. Mas dos fracos não reza a história e por isso continuamos. O comentário mais corrente, feito pelas costas mas em voz bem alta, era este: «O que é que ela anda aqui a fazer? Devia mas era ir ao mercado abastecedor de peixe ás duas da manhã, e ver quem é que leva todo o peixe bom, deixando ficar para nós os restos em que ninguém pega». Temos a impressão de que há aqui qualquer coisa de verdade, que remetemos á superior atenção do dr Marchueta. Dizem as peixeiras que todo o peixe fino é arrematado «á capucha»; para poderem trazer pescada ou salmonetes as peixeiras inscrevem-se numa longa lista, e só têm direito a esse peixe de 15 em 15 dias. O resto são rabos de pargo, fanecas, chicharro e cachuchos, de que o povo desconfia e com razão, pois o aspecto é duvidoso.

Continuaremos na próxima semana. Agora vamos dar a lista dos preços que recolhemos.

PREÇO DOS PRODUTOS

Peixe

Nero, 15$60 e 16$00; marmota, 20$00; pargo, 8$90; dourada, o mesmo; atum, 7$50; palmas, 10$40; chaputa, 7$40; choco, 13$00; linguados, 36$00 e 40$00; salmonetes, 50$00; pescada grande, 32$40 e 37$40; sardinha, 9$00; e enguias, 24$00. Não havia mariscos.

Ovos e criação

Vimos ovos a 10$00 e a 12$00 a duzia. Coelho limpo a 30$00; frango, 28$00; galinha limpa, também a 28$00; pato, 32$00; cabrito, 30$00; peru, 32$00, tudo ao quilo. Um pombo, 11$00; e miudos de aves, 5$00 e 6$00. Estes são os preços do mercado de Chão de Loureiro.

Legumes e hortaliças

Favas, 1$80 e 2$30; cebola nova, 2$30 e 2$50; cebola velha, 5$00; ervilha, 4$00 e 4$50; cenoura, 3$00; alfaces, 1$00 e 2$00; grelos, entre 1$50 e 5$00; espinafres, 4$00; nabiças, até 3$50; couve portuguesa média, 2$00; lombarda, 3$00; coração, entre 3$50 e 5$00; couve-flor, 6$00; abóbora, 2$00.

Fruta

Maçã reineta, entre 12$50 e 26$00 o quilo; tangerinas, 10$40; laranja, desde 4$50 a 6$50; peras, 22$00; banana, 11$50; limão, 4$00; e nêsperas, 8$00, tudo ao quilo.

DONA DE CASA

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de ervilhas

INGREDIENTES — 500 g de ervilhas frescas, 2 cubos de caldo de carne Royco, 2 alhos doces, 3 cebolas novas, 3 batatas, 1/2 chávena de arroz, 2 litros de água, sal.

PREPARAÇÃO — Descascam-se as batatas e as cebolas e cozem-se na água. Passam-se pelo «passe-vite» no crivo mais fino e juntam-se, de novo, á água. Misturam-se-lhes os alhos doces cortados em rodelas, as ervilhas descascadas, os cubos de caldo Royco e o arroz. Deixa-se cozer, rectifica-se o sal e serve-se.

AS RECEITAS DA LEITORA

Pescada escondida

INGREDIENTES — 1 pescada média, 3 colheres de Vaqueiro, 2 ovos cozidos, 1 colher de azeite, 1 colher de vinagre, 3 dentes de alhos, 1 raminho de salsa, puré de batata, sal e 6 pimentas em grão.

PREPARAÇÃO — Amanha-se a pescada e coze-se inteira, sem a cabeça, em água temperada com sal, rodelas de cebola, salsa, azeite, vinagre, pimentas em grão, e dentes de alho. Depois de cozida, põe-se numa travessa aquecida e cobre-se completamente com o puré de batata, enfeita-se com azeitonas e rodelas de beterraba. Serve-se quente com a Vaqueiro derretida em molheira á parte.

AS RECEITAS DA LEITORA

Migas doces à moda da Beira

INGREDIENTES — 5 ovos, 3 chávenas de açucar, 3 chávenas de leite.

PREPARAÇÃO — Põe-se o açucar a queimar numa caçarola. Quando estiver acastanhado, junta-lhe o leite a ferver e leva-se de novo ao lume até se desfazer o açucar. Tira-se do lume, juntam-se-lhes as gemas, só desmanchadas, em fio, mexendo-se constantemente. Volta a ir ao lume para cozer as gemas e misturam-se-lhes as claras batidas em castelo. Deita-se em taças e serve-se frio.

CONSERVAS DE CARNE MARCA «CORRETORA»

UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

		LATAS DE 250 gr.	500 gr.	700 gr.
Bifes de Hamburgo	Tipo	10$00	17$50	—
Almondegas	»	10$00	17$50	—
Pasta de carne	»	10$00	17$50	—
Carne estufada	»	12$00	20$00	27$50
» á jardineira	»	—	14$00	—
» guisada c/ feijão	»	—	14$00	17$00
Cozido á portuguesa	»	—	15$00	—
Guisado á saloia	»	—	11$00	—
Mão de vaca guisada	»	—	15$00	17$50
Dobrada c/ feijão	»	—	14$00	—
Galinha c/ arroz	»	—	20$00	—
Frango c/ ervilhas	»	—	22$50	—
Frango estufado	»	—	22$50	—
Pasta de fígado, tipo 90 gr.		7$50	15$00	—
» » » 160 »		10$50	—	—

Experimente a Pasta de Carne em Pastéis, Croquetes e Sanduiches!

A VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

EM LISBOA: AÇOREX — R. DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º DT.º * Tel. 362312
SOCIEDADE CORRETORA, LDA. * PONTA DELGADA * AÇORES

Um bom conselho para cada dia

SEGUNDA-FEIRA

Muitas dificuldades dos educadores são devidas ao facto de exigirem demasiado das suas crianças.

Faça um esforço para poder compreender objectivamente o grau de desenvolvimento de seus filhos, afim de exigir deles exactamente aquilo que está de acordo com as suas possibilidades.

TERÇA-FEIRA

Ajude os seus filhos a desenvolver a autoconfiança na justa medida, sem exagero por excesso ou deficiência. Isso ajudá-los-á de maneira decisiva a atingir o equilíbrio quando chegarem á idade adulta.

QUARTA-FEIRA

Desenvolva nos seus filhos o gosto de colaborar com as outras pessoas. Assim os ajudará a serem felizes tanto em família como em sociedade.

QUINTA-FEIRA

É preciso que as crianças gostem igualmente do pai e da mãe. Não esqueça este pormenor, importantíssimo para a maturidade emocional.

SEXTA-FEIRA

Desde o nascimento do bebé, a mãe deve ter presente o seguinte: — Nenhuma criança deve ter todo o seu tempo dominado pela mãe, assim como nenhuma mãe deve ter todo o seu tempo dominado pelo filho.

SÁBADO

Tenha cuidado, não dê preferência a uma das crianças, por a considerar com melhor feitio. A paciência, o carinho, e a forma de as tratar devem ser as mesmas para todas elas, embora tenha de ter em conta a sensibilidade e a maneira de ser de cada uma.

DOMINGO

Não esqueça que os exemplos têm de partir sempre das pessoas mais velhas e mais responsáveis pelos actos. Por isso os pais não podem deixar de ser o «espelho» onde os filhos se miram.

Para meditar

que deseja sinceramente um Portugal melhor, importa-se sobremaneira com o problema da vadiagem infantil! — aquela escola que começa por uma inocente ponta de cigarro e chega ás mais ousadas formas do crime.

●

SALVO melhor opinião de mestres, afigura-se-me que toda a obra de assistência á mocidade indigente deve incutir, no ânimo dos jovens, amor ao trabalho, e ensiná-los a trabalhar. Sendo certo que o trabalho é o remédio eficaz contra a miséria

Se mais alguém no País quiser consagrar a sua vida ao garoto da rua, ou á chusma dos filhos empobrecidos pelos males sociais, deve dar á Obra a máxima objectividade, educando a criança como ela deveria sê-lo em sua casa, no seu meio, dentro das possibilidades da família A Obra deve girar nos moldes da família, enquanto o Miudo lhe não puder ser restituído; e se este a não tiver, há-de sair do Ninho capaz de a constituir, pela prática que teve dela.

PADRE AMÉRICO

EDUCAÇÃO DO NOSSO FILHO

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO

A criança e os brinquedos

ENCAREMOS os brinquedos, os objectos com que a criança brinca.

Tudo lhe pode servir de brinquedo, é sabido. Duas cadeiras fazem uma casa; um banco ou um caixote lhe servem de carro; um pauzito será um volante, um guiador, etc. Além destes objectos simuladores, objectos inteiramente transfigurados pela imaginação activa da criança, ela fabrica brinquedos mais semelhantes á sua ideia figurativa, mais parecidos com as coisas reais. Bonecas de trapo, carrinhos de pau ou de papelão, aviões, barcos, tachos, panelas de barro, de papel, etc. Afirmo-vos que estes são os reais brinquedos! Reais, realengos, superiores... Aqueles com que ela mais e melhor brinca, que pouco a desgostam se se estragam, porque ela tem a arte de os consertar e repetir, e que se ligam a lucubrações suas, prévias, que andam com ela em espírito e vão tendo oportunas materializações e expressões.

Fora estes há, como todos sabem, os brinquedos de compra, os chamados brinquedos, de verdade. Os bonitos, também chamados. Sempre tão cobiçados pelas crianças! Aquela boneca com que sonha, ás vezes, anos... Eu também tive uma boneca, de nome a boneca grande, que pouco saía da caixa. E um serviço de loiça fina, que nunca foi desatado do lindo e grande cesto com asa, em que me foi oferecido.

A boneca grande e o lindo serviço de porcelana, para bonecas, ficaram-me engasgados para o resto da vida. Lembro-me deles e não me lembro de outros brinquedos, que certamente tive. Talvez por me não ter saciado a brincar com eles. Por uma insatisfação psicológica, provávelmente.

Talvez não seja preciso pôr mais na carta, isto é, acentuar que o brinquedo, caro ou barato, é para uso exclusivo da criança. É que um brinquedo dura enquanto dura...

IRENE LISBOA

Esta sugestão talvez lhe sirva...

A Luísa Maria, como todas as crianças da sua idade, gostava imenso de «inspeccionar» os armários e as gavetas que ficavam á sua altura, e de tirar cá para fora tudo o que lhe apetecia. Sobretudo a gaveta da costura tinha para ela um encanto muito especial.

Como não era conveniente que a pequenita mexesse nos utensílios de costura e estivesse constantemente a pôr em desalinho as outras gavetas e armários, a mãe, não querendo evitá-lo pela violência, resolveu o assunto por um processo inteligente e eficaz. Dispôs numa gaveta pequena, ao alcance da Luísa Maria, vários objectos de seu gosto mas inofensivos, tais como carros grandes de linha vazios, botões grandes enfiados em fio grosso, amostras de tecidos, uma tesoura de matéria plástica, bocados de fitas e elásticos, caixas de diversos tamanhos e cores, enfim, um conjunto de objectos que encantam agora a pequenita, para mais sabendo que a gaveta lhe pertence, com tudo o que tem dentro.

O que é certo é que nunca mais a Luísa Maria desarrumou e esvaziou os armários e as outras gavetas.

A. B. C. DAS MÃES

A

HÁ bebés que parece terem nascido irritados. O melhor que as mães têm a fazer é manterem-se calmas e procurar dar-lhes conforto e carinho, mas sem irem ao ponto de lhes pegar ao colo, embalá-los e passeá-los, todas as vezes que choram ou gritam pois assim acostumá-los-iam mal, tornando-os ainda mais irritados e... exigentes.

Assim, as mães devem falar-lhes com meiguice, protegê-los contra os barulhos que os assustam, evitar que fiquem com a fralda molhada e refrescá-los com um bom talco, especialmente nos dias de calor, pois o calor é motivo suficiente para os excitar.

B

OBSERVE a criança enquanto ela dorme. Em geral a criança dorme com a boca fechada, e respira pelo nariz. Se dorme com a boca aberta, é conveniente consultar o médico. Talvez não seja mais do que um mau hábito adquirido possìvelmente depois de uma constipação, mas pode tratar-se do crescimento dos adenoides e é necessário que o médico o saiba e indique o que há a fazer.

C

SE a criança aumenta exageradamente de peso, não pense erradamente que «gordura é formosura». É possível que tudo esteja certo, e de harmonia com o seu tipo físico. Por exemplo, o filho de pais altos, fortes, e de ossos largos, possìvelmente herdará esse tipo físico e será maior e mais gordo do que a média dos bebés. Ao passo que o filho de pais pequenos e magros, naturalmente também será miudinho. Em qualquer dos casos, os bebés estarão, possìvelmente, seguindo o seu normal desenvolvimento.

Mas pode acontecer que a criança engorde demasiado (ou não aumente suficientemente de peso), e então o conselho do médico torna-se necessário para que a mãe saiba que modificações deve introduzir no regime alimentar e tudo o mais que tem a fazer.

A pedido de uma leitora, publicamos hoje as primeiras letras de um alfabeto para marcar a ponto de cruz, e uma renda estreitinha, com passagem de canto, para lençol de bebé

DA MULHER E DA CRIANÇA

UM LIVRO PARA AS MÃES

*

«O que as mães devem saber acerca da dentição de seus filhos»

Neste livrinho de trinta e poucas páginas, o dr. José de Paiva Boléo dirige-se ás mães para as esclarecer sobre um ponto importantíssimo para a saude geral das crianças: a dentição. Ponto a respeito do qual se cometem frequentemente, por ignorância, graves erros de higiene e educativos, quer descurando cuidados e tratamentos quer despertando na criança o pavor pelo médico dentista.

COMEÇA O AUTOR:

— «Os dentes de leite, também chamados caducos ou temporários, são em numero de vinte, dez em cada maxilar. Começam em regra a nascer pelos seis meses de idade, e esta dentição temporária está completa por volta dos dois anos e meio a três anos. Um atraso de alguns meses no aparecimento dos primeiros dentes não tem, em regra, grande significado. Mas sempre que o nascimento dos dentes se atrase excessivamente, convém que a boca das crianças seja radiografada para se saber se os germens dentários já com sinais de calcificação existem ou não e se poder fazer um diagnóstico exacto.

Pelos seis a sete anos, começa a queda dos dentes de leite, queda que se prolonga até aos onze ou doze anos, e a sua substituição pelos dentes permanentes. Pelos seis a sete anos, nascem também os quatro primeiros molares definitivos, os chamados dentes dos seis anos, que surgem atrás dos molares de leite. Em muitas crianças, os dentes dos seis anos aparecem cariados (furados) muito cedo. É preciso não os deixar perder, porque é em volta destes dentes que se constroi toda a dentição futura. Não se devem confundir estes molares com dentes de leite, o que é muito frequente.

Pelos doze anos nascem mais quatro dentes molares definitivos, os chamados dentes dos doze anos. No final da adolescência (18 anos) ou na idade madura, nascem os quatro dentes do siso, ficando então a dentição completa.

A erupção dos dentes, quer temporários quer permanentes, pode causar incómodos: instabilidade, irritação, salivação mais abundante, hábito de levar a mão á boca, algumas dores e perturbações ligeiras, rebate dos gânglios do pescoço, fastio, pequenas alterações da fórmula sanguínea, febre esporádica, mas não constitui uma verdadeira doença. Nunca atribuir nas crianças as febres não diagnosticadas aos dentes. São fracas as bases para atribuir a febre á erupção dentária. O que se sabe de certeza é que a febre acelera, aumenta, a velocidade da erupção. Por isso, sempre que uma criança tem febre alta ou mesmo pequenas temperaturas prolongadas, ou qualquer outro sintoma, não se deve atribuir erradamente aos dentes a causa da doença. Nestes casos, impõe-se consultar sempre o médico pediatra (médico de crianças) ou o médico de família.

Devem tratar-se os dentes de leite? Evidentemente que sim, especialmente os molares. Os molares de leite são substituidos pelos dentes definitivos entre os nove e doze anos e muitas vezes aí pelos três aos seis anos já estão cariados. As cáries dos dentes de leite são tão dolorosas como as dos dentes definitivos. Devem sempre tratar-se estas cáries e, tratando-os, pode obter-se uma sobrevivência destes dentes de seis a oito anos, o que é muito importante para uma boa mastigação, boa assimilação dos alimentos e saude das crianças e bem assim para se poderem obter dentes permanentes bem implantados.

Desde que as famílias sejam compreensivas, não tomem atitudes intempestivas e tenham confiança absoluta no médico dentista (estomatologista), as crianças submetem-se com a maior facilidade ao tratamento. É de aconselhar não assistirem as crianças ao tratamento dos adultos, porque a mais pequena reacção de defesa as impressiona e perturba. É mesmo de aconselhar deixar no gabinete dentário a criança só, com o médico estomatologista, sem a presença de ninguém da família. As crianças sentem-se importantes com este acto de confiança e conduzem-se muito melhor»

... ...

8 PÁGINAS INDEPENDENTES

DA MULHER E DA CRIANÇA

Embora pareça mentira...

Do fim do século XV até ao princípio do século XVII, na Escandinávia, os ursos foram domesticados e empregados como guardas de propriedades e animais de carga.

★

Na Turquia, não se permite que qualquer artigo tenha na sua marca, de comércio ou de indústria, representado o crescente da Lua.

Rachele Starker, uma americana, tem passado mais tempo na cadeia do que fora dela. Conta, actualmente, 60 anos de idade e já há 42 anos que está na prisão.

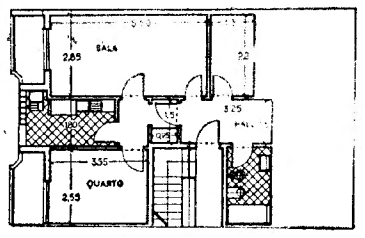
★

Há uma enciclopédia chinesa que se compõe de 22 037 volumes.

UM TELEVISOR PHILIPS por pouco mais de 100$00 MENSAIS

HABILITA-O A UM ANDAR NO VALOR DE 200.000$00

ESTE É O ANDAR ADQUIRIDO A CONSTRUÇÕES GIRASSOL, SITUADO NA RUA SACADURA CABRAL, LOTE-A, DAFUNDO, AO QUAL FICARÁ AUTOMATICAMENTE HABILITADO.



sensacional campanha exclusiva da: Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131 | RUA DE S. BENTO, 53-57 | AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

CHINCHILAS

Se pensa em criar CHINCHILAS, peça esclarecimentos detalhados à

INTERCHILA, S.A.R.L.

que lhe proporcionará êxito total!

— CHINCHILAS importadas das melhores origens.
— Garantia da melhor reprodução.
— Vantajosas condições de preço e pagamento.

INTERCHILA, S.A.R.L.

(Membro da Empress Chinchilla Breeders)

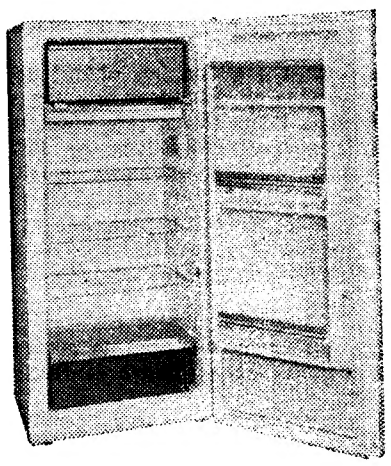
L. General Carmona, 24
Tel. 22196 - 22737 — VISEU
Agentes em Lisboa:

CHIREL
S. A. R. L.
R. Bernardo Lima, 47-5.º Esq.º
Tel. 53 80 70

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na TABACARIA MARIAZINHA, Rua Capitão Leitão, 134.

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR



APRESENTA O SENSACIONAL MODELO KV70—200 LITROS

- INTERIOR EM CHAPA ESMALTADA
- CONGELADOR A TODA A LARGURA
- DESCONGELAÇÃO SEMI-AUTOMATICA
- TOTAL APROVEITAMENTO DA ALTURA

O FRIGORÍFICO PARA TODA A VIDA

REGINA REX

CORRENTES A·S·A

PARA MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS AMERICANOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
AUTO-LUSITANIA (ALFREDO DUARTE, LDA.)
Avenida da Liberdade, 73-1.º e 2.º, 77 — LISBOA-2

CAMINHOS DE FERRO

SERVIÇO ESPECIAL PARA SANTIAGO DE COMPOSTELA POR OCASIÃO DO ANO SANTO COMPOSTELANO 1965

Bilhetes especiais de IDA E VOLTA a preços reduzidos

A C. P. em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE), vende, à partida das estações abaixo indicadas, bilhetes especiais de IDA E VOLTA, a preços reduzidos, para a estação de SANTIAGO DE COMPOSTELA por ocasião do ANO SANTO COMPOSTELANO.

PREÇOS

Estações	Adultos 2.ª classe	Adultos 1.ª classe	Crianças 2.ª classe	Crianças 1.ª classe
Braga	122$00	172$00	71$50	100$50
Coimbra	199$00	288$00	110$00	158$50
Entroncamento	255$50	372$00	138$00	200$50
Figueira da Foz	217$00	315$00	119$00	172$00
Guarda	271$00	396$00	146$00	212$50
Guimarães	137$00	195$00	79$00	112$00
Lisboa (Santa Apolónia)	310$00	454$00	165$50	241$50
Monção	76$00	104$00	48$50	66$50
Pampilhosa	191$00	276$00	106$00	152$50
Porto (São Bento)	136$00	193$00	78$50	111$00
Valença	70$00	95$00	45$50	62$00
Viana do Castelo	93$00	129$00	57$00	79$00

Estes bilhetes têm a validade de 15 dias, e podem ser emitidos em qualquer data até 25 de Dezembro de 1965.

CASACOS
CAMURÇA E CABEDAL
Preços de Fábrica
Fazem-se transformações em todo o vestuário de cabedal e Antílope
Rua Barão de Sabrosa, 78, r/c.
(á Rua Morais Soares)

DETERGENTE INGLÊS STERILEX
LAVA - DESENGORDURA - DESCORA
À venda nos estabelecimentos

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41-2/3

ALGARVE — ALBUFEIRA

EDIFÍCIO OCEANO — Uma janela aberta sobre o mar.

Apartamentos para férias vendem-se com ou sem mobília

S. I. A. — Soc. Imobiliária do Atlântico, S. A. R. L.
Rua Alexandre Herculano, 12-1.º — Tel. 40922

NO MUNDO DA MODA

● A Casa Guerlain acaba de criar a série «Habit rouge» para homens. Trata-se de cinco produtos compreendendo um frasco com água-de-colónia de perfume discreto, um fixador aerosol, uma loção para depois da barba, dois cremes para barbear e um sabão de barba.

● «Biotherm-ongles» é um tratamento regenerador para as unhas frágeis, que se aplica diàriamente, ou só ou combinado com o verniz servindo-lhe de base.

● A nova moda descobre os joelhos: Carita apresentou uma série de produtos e de processos de tratamento para embelezar as pernas, assim como maquilhá-las de forma a torná-las de aspecto macio e aveludado.

● Os ultimos produtos lançados por Helena Rubinstein, antes da sua morte: «Eye lotion special» e «Eve cream special», destinados aos olhos e a fazer desaparecer os pés-de-galinha e rugas á volta dos olhos.

● Clarins lançou uma gama de óleos vegetais para o tratatamento da pele do rosto e do resto do corpo, correspondendo aos diversos tipos de peles. Muito fluidos, são de aplicação fácil.

DA MULHER E DA CRIANÇA

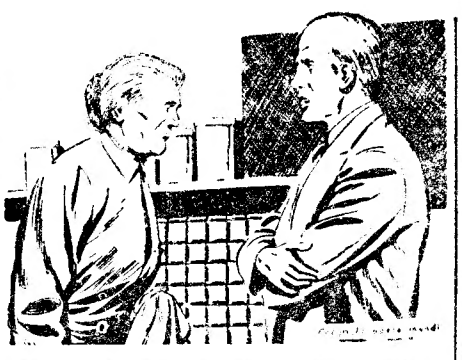
8 PÁGINAS INDEPENDENTES

★ ★ FOLHETIM SEMANAL DO «DIARIO DE LISBOA» ★ ★

O ALIBI INÚTIL

por CATHERINE ROY

RESUMO — Robert Lerique, um jovem químico, que trabalha no laboratório do sr. Verrier, ausenta-se do local onde exerce a sua profissão, depois de receber um telefonema de Irene Verrier, sua antiga amante. Como não a encontra no sítio combinado, o químico volta ao laboratório e encontra o patrão morto. Repara, também, que foram roubados documentos importantes. Decide alertar a Polícia. Interrogado, vê-se sèriamente embaraçado para provar que se ausentara, pois tomara precauções em contrário, antes de ir ter com a amante. Paquet, um jovem inspector, vai falar a Irene Verrier e pergunta-lhe se é verdade que ela combinara encontrar-se com Lerique. Irene nega, dizendo que não saira de casa durante todo o dia, nem tão-pouco telefonara ao empregado do marido.



9 — Em seguida, o inspector Paquet decidiu interrogar o pessoal, que se resumia a um velho casal. Marido e mulher declararam que nada sabiam. O dia passara-se normalmente e, aliás, a senhora não saíra de casa. «Ouviu-a telefonar a alguém?» — perguntou o investigador. «Não, mas era impossível ouvirmos, pois existem diversos telefones espalhados pela casa» — disse a mulher, que acrescentou: «Em contrapartida, o senhor Robert telefonou do laboratório, cerca das quatro e meia, para pedir uma informação ao senhor Verrier. Pouco depois, tentei falar-lhe, mas a linha estava ocupada». «Portanto» — pensou o inspector — «ás quatro e meia, Lerique estava no laboratório. Sendo assim, mentiu-me. A sua atitude torna-se cada vez mais suspeita. Vou prendê-lo, mas, antes disso, falarei com a sua mulher».

10 — Claudine Lerique habitava no ultimo andar da casa dos Verrier. Ao vê-la tremer Paquet pensou que escolhera uma profissão bastante aborrecida. Claudine murmurou: «Meu Deus, a Polícia... Aconteceu alguma coisa ao meu marido?» O investigador contou o que se passara. Ao saber que suspeitavam de Robert, a jovem ficou completamente descontrolada. «Não é possível» — gritou — «que ele seja culpado desse crime... É uma loucura! Se o senhor o conhecesse...» O inspector interrompeu-a docemente: «Não ouviu, esta tarde, a senhora Verrier telefonar a Robert?» A jovem disse que não. Depois, nervosa, perguntou: «Por que... telefonaria a senhora Verrier ao meu marido?» O inspector Paquet não chegou a perceber como a jovem lhe conseguia extrair toda a verdade. Ao saber da ligação de Robert, Claudine começou a soluçar. O investigador resolveu retirar-se.

11 — No momento em que Paquet atravessava o jardim da casa dos Verrier, chamaram-no. Voltou-se e deparou com Claudine. «Espere», — pediu a rapariga — «pois tenho algumas coisas importantes a dizer-lhe». E, depois de se tentar recompor, a jovem, de lágrimas nos olhos, afirmou: «Já estou calma. Primeiro, quero que o senhor saiba o seguinte: farei tudo para provar a inocência de meu marido, que é um homem excepcionalmente honesto. Embora me tenha traído, Robert ama-me apaixonadamente». E acrescentou em voz pausada: «Esta tarde, Verrier e a mulher tiveram uma cena lamentável. Insultaram-se e gritaram como loucos... E quando Verrier saiu... a mulher seguiu-o!» O inspector, furioso por ter sido enganado voltou á habitação e interrogou severamente o criado, que lhe abriu a porta. Desta vez, o interrogatório foi muito diferente. O casal confessou que mentira, para agradar a Irene, que conheciam desde pequena. «O marido fazia-a muito infeliz. Esta tarde, por exemplo...» — começaram por dizer...

12 — Naquela tarde, o investigador tomou conhecimento, finalmente, da cena lamentável que houvera entre o casal Verrier. Quase que se tinham agredido... «O senhor Verrier ofendeu-a...» — gemeu a velha criada — «e a senhora nunca foi muito paciente...» O marido, exaltado, dissera-lhe: «Vou para o laboratório. Lá, estou sossegado» Ela replicara: «Não julgues que te livras de mim desse modo!... Vou seguir-te!» «Que horas eram?» — perguntou Paquet, visivelmente interessado. «Cerca das quatro da tarde» — respondeu a criada. «E a sua patroa partiu logo a seguir?» «Não», — afirmou a mulher — «a senhora entrou nos seus aposentos, para vestir um casaco». Irene tinha um telefone no seu quarto. Assim, podia ter contactado com o amante. Era nisto que pensava o inspector. Houvera uma discussão. Assim, era possível que o jovem químico tivesse falado verdade... Que se teria passado, no laboratório, entre o casal Verrier? «A que horas voltou a vossa patroa?» — perguntou Paquet. «Cerca das cinco... Estava muito pálida e pediu-nos para não revelarmos a sua ausência» — gemeu a velha criada. Irene, do alto da escada, escutara toda conversa... «É preciso ir interrogar a mulher do industrial» — pensou o polícia. Pouco depois, porém, procurou-a pela casa toda, mas não a encontrou. A jovem desaparecera...

(Continua)

A FADIGA

Nem sempre é possível abandonar um trabalho que se começou, mesmo quando a fadiga é grande. Mas pode interromper-se o trabalho, pôr os cotovelos em cima da mesa e cobrir os olhos com as mãos. Em seguida deve pensar-se em objectos de côr preta. Este pequeno truque é um remédio experimentado para combater o excesso de fadiga, que permite retomar em melhores condições a tarefa interrompida.

FAMA

Fama é uma palavra cujo sentido é uma faca de dois gumes. Evidentemente que deve ser preferida no seu bom sentido. Mas as famas que todas as mulheres devem repelir têm vários nomes: faladeira, namoradeira, mexeriqueira, relaxada, pouco cuidada com a sua higiene, etc. Outras há, porém que devem ser cultivadas e mesmo até divulgadas. São inúmeras e o bom senso da mulher saberá dar-lhes os nomes adequados. Há, por exemplo, a fama de elegante — uma qualidade que proporciona a quem a possui andar sempre bem vestida e, muitas vezes, por pouco dinheiro. E' uma questão de bom gosto e de sentido das realidades.

É UM FRIO
FRIGIDAIRE
UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS
MODELOS A PARTIR DE ESC. 3.350$00
FACILIDADES DE PAGAMENTO
Concessionários
FRIAL Instalações Frigoríficas e Artigos Domésticos, Lda.
Rua Gonçalves Crespo, 26, A e B (ao Conde Redondo) Tel. PPC 734448

Grimaldi = Siosa Lines
O PAQUETE «ASCANIA»
EM 9 DE MAIO PARA:
FUNCHAL, TRINIDAD, LA GUAIRA, CURAÇAO e KINGSTON
Reserva de lugares em 1.ª classe e turística. O preço da 1.ª classe para La Guaira é de Esc. 9 895$00, tudo incluído
Cozinha e criados portugueses
AGENTES GERAIS
SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.
72-D, Avenida D. Carlos 1 — Telefones 665054 — 672319

Em ALBERGARIA A VELHA, o «DIÁRIO DE LISBOA», é vendido por intermédio do nosso agente ALFREDO

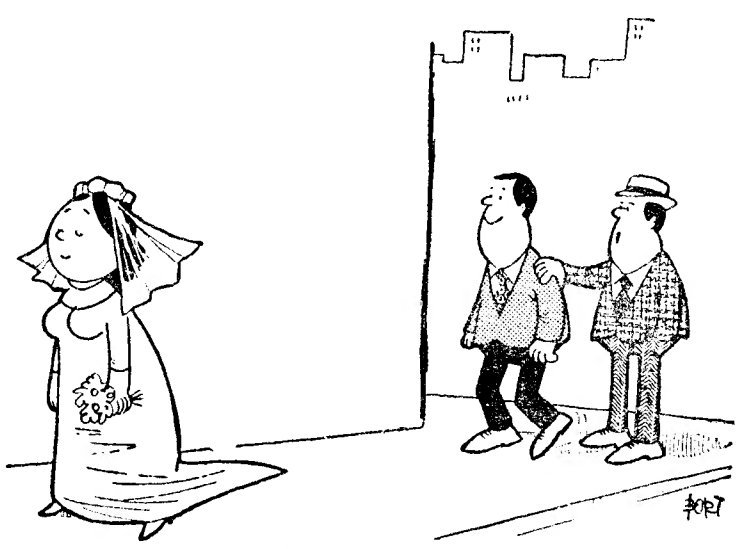
Despertadores...
com calendário 170$
sem calendário 130$
envia à cobrança durante 60 dias por conta da fábrica a título de propaganda

DORTEMUNDO
R. de S. Nicolau, 59-2.º Tel. 370852 Lisboa
PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA

SE É PARA SI PREFIRA O MELHOR
Rili

Rili

DA MULHER E DA CRIANÇA



— Deixa-a. Não vez que só pensa em encontrar marido.

LEIAM E PONDEREM!

Um conselho do famoso cientista prof. Hemmerdinger, no qual todos devem ponderar, extraindo os sábios e previdentes ensinamentos que nele se contêm:

«Se tendes em tempo normal 15 de tensão arterial máxima, podeis, sem receio, acometer um bom jantar, que, no pior dos casos, fará subir essa tensão a 18 ou 19 durante algumas horas. Mas se a tensão habitual é de 21 ou 22, o mesmo repasto pode fazê-la subir a 26 ou 27, talvez mais — e então não respondo mais pelo resultado.»

UM «RECORD»

na construção naval

Os estaleiros japoneses bateram um «record» na construção naval. De facto, foi ali construído apenas no espaço de vinte e cinco semanas o petroleiro «Frisia», de 85 000 toneladas brutas.

Tal período tempo conta-se desde a colocação do primeiro rebite na quilha até á entrega do grande navio aos respectivos armadores.

O COMÉRCIO

de máquinas de escrever

A venda, no ano passado, de máquinas de escrever de fabrico norte-americano totalizou quatrocentos milhões de dólares.

Foram vendidas 2,13 milhões de unidades de escritório e portáteis.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 21 de Abril de 1935 publicava:

«NOVA YORK, 21 — Faleceu o financeiro Kendal, conhecido pelo «Milionário do corpo de vidro», por ter vivido possesso da ideia de que o seu corpo era frágil como o cristal. Esta convicção arreigou-se-lhe no espírito devido a uma série de desastres, o primeiro dos quais lhe sucedeu aos 20 anos, durante um exercício desportivo, em que partiu duas costelas. Mal se restabeleceu, caiu de um cavalo e fracturou o pulso esquerdo. O milionário, de alegre que era, tornou-se taciturno».

Socorros urgentes

em desastres na estrada

Todas as viaturas da Polícia, que patrulham as auto-estradas da Baixa-Saxónia, vão ser equipadas com malas-farmácias, contendo material de primeiros socorros.

O objectivo desta iniciativa é pôr ádisposição de um médico, enviado de urgência para o local de um desastre todos os produtos farmacêuticos e instrumentos cirurgicos que lhe podem ser necessários. No decorrer de um período experimental, estas malas-farmácias foram utilizadas em cerca de trezentos acidentes.

EFEMÉRIDES

Abril

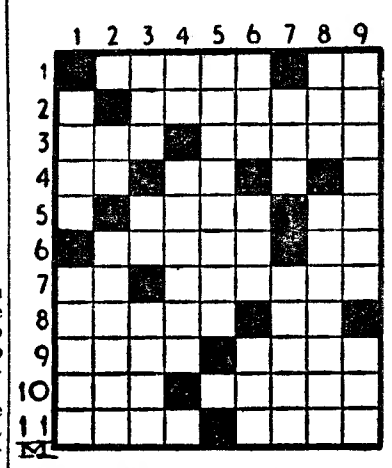
★ 1475 — Dia 21 — *É estabelecida a primeira Imprensa em França.*

★ 1926 — *Levanta voo da doca do Bom Sucesso o hidroavião «Infante de Sagres», tripulado pelos oficiais-pilotos da Armada, Neves Ferreira e Moreira Campos, para a viagem Lisboa-Madeira-Açores-Lisboa*

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3722



HORIZONTAIS: 1 — Sôfrega. Nota de musica. 2 — Numerosíssimos. 3 — Malvado. Papagaio. 4 — Artigo (pl.). Nome de letra grega. 5 — Virtuosos. Basta! 6 — Versejei. Idem (abrev.). 7 — Símbolo químico do ouro. Porco. 8 — Pôr em silêncio. Utensílio de padejar. 9 — Aro. Cruzes. 10 — Benigna. Bolota. 11 — Capital da Noruega. Tangeu.

VERTICAIS: 1 — Patrões. Conclue. 2 — Campeão. Plebeus. 3 — Lobrigou. Prefixo de duplicação. Fiel. 4 — Prefixo de negação. Vila e concelho do distrito de Leiria. 5 — Idear. 6 — Espaço de tempo. Textualmente. Chefe etíope. 7 — Ponto cardeal. Alvitro. 8 — Maior. Extraindo. 9 — Sem companhia. Pronome possessivo.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3721

HORIZONTAIS: 1 — Ruim. QUEM. 2 — Abdun. Má. 3 — Reatava. 4 — Er. Idades. 5 — Fá. Lares. 6 — Erra. Inca. 7 — Arda. Ar. 8 — NÃO. Tri. 9 — Orco. DEVE. 10 — Sua. Damas. 11 — Ás. Ares.

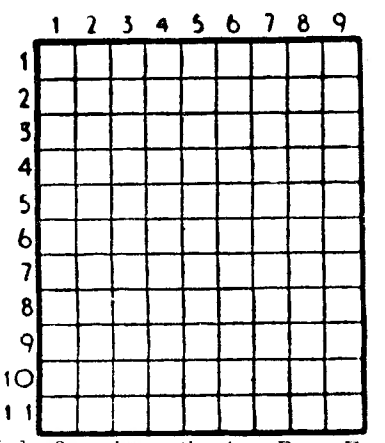
VERTICAIS: 1 — Rarefeitos. 2 — Uberar. Rua. 3 — Ida. Rancas. 4 — Mutilarão. 5 — NADA. Dó. Dá. 6 — Vária. Dar. 7 — Aden. TEME. 8 — Em. Escarvas. 9 — Mais. Aries.

(Provérbio: QUEM NÃO DEVE NADA TEME).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7567

HORIZONTAIS: 1 — Cidade da antiguidade, cujas ruínas á beira do Eufrates se encontram a 160 km a S. E. de Bagadá. 2 — Lavrar. Cajado. 3 — Acometia. 4 — Reza. Estava. 5 — Folha de ferro estanhado. Apertar molhos. 6 — Árvore da América. 7 — Reino da antiga Ásia, que ocupava a parte média da bacia do Tigre. 8 — Base. Eia. Batráquio. 9 — A Irlanda. Cidade da Côte d'Azur. 10 — Oferece. Caminhar. 11 — Pequena argola com que se enfeitam os dedos. Ilha situada no Pequeno Belt.



VERTICAIS: 1 — Símbolo químico do bário. Olá. Nome de um fruto. 2 — Ave trepadora. Prefixo que designa ar. 3 — Plantas da família dos solâneas, cujos tubérculos são comestíveis. Caminhai. 4 — Cólera. Fábricas e depósitos. 5 — Símbolo químico do cério. Rio de França. 6 — Ovário dos peixes. Uma das repúblicas da U. R. S. S. banhadas ao S. pelo mar Negro e o mar de Azov. 7 — Percorrei (o mar) em navio. Caminhará. 8 — Encolerizara. Heroína francesa que foi queimada viva. 9 — Em partes iguais. Sapo do Amazonas. Cantor entre os gregos.

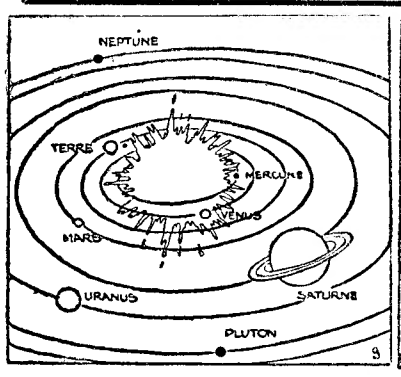
Solução do problema n.º 7566

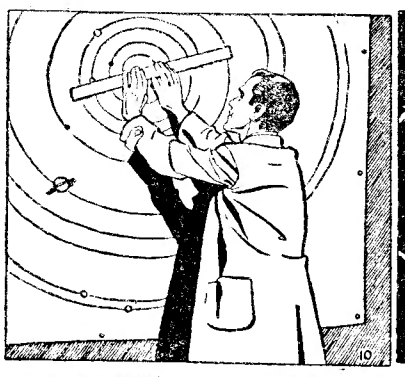
HORIZONTAIS: 1 — Asma. Atua. 2 — Miar. Irra. 3 — Grassar. 4 — Sam. Val. 5 — Amor. Aaro. 6 — Ti. Pr. 7 — Passear. 8 — Cá. Coa Os. 9 — Ária. Rasa. 10 — Ri. Dia. Cr. 11 — Assa. Sião.

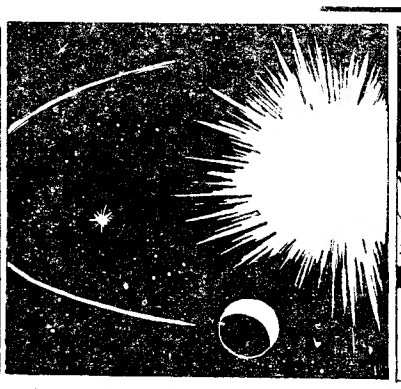
VERTICAIS: 1 — Am. São. Cara. 2 — Sigam. Paris. 3 — Marmota. 4 — Ara. Riscada. 5 — Se. Só. 6 — Ais. Apearas. 7 — Travara. 8 — Urrar. Rosca. 9 — Aa. Loa. Saro.

FACTOS REAIS

Magia e mistério do planeta Vénus







9 — *À excepção da Lua, situada a cerca de 400 000 quilómetros, Vénus é o corpo celeste que está mais próximo da Terra. Sòmente um astenoide ocasional, que se escapa á rigorosa mecânica celeste, nos «olha» de tão perto. Vénus é, na verdade, nosso vizinho.*

10 — *Isto não quer dizer, no entanto, que a distância que nos separa da Estrela da Manhã seja curta. Se atendermos aos movimentos respectivos dos dois planetas — Vénus e Terra — o primeiro nunca se situa a menos de quarenta e dois milhões de quilómetros do segundo. No ponto mais afastado do seu movimento de translação, Vénus encontra-se a duzentos e cinquenta e sete milhões de quilómetros do nosso planeta. Uma das características mais singulares daquele corpo celeste é passar raras vezes diante do Sol; a ultima vez que isso se verificou foi em 1882, e a próxima será no ano 2004.*

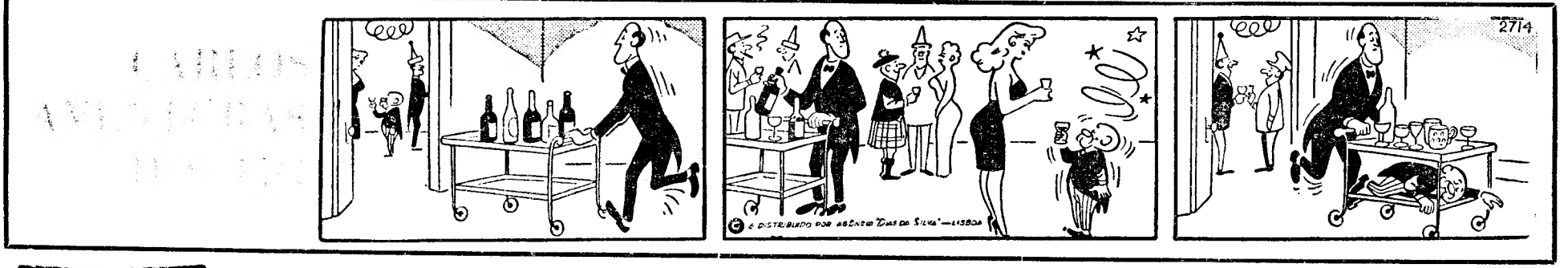
11 — *Vénus está distante do Sol cerca de cento e oito milhões de quilómetros, gravitando á volta daquele astro numa órbita quase circular, o que torna essa distância práticamente invariável. O planeta em causa, gira, na sua órbita, á razão de trinta e cinco quilómetros por segundo e completa o circuito em duzentos e vinte e quatro dias, dezasseis horas e quarenta e nove minutos. Tudo leva a crer, por outro lado, que não existem estações em Vénus, pois estas só são possíveis se o corpo celeste se inclinar sobre o seu eixo, em concordância com o Sol.*

12 — *A luminosidade daquele corpo celeste sofre diversas fases, tal como sucede com a Lua. Quando o planeta está por detrás do Sol, apresenta-se totalmente iluminado; no seu apogeu, aparece sob a forma de uma semi-esfera; e, finalmente, quando está mais próximo de nós, apenas um quarto tem luz. A intensidade luminosa varia, lógicamente, com a distância a que se encontra o planeta. Vénus é mais pequeno do que a Terra. Tem 12 400 quilómetros de diâmetro. E como a densidade dos materiais que o compõem é maior do que a dos que constituem o nosso planeta, um corpo que pese 100 quilogramas, á superfície da Terra, tem ali apenas 88 quilos.*

(Continua)

DINHEIRO

SOBRE PROPRIEDADES
(urbanas e rústicas)
AUTOMÓVEIS
BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

ORCOSI

R. 1.º Dezembro, 45-3.º Esq.º
Telefs. 367444/323172